Diário de Lisboa

Fevereiro 1978
Terça-feira
14

ANO 57.º
N.º 19 582
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A CONFIRMAR-SE A PRISÃO, É O "OITAVO HOMEM"

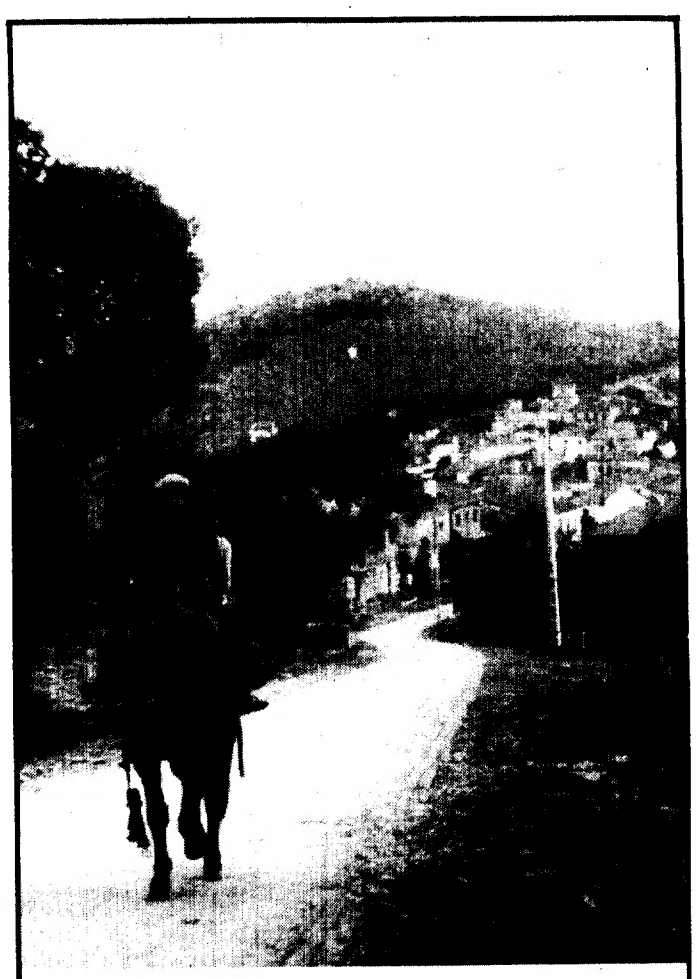
Detido outro suspeito de rede bombista

O director da Polícia Judiciária, dr. Gomes Dias, a instâncias dos jornalistas, confirmou esta manhã a detenção, ontem à tarde, de mais um indivíduo sobre o qual recaem fortes suspeitas de se encontrar ligado à recentemente detectada rede bombista. Gomes Dias justifica a não revelação da identidade do detido pelo facto de só hoje ele ser presente ao juiz de Instrução Criminal, o qual decidirá da legalidade da sua prisão.

«Seria inoportuno e prejudicial para o bom nome do indivíduo a divulgação da sua identidade, caso não se viesse a justificar o seu envolvimento naquela actividade terrorista» — frisou.

Recorde-se que até ao momento já se encontram detidos oito indivíduos acusados de envolvimento na «célula» bombista, entre os quais João Paulo de Abreu Lima, funcionário do SNI, mais tarde Secretaria de Estado da Comunicação Social, com ligações à extinta Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

O sétimo indivíduo, cuja detenção ocorreu no passado dia 2 e de quem a PJ não forneceu igualmente a identidade, apesar de já ter sido presente ao Juízo de Instrução Criminal, que confirmou a prisão e a manteve sem admissão de caução, tal como aos restantes, com excepção de João Paulo de Abreu Lima, será um elemento importante da ex-Legião Portuguesa.



Os mártires do Tarrafal evocados na exposição do Mercado do Povo

Urnas do Tarrafal chegam amanhã

● Mário Soares a Pedro Pires: "Para que os nossos povos pudessem chegar à liberdade e à independência muitos tiveram de fazer o sacrifício da própria vida"

«Regressam finalmente à pátria os restos mortais dos 32 patriotas e lutadores antifascistas, alguns que deram a vida para que o 25 de Abril de 1974 fosse possível, para que a democracia voltasse à nossa terra» — diz a União dos Resistentes Antifascistas Portugueses num comunicado ontem emitido e enviado para os órgãos de Comunicação Social. A URAP, «certa de interpretar os sentimentos patrióticos de todos os antifascistas portugueses» apela para que estes, «com a sua presença maciça», contribuam no sentido de que «esta homenagem seja realmente uma dignificação dos que se sacrificaram para que a Liberdade e a Democracia voltassem à terra portuguesa».

Os restos mortais dos trinta e dois prisioneiros do campo de morte do Tarrafal (cujos nomes publicámos na nossa edição de sábado passado) chegam a Lisboa, ao aeroporto da Portela, amanhã às 17 horas, num avião onde de Cabo Verde vêm igualmente Manuel Alpedrinha e Francisco Miguel, que ali foram para tratar dos preparativas da trasladação.

Segundo a URAP, as urnas estarão em câmara ardente no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes a partir das 18 horas de sexta-feira. A saída para o cemitério do Alto de S. João é no sábado, cerca das 15.

Os restos mortais ficarão depositados num monumento-ossário erigido para o efeito por subscrição nacional, concebido e executado por artistas antifascistas.

Entretanto, e enquanto conti-

Continua na pág. 20

CONSELHO DE MINISTROS AMANHÃ

Prioridade para questões económicas

Amanhã em S. Bento reúne pela primeira vez o Conselho de Ministros. Reunião sem emergente interesse público: vai-se tratar de questões orgânicas, nomeadamente a definição de competências ministeriais e a legislação relativa ao Ministério todo em funcionamento plenário. Mas a reunião de amanhã aprovará desde já uma reunião semanal — às terças — do Conselho Restrito para Assuntos Económicos, e aqui ergue-se alguma expectativa para de hoje a oito dias: nada garante que dentro duma semana não vão sair medidas de que resulte agravarem-se as já agravadas condições de vida da generalidade da população portuguesa. Sabidos os problemas com que a situação económica portuguesa se defronta, sabe-se também uma intenção predominante do novo Ministério: actuar rápida e eficazmente. É o que vamos ver, não tarda muito, como tudo indica.

(Pág. 5)

Governo e trabalhadores discutem contencioso que se arrasta no tempo

Herdeiro de um vasto contencioso laboral propiciado pelo anterior gabinete, o novo Governo iniciou contactos com as organizações de trabalhadores logo após a tomada de posse, incrementando este tipo de actuação uma vez aprovado o respectivo programa.

Esta política de «abertura ao diálogo», delineada pelos responsáveis de alguns ministérios, resulta da pressão desencadeada pelos trabalhadores e pelas suas organizações sindicais, que, naturalmente, mantêm uma certa expectativa quanto às reais intenções de solucionar os conflitos através de uma política enquadrada no espírito e na letra da Constituição.

Continuação da pág. 9

"Esquecidos como se não existíssemos"

«Continuamos pr'aqui esquecidos como se não existíssemos» — assim desabafou junto às escarpas da serra de Bornes, em Trás-os-Montes, um pequeno agricultor maltratado pelo sufocante e pardo quotidiano que ali se vive desde há séculos. A crónica de Luís Humberto chama a atenção para esse problema que é subsistir na periferia das preocupações do país macrocéfalo, tão distante daquelas serranias que ainda ninguém disse aos seus habitantes como vai, por exemplo, escoar-se a batata da última olheita.

(Pág. 8)

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

O nosso suplemento das terças-feiras dedicado aos problemas internacionais inclui hoje um «dossier» do fascismo e do neofascismo, tema da maior actualidade. O «Exclusivo» inclui ainda uma entrevista com Angela Davis e artigos sobre o Brasil, Irlanda do Norte, África do Sul, etc., além das secções habituais.

PUBLICIDADE

é uma iniciativa que visa distinguir as Agências de Publicidade que mais contribuem para a valorização e prestígio da actividade publicitária em Portugal.

Tal como no ano passado, as nossas páginas estarão abertas à imaginação e criatividade dos técnicos daquelas Agências, dando a conhecer os múltiplos serviços quotidianamente prestados aos seus clientes.

Outros órgãos de Informação, inspirados pelo nosso exemplo, secundam neste momento a iniciativa do «DL», o que muito nos apraz registar.

Hoje, na página 7, está presente a INSÍGNIA

post-scriptum

A linha do Tua não serve a população

Somos muitos, utilizamos diariamente a linha férrea do Tua. Somos camponeses ou lacradores. Nascidos do ventre da terra, as montanhas foram o nosso berço. Somos gente e utilizamos a linha do Tua. Desde pequeninos nossos rostos reflectem a dureza e as agruras das nossas vidas. Durante muitos anos, fomos espoliados esquecidos, abandonados, desconsiderados até como pessoas. Mas nós existimos, somos Povo e utilizamos a linha do Tua. Somos simples, quase nunca protestamos, talvez por isso as nossas terras sejam votadas ao abandono. Talvez por isso os responsáveis se esqueçam que existimos.

O caminho-de-ferro representa para nós um factor desivo do desenvolvimento das nossas regiões. Elo de ligação entre as estações de Bragança ao Tua deveria contribuir para a aproximação das populações, permitir melhorar a organização da vida económica, satisfazer as condições mínimas de exigência social. Porém, a realidade é bem diferente. A linha férrea do Tua existe mas não serve no mínimo as populações. As automotoras de número reduzido, não asseguram as tabelas horárias. Por vezes espera-se duas ou mais horas na estação, se é que se poderá chamar estação a umas simples casotas que não servem as pessoas, não as protegem do frio ou da chuva, à noite fecham e os passageiros esperam o comboio mesmo no meio da rua, sujeitando-se ao todos os riscos. Nos dias de maior densidade de passageiros, a situação é patética e desastrosa. As carruagens não comportam o número de utentes, o excesso de passageiros atinge altos valores daí decorrendo a precaridade de segurança das pessoas e bens. Quem se responsabilizará por um eventual acidente de proporções nefastas? Por vezes as automotoras são retiradas e entram em movimento as antiquíssimas máquinas a vapor, não obedecendo aos mínimos requisitós de qualidade técnica e de segurança para realizarem viagens de Bragança ao Tua. As carruagens encontram-se em estado autenticamente deplorável, imundas, sem luz, sem aquecimento, com janelas deterioradas deixando entrar o vento gélido, impróprias para transportarem pessoas.

Estranho é e com estupefacção o reconhecemos que os funcionários da CP do ramal do Tua até Bragança, sem excepção, cuja profissão é servir o público, aceitam tacitamente trabalhar com material inadquado, obsoleto, tornando-se em certa medida cúmplices do mau serviço proporcionando por este ramal.

As populações têm os seus empregos, têm horários a cumprir, têm os filhos nas escolas que precisam de chegar a tempo, e em condições satisfatórias para receberem as suas aulas.

Neste contexto apelamos a V. Ex.ª no sentido de providenciar as acções necessárias para a resolução dum problema agudo que angustia e afecta as populações nas suas mais elementares necessidades.

Pedimos a V. Ex.ª, justiça e compreensão. A linha do Tua carece de melhoramentos em nome dos mais altos valores das populações rústicas. As nossas regiões terão que se desenvolver. Melhorar a linha do Tua é dar um salto para o futuro. Esperançados nas diligências de V. Ex.ª subscrevemo-nos com elevada consideração.

(Um grupo de utentes da linha do TUA devidamente identificados)

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

REDE BOMBISTA

É ilegal e inconstitucional o julgamento em foro militar

O julgamento da rede bombista em tribunal militar e não sob a competência do foro civil, suscita as mais variadas considerações por parte da acusação e assistentes no processo, os quais, usando a objectividade conferida pela própria matéria dos autos, apontam a decisão do Tribunal Militar Territorial, ao indeferir o recurso apresentado sobre este facto em 21 de Novembro de 1977, como juridicamente errada.

Segundo o conteúdo do recurso atrás referido, o foro militar não só é incompetente para o julgamento, como ainda se pode afirmar que **nunca as autoridades militares tiveram competência para, através da Polícia Judiciária Militar, se ocuparem da investigação ou da instrução do processo**.

Na realidade, foi por intermédio de um despacho subscrito por um inspector da Polícia Judiciária Civil do Porto, que os autos transferidos para a PJM, em data coincidente com as primeiras prisões dos implicados, despacho esse em que consta que fazem os implicados parte de uma associação criada para o cometimento de crimes contra a segurança do Estado. Sublinha-se, portanto, o facto de na residência do Ramiro Moreira, do Manuel «Águia» e de Luís Vieira, terem sido encontradas armas e explosivos, o que, pelo teor do despacho citado, sujeitaria os detidos ao foro militar, nos termos do Decreto-Lei 207-A/75.

Fundamenta-se, assim, a primeira contradição: é que no momento em que tal despacho foi proferido (6 de Agosto de 1976) já haviam tido lugar os três atentados de que resultou o assassinato de quatro pessoas: duas na Embaixada de Cuba, em 22 de Abril de 1976, uma na Av. da Liberdade, no dia 1 de Maio seguinte e outra em S. Martinho do Campo, também a 21 do mesmo mês de Maio.

EXIGE PENA MÁXIMA

Estes crimes, e igualmente os demais atentados, estavam a ser investigados pelas autoridades judiciárias civis. Torna-se, pois, difícil compreender, em termos legais, a passagem da competência da investigação para as autoridades militares. No recurso enviado ao TMT, afirma-se com certa veemência, ter havido **uma verdadeira usurpação da competência da parte das autoridades militares**, criando-se uma situação de ilegalidade evidente.

Para clarificar a questão, basta adiantar que qualquer dos crimes de morte aqui apontados tem de ser punido com a pena máxima do Código Penal. Destes crimes, o mais grave é, sem dúvida, o perpretado contra a Embaixada de Cuba. dada a sua referenciação com o Art.º 159 daquele Código e ao art.º 351 (duplo homicídio voluntário qualificado com premeditação) e ainda com as disposições combinadas dos art.ºs 466 e 471. Daqui se infere a incompatibilidade do acórdão do TMT, onde se pretende que todos os crimes de morte (Embaixada de Cuba, Av. da Liberdade e S. Martinho do Campo), seriam de igual gravidade em função da pena aplicável. No parecer dos causídicos que se debruçam sobre o caso, esta solução é profundamente chocante e juridicamente errada, na medida em que ignora os resultados do crime, ao pressupor ser indiferente que de um atentado resulte a morte de uma pessoa ou de uma dúzia de pessoas. E conclui-se que, no caso da Embaixada de Cuba, a moldura penal aplicável seria a mais severa, dado o disposto no art.º 159 do CP, e de que já fizemos referência.

Há que sublinhar, entretanto, que as diversas actividades criminosas dos réus, com os consequentes resultados, são valoráveis e punidas autonomamente. Estamos, como se depreende, na presença de um concurso ideal heterogéneo de infracções, em que não há uma delas que absorva ou consuma das demais, pelo menos como regra. Daí que não se possa dizer que os crimes contra a segurança do Estado, absorvam ou consumam os homicídios premeditados ou os danos. A escala das respectivas gravidades, em função das penas correspondentes, não tem qualquer hipótese de comparação. Iludir isto, é fugir a uma consulta deontologicamente admitida do próprio Código Penal.

É, pois, no domínio dos crimes **não essencialmente militares** que se movem os autos, como, aliás, foi reconhecido pelo próprio Tribunal que em despacho se pronuncia da seguinte maneira: «O processo penal militar, regulado pelo Código de Justiça Militar, prevê implicitamente a acusação particular para os crimes não essencialmente militares, **que é o caso**, conforme a doutrina do art.º 376 do acima referido Código».

DECRETO-LEI INCONSTITUCIONAL

Encontram-se, portanto, os dados aqui evidenciados, no âmbito directo do Código de Processo Penal e dos respectivos artigos (55.º, 56.º e 57.º), até porque os três réus militares implicados na rede bombista, não estão de maneira nenhuma excluídos de responderem perante o foro comum, nos termos do actual Código de Justiça Militar, uma vez que não são arguidos pela prática de crimes essencialmente militares, como já afirmámos.

Não será ocioso sublinhar, neste caso, que pelos crimes mais graves constantes do processo, estão acusados exclusivamente elementos civis, arrastando na sua sorte, no que toca ao foro de verdadeira competência — o civil —, os elementos militares. Talvez sirva o argumento em contrário, de que estes elementos militares beneficiam do foro penal, característica do anterior Código de Justiça Militar. Mas tal argumento não deve ser invocado, posto que o problema de competência é de carácter adjectivo, situando-se no âmbito da organização judiciária, pelo que são de imediata aplicação as regras da nova legislação publicada por imposição do actual texto constitucional.

No tocante ao Decreto-Lei 640/75, levantam-se problemas de dupla ordem: o da sua inconstitucionalidade e o da sua inaplicabilidade material, por não contemplar as infracções mais graves dos autos, cabendo sublinhar que é este segundo aspecto o fundamental na discordância havida.

De resto, é evidente que o citado decreto-lei contém doutrina manifestamente oposta à Constituição, mesmo sob a opinião duvidosa, em favor da sua aplicabilidade, de que tal decreto escapa à revogação ordenada pelo art.º 293, n.º 1, do texto constitucional, devido à ressalva do n.º 2 do artigo em questão. Trata-se de um argumento de conteúdo meramente formal e de fraco peso, em face das profundas razões de toda a ordem que, tendo sido consignadas nas disposições constitucionais, vêm ao encontro duma velha aspiração popular com expressão no programa do MFA: a supressão de tribunais especiais para julgar certas categorias de crimes.

Todavia, a nota mais saliente a extrair deste contexto e no que respeita ao referido decreto-lei, é que ele nunca autorizou a sujeição ao foro militar dos arguidos de crimes de que resultou a morte de pessoas e que, pela sua própria natureza, não podem ser considerados crimes essencialmente militares. E é de ver como o diploma em causa se refere, de modo exclusivo, a crimes contra a segurança do Estado, que fomentam uma ideia bastante menos gravosa, em termos de justa punição, do que os homicídios qualificados. Isto é claro como água e não existe argumento contrário capaz de se sobrepor a esta profunda realidade legal. Fixar o foro competente com esta cobertura, significa o atropelo das regras de competência do processo criminal.

No que respeita ao Decreto-Lei 154-B/77, de 9 de Abril e ao invés do que pretende dizer o acórdão do Tribunal Militar sobre a matéria, não dá confirmação ao discutido 640/75, como também não consente a inclusão na jurisdição dos tribunais militares dos homicídios qualificados constantes do libelo da rede bombista. E para assegurar melhor esta afirmação, basta recordar que a tal inclusão se opõe à parte final do n.º 2 do art.º 169 do Código Penal.

JOSUÉ DA SILVA

FOLHA OFICIAL

....Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

....**Presidência do Conselho de Ministros**: Declarações: De ter sido rectificada a Portaria n.º 736-C/77 publicada no 4.º, suplemento dao Diário da República, 1.ª série, n.º 277, de 30 de Novembro. De ter sido rectificada a Portaria n.º 736-A/77, publicada no 4.º suplemento ao «Diário da República», 1.ª série, n.º 277, de 30 de Novembro.

Ministério das Finanças: Portaria n.º 84/78: Fixa o regime de cauções a prestar pelos tesoureiros da Fazenda Pública. Despacho Normativo n.º 40/78: Determina os montantes dos saldos das contas de depósito abertas em instituições de crédito pelos tesoureiros da Fazenda Pública à ordem da Direcção-Geral do Tesouro. Despacho Normativo n.º 41/78: Fixa o limite máximo dos fundos de maneio das tesourarias da Fazenda Pública.

Ministério do Comércio e Turismo: Decreto-Lei n.º 33/78: Introduz alterações ao estatuto da empresa pública Administração-Geral do Açúcar e do Álcool, E.P. **Nota** — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 226, de 29 de Setembro de 1977, inserindo o seguinte:

....**Presidente do Conselho de Ministros**: Declaração: De ter sido rectificada a rectificação ao Decreto-Lei n.º 221/77, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 193, de 22 de Agosto.

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 626-A/77: Fixa a tabela de equivalência, relativa à cultura arvense de regadio, nos concelhos de Idanha-a-Nova e Castelo Branco.

RN

AOS ORGANIZADORES DE EXCURSÕES

Serra da Estrela-Algarve

Você que pretende organizar excursões faça já a sua reserva de autocarro.

CONSULTE-NOS!

Temos a melhor e maior frota do País com as mais vantajosas condições.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

ponto a ponto

A diferença entre duas políticas: enquanto ontem, em Paris, o PCF (na foto George Marchais, seu secretário-geral) preconizava a rejeição do alargamento da CEE à Grécia, Portugal e Espanha no interesse dos agricultores franceses ameaçados pela crise da mini-Europa dos monopólios, em Pequim a China, que acaba de assinar um acordo com a CEE, manifestava o seu apoio ao alargamento da organização com as três novas adesões (na foto o «premier» chinês Teng Hsiao-Ping).

Operários portugueses das vidreiras da Marinha Grande, filiados no PCP, homenagearam o presidente Samora Machel com uma jarra de cristal trabalhado, como expressão da sua solidariedade com o povo moçambicano. A jarra, que tem o emblema da Frelimo gravado, foi entregue em Maputo por um grupo de cooperantes portugueses no sábado passado.

As disponibilidades em ouro e moeda estrangeira do Banco de Portugal continuam a ser muito inferiores às suas responsabilidades no mesmo campo: uma diferença de mais de 8500 milhões de escudos. Este e muitos outros são problemas que Vítor Constâncio (a direita de Almeida Santos) terá de enfrentar e para os quais os rasgados elogios da direita parlamentar de pouco servirão?

O novo embaixador de Portugal em Quito, capital do Equador (na foto) apresentou cartas credenciais aos membros do Conselho Superior de Governo. O novo embaixador português é Amândio Corte-Real Pinto sendo o primeiro designado após dois anos de interrupção de relações.

Almeida Santos deverá continuar ainda por bastante tempo à frente do MAI dado que não se julga que Oliveira e Silva possa retomar tão cedo aquelas funções. Entretanto, como anunciamos, a Secretaria de Estado da Comunicação Social deverá passar para a dependência do seu Ministério. Último ponto: Almeida Santos fez transitar a sua filha do Ministério da Justiça para S. Bento onde agora Maria Margarida Moreno Areias de Almeida Santos é adjunta de seu pai.

Por ocasião da sua reivestidura no cargo de Primeiro-Ministro de Mário Soares o seu homólogo romeno, Manea Manescu enviou-lhe um telegrama de felicitações. Idêntica mensagem foi enviada pelo primeiro-ministro soviético, Alexei Kossiguini através do embaixador da URSS em Portugal. Os dirigentes dos dois países socialistas manifestam a convicção de que as relações de cooperação com Portugal continuarão a desenvolver-se

Começou ontem em Genebra e prolongar-se-á até ao dia 20 a 50.ª reunião da Comissão dos Narcóticos e Droga da ONU que definirá a estratégia de luta contra o abuso da droga, sobretudo no que respeita ao seu tráfico ilícito. Representa Portugal, na qualidade de observador, António Maria Claro, director do Centro de Investigação e Controlo da Droga

Política de Fukuda (um ano de governo) não correspondeu às esperanças do povo japonês

. O primeiro ano no Poder de Takeo Fukuda encerrou-se por um balanço medíocre, tanto no exterior como no interior, sublinha a imprensa japonesa.

«As suas promessas fizeram criar muitas esperanças, mas as suas acções desiludiram-nos» — escreve, por exemplo, o «Yomiuri», primeiro quotidiano do país.

Segundo duas sondagens efectuadas recentemente por dois jornais a perda de confiança do público do primeiro-ministro é bastante sensível. De acordo com o quotidiano «Asahi» 27 por cento apenas de japoneses (22 por cento segundo o «Mainichi») aprovam a acção do Governo, contra 40 por cento. Nas grandes cidades apenas 16 por cento dos eleitores apoiam o Governo, e esta percentagem desce a 9 por cento entre os jovens. A maior parte das críticas negativas foram motivadas por colapsos económicos.

Ministro das Finanças por três vezes durante os dez últimos anos, Fukuda foi cognominado «O artesão do Milagre Japonês» e «O Mágico da Economia». Tornado primeiro-ministro, Fukuda declarara que 1977 seria «O ano da economia». Mas as «performances» foram medíocres. O crescimento e o consumo mantiveram-se fracos até ao fim do ano. 1500 companhias faliram e o número de desempregados ultrapassa um milhão há vários meses, número muito elevado no Japão.

O marasmo no interior impediu a concretização dos compromissos tomados no exterior. Fukuda assegurara aquando da Cimeira de Londres, em Maio passado, que o Japão seria uma das «locomotivas» do relançamento mundial com uma taxa de expansão de 6,7 por cento entre 1977 e 1978. De facto este número baixou para 5,3. Depois, o Japão acumulou um excedente comercial de mais de 15 biliões de dólares, causando o furor dos Estados Unidos e da CEE e conduzindo a uma forte revalorização do «Yen», o que tende a travar a recuperação interna.

A promessa de estreitar as relações do Japão com os países do Sudueste Asiático do «Asean» feita o Verão passado por Fukuda, não trouxe também até ao momento efeitos sensíveis. Da mesma forma, as relações com a China por um lado, a União Soviética por outro, fizeram correr muita tinta, mas nada de concreto foi conseguido em 1977.

O Partido Liberal fora seriamente abalado em 1976 pelo «escândalo Lockeed», por lutas internas, e uma derrota nas eleições legislativas. Fukuda conseguiu parar a queda e trazer uma sensação de unidade ao seio do Partido. Os comentadores políticos perguntam-se agora se terá a autoridade suficiente para fazer as escolhas políticas necessárias com o fim de permitir o relançamento económico e o regresso às relações comerciais equilibradas com o resto do mundo.

A formação do novo governo Fukuda — que correspondeu a uma quase total remodelação — pretendeu dar resposta os críticas acima referenciadas. Por ora, é cedo para o balanço do gabinete Fukuda-78. Mas pelo menos na política externa parece ter havido já progressos.

política de A a Z

AS SÚBITAS AMIZADES

Em crónica de Lisboa, publicada no «Corriere Della Sera» de ontem, dia 13 de Fevereiro, um enviado especial do insuspeito periódico referia-se, com alguma malícia e algum espanto, aos «cumprimentos recíprocos» trocados com profusão por Mário Soares e Freitas do Amaral que «até há poucos meses permutavam duríssimos ataques». Espantam-se e ironizam os observadores; espanta-se e desorienta-se a opinião pública. Do debate parlamentar, sem pessimismo excessivo, se poderá dizer que teve aspectos negativos em relação aos homens políticos, às ideias, às instituições. Não falta quem considere que é a própria ideia de Democracia que vem sendo diminuída no conceito público, que vem sendo aviltada. Estadeiam-se os vícios da Democracia, não se dá exemplo vivo, nem se cuida da pedagogia, das suas virtudes. Atribuem-se à Democracia (conjunto de instituições, prática política e ideário) os defeitos de alguns democratas e de muitos pseudodemocratas.

Mais grave ainda é o facto de termos consentido entre nós a irresponsabilidade da afirmação opiniativa e da conduta política. E nem se dá conta que esse vício não escapa a qualquer observador estrangeiro. O político português fala. Fala demasiado. Nem sempre mede o que diz e a quem o diz. Releiam-se os debates parlamentares. Percorram-se declarações e entrevistas. E nesse ponto particular ninguém contestará que são notas dominantes a versatilidade e a mediocridade.

Talvez este sentimento de uma decepção tinta de melancolia, provenha da leitura, em conjunto, dos jornais de alguns dias. Sente-se que neste fim-de-semana se retrogradou. Nem todo o retrocesso será puramente político. Uma aliança surpreendente, não poderá ser a justificação da crise da «classe política», que é uma crise de mentalidade, que é uma crise de cultura.

CLARIFICAR AS RELAÇÕES COM OS DEMOCRATAS-CRISTÃOS

A situação em Itália exige, segundo Bettino Craxi, secretário-geral do Partido Socialista Italiano que «se afronte com decisão a relação com a Democracia Cristã» que em vez de «aprofundar o diálogo com as forças que avançam propostas de mudança», capricha em jogar com as contradições de outras forças. Foi no sábado, em Milão, que Bettino Craxi relançou a iniciativa política e programática dos socialistas. Trata-se para Craxi de apresentar um «projecto socialista» que dê uma nova face ao PSI e evite a convocação de eleições antecipadas. Para Craxi a tarefa não se limitará a apresentar o PSI com uma nova face política e ideológica, mas de ter em atenção: «Que existe um forte impulso unitário na base; que existe uma exigência fundamental de unidade para a acção presente e futura, mas que é preciso convencer que a renovação do partido é uma longa marcha que deve prosseguir pela estrada de um socialismo moderno, laico, reformador, democrático.»

Ponto importante: para Craxi a relação entre os socialistas e os democratas-cristãos e a renovação do «partido» passam pela «longa marcha» de afirmação, ou de reafirmação, de um «projecto socialista» que, liberto de dogmatismos, não condene Marx a ficar, entre parêntesis, como uma referência de mera veneração histórica.

E não se pense que Bettino Craxi é um «ortodoxo» ou um «dogmático». Em relação aos textos clássicos, aos mestres socialistas (ou «mestres do Socialismo») marca a sua distância e afirma a sua liberdade de leitura e de crítica. Em Milão, ao inaugurar a campanha de preparação do Congresso do PSI, Craxi afirmou: «Ninguém pode saber, hoje, quais seriam as posições de Lenine e de Marx; se vivesse nestes anos é assaz provável que o próprio Marx formulasse de um modo diverso muitas das suas teorias e tivesse em conta as modificações da sociedade.»

Pensando na Europa e no futuro, recusando o «dogmatismo» doutrinário e o «fideísmo» partidário, Bettino Craxi espera — como disse — boas notícias de Paris: a vitória de Mitterrand nas eleições francesas.

Ora em França, embora alguns se recusem a admiti-lo, a «relação» que os socialistas terão que privilegiar, para se realizarem como «partido socialista», será a «relação» com o Partido Comunista. Em síntese pensando na situação política da Itália em confronto com a situação política da França, haverá que concluir que a clarificação política pressupõe que as relações com os democratas-cristãos se harmonizem com um «projecto socialista» a tendência unitária de base. Os trabalhadores não poderão compreender que se dividam os esforços de quantos se propõem substituir um capitalismo em crise por uma sociedade mais justa. Porque a tarefa actual dos socialistas, de todas as correntes que se reclamam do socialismo, é construir uma nova sociedade e a própria defesa biológica e ecológica das sociedades humanas, e não o exercício do «poder-de-Estado» por qualquer preço — mesmo o de colocar entre parêntesis o Socialismo. E, com o Socialismo, a Democracia.

REALIDADE E UTOPIA

Os problemas políticos e ideológicos suscitam como é natural, o debate. Enquanto Bettino Craxi falava num teatro de Milão, num museu da cidade, o consagrado à Ciência e à Técnica, De Martino, seu antecessor na liderança do PSI, e Manca, criticavam o «projecto socialista» apresentado pelo actual secretário-geral do PSI. Mas criticavam-no porque para De Martino havia risco em tentar «superar Marx», o risco de passar do «socialismo científico à utopia» e porque segundo Manca se pretenderia obrigar o PSI a escolher estrategicamente entre «comunismo e social-democracia». Esta opção estratégica foi considerada, pelos oradores da reunião realizada no Museu da Ciência e da Técnica, como um erro «porque se subavalia a lição marxista e se desmente a história do PSI, a sua luta, as suas derrotas e as suas vitórias».

Esta realidade política — a italiana — será bem diferente da realidade política portuguesa. Mas existe, também, um problema de formação política e de cultura. E de **história**.

Efectivamente, este Partido Socialista e esta Democracia-Cristã, os portugueses, como «partidos» não têm **história**. Têm tradições, antecedentes, predecessores, o que é outra coisa. Mas **história política** não têm. Falta-lhes, por conseguinte, a «experiência histórica» que constitui o alimento básico de uma meditação político-cultural.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

PLENÁRIO DOS TRABALHADORES "O SÉCULO"

"Nova empresa" contraria directivas de João Gomes

Um ano depois do encerramento de «O Século» e demais publicações da ex-SNT, os seus trabalhadores reuniram-se ontem, pela primeira vez, num plenário efectuado nas instalações.

Procedeu-se demoradamente à análise da situação da empresa e foram debatidas as medidas a tomar.

Em relação à actividade desenvolvida pelo actual secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, sublinhou-se ter ele recebido, em primeiro lugar, o presidente do Sindicato dos Jornalistas, a quem afirmou que a solução para a crise da imprensa não passaria pela reprivatização, por despedimentos e pelo encerramento das empresas. Ora, estas e outras afirmações — acentuou-se — contrariam o programa do Governo para a Comunicação Social que prevê, precisamente, despedimento dos trabalhadores excedentários e encerramento das empresas.

Por outro lado, o ministro Almeida Santos em entrevista aos representantes dos trabalhadores de «O Século», afirmou recentemente que «para «O Século» reabrir eram necessários despedimentos».

Sobre este ponto, o jornalista Serafim Lobato, delegado sindical da Redacção de «O Século», observou que não deixa de ser optimista haver pelo menos uma pessoa no Governo, o actual secretário de Estado da Comunicação Social, que fala em tentar evitar os despedimentos. Serafim Lobato referiu ainda as informações prestadas por Almeida Santos, segundo o qual a venda de «O Século» envolvia «uma jogada», que seria feita à custa do dinheiro pedido à banca nacionalizada, em condições altamente bonificadas e que não visavam revigorar a empresa jornalística, mas fomentar outros negócios.

Trabalhadores de «O Século»: constituição de uma nova empresa leva ao despedimento de centenas de trabalhadores

Por último, os presentes foram alertados para a eventualidade da reprivatização da empresa, o que, como o ex-secretário de Estado da Comunicação Social reconheceu, não resolverá os problemas da empresa e ainda menos dos que nela trabalham.

O plenário foi informado através dos delegados sindicais que «a nova empresa» compradora de «O Século» continua a contratar trabalhadores, sendo dado como certo que, neste momento, estão contratados cerca de trinta novos elementos, enquanto se continua a admitir o despedimento de centenas de trabalhadores efectivos.

Finalmente foi decidido convocar uma nova reunião para a próxima segunda-feira, pelas 15 horas, com o objectivo de fazer aprovar um projecto de estatutos da Comissão de Trabalhadores e marcação de eleições para a Comissão de Trabalhadores que — recorde-se —, deixou de existir na empresa a partir do 25 de Novembro, de 1975, não tendo sido possível, desde então, reunir as condições necessárias à eleição de uma nova CT.

FAZENDA PÚBLICA

Fundo de Cauções vai vigorar para combater o peculato

Com a portaria 84/78 hoje publicada no «Diário da República», o Ministério das Finanças propõe-se dar existência efectiva e actuante ao Fundo de Cauções, «destinado a indemnizar os prejuízos provenientes de alcances ou peculatos dos Tesoureiros da Fazenda Pública». Criado em 1933, tal Fundo nunca chegou a funcionar «por razões que neste momento se ignoram», segundo o texto legal. No mesmo se reconhece, no entanto, que «o instrumento então criado deveria prevalecer sobre as cauções individuais, por diversas ordens de razões».

Segundo a portaria referida, os interesses do Estado são mais bem acautelados por um fundo que não só deterá possibilidades para cobrir prejuízos emergentes de alcances e peculatos, como salvaguardará circunstâncias lesivas para o Estado, resultantes da depreciação da moeda. Por outro lado, a trama burocrática ficará simplificada.

Com base nestas e outras razões, o secretário de Estado do Tesouro decidiu fixar em cem contos o quantitativo das cauções a prestar pelos tesoureiros da Fazenda Pública, podendo eles, assim como os demais exactores do Estado, serviços autónomos ou corpos administrativos cujo processo de aprovação de caução seja processado pela Direcção-Geral do Tesouro, requerer a inscrição no Fundo de Cauções.

Os dinheiros deste Fundo serão depositados em rubrica própria de operações de Tesouraria na Caixa Geral de Tesouro, sem prejuízo das aplicações reprodutivas que venham a ser decidias pelo conselho administrativo.

DELIMITADOS SALDOS DOS TESOUREIROS

O despacho normativo 40/78, do secretário de Estado do Tesouro, publicado também no «Diário da República» de hoje, determina que os saldos das contas de depósito abertas em instituições de crédito pelos tesoureiros da Fazenda Pública à ordem da Direcção-Geral do Tesouro não podem exceder os seguintes montantes: tesourarias dos bairros fiscais e tribunais fiscais de Lisboa e Porto e tesourarias das capitais de distrito, 100 contos; restantes tesourarias de 2.ª classe, 300; tesourarias de 2.ª classe, 200; tesourarias de 3.ª classe, 100 contos. Estes saldos podem ser mobilizados pelos tesoureiros através da emissão de cheques a favor de terceiros ou a seu favor, quando, no último caso, houver pagamentos a fazer e o exigem as necessidades das tesourarias, respeitando-se em todo o caso o respectivo fundo de maneio.

Vinte e seis novos militares na PJM

Vinte e seis militares acabam de ser designados para prestar serviço na Polícia Judiciária Militar. As suas nomeações constam de outros tantos despachos publicados no «Diário da República» e assinados pelo general Henrique de Oliveira Rodrigues, adjunto coordenador do EMGFA.

Os novos membros da PJM são 13 sargentos oriundos do Exército (9), da Força Aérea (3) e da Armada (1), três majores, Amadeu Caetano Teixeira, Francisco José Miranda Madeira e José de Gouveia Falca o (Infantaria, SGE e Cavalaria, respectivamente), oito capitães, quatro do SGE, um do SAM, um de Artilharia e dois de Infantaria, um capitão-tenente da Armada e um tenente de Infantaria (nomes: José Augusto Domingues, Carlos da Graça de Sousa Vasconcelos, Rosrigo José Matos de Sousa, António Jerónimo Gomes Dias, José Mendes Rodrigues Bento, Armando Cardoso Tomás, António Francisco do Vale, Albano José Rodrigues Ribeiro de Almeida, Luís António Bessa Brandão e Francisco Martins da Costa Leite).

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES

As Direcções dos Sindicatos dos Professores da Zona Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul, reunidas no dia 12 de Fevereiro de 1978, tendo feito o ponto da situação e analisando os resultados e significado da paralisação efectuada pelos professores da Grande Lisboa, apreciando a vontade expressa pelos professores de todo o País de lutarem pela satisfação das suas reivindicações imediatas consagradas na Plataforma Reivindicativa Comum acordada em Beja, nos dias 24 e 25 de Setembro de 1977, vêm, mais uma vez, denunciar publicamente a obstinada recusa do MEC em negociar com os Sindicatos e responsabilizá-lo pela situação criada e pelas medidas que próximamente venham a ser tomadas pelos professores, na sequência das acções já desencadeadas.

Os Sindicatos dos Professores exigem a abertura de negociações com o MEC, com uma agenda de trabalhos e um calendário previamente acordados, e recusam qualquer tentativa de ser reeditada a prática anterior de conceder audiências para expor as razões do Governo.

Esta exigência, para além de ser a expressão da vontade e da disposição de luta dos professores de todo o País, é perfeitamente compatível com as declarações do Primeiro-Ministro de «negociar com os Sindicatos» e com a atitude já assumida por alguns responsáveis do actual Governo, com o mesmo fim.

Por outro lado, entendem as Direcções dos Sindicatos dos Professores que o facto de o Programa do Governo contemplar algumas das reivindicações formuladas por estes Sindicatos, se pode ser interpretado como uma vitória parcial das lutas desenvolvidas pelos professores, só terá sentido se não forem objecto de disposições unilaterais do MEC, mas sim resultado das negociações imediatas com os Sindicatos. Se tal não vier a acontecer, não passam de uma tentativa demagógica de iludir a disposição de luta dos professores.

Entendem, finalmente, os Sindicatos dos Professores avisar publicamente o MEC de que, como já foi demonstrado, os professores não se deixarão intimidar pelo despacho «antigreve» do ministro Sottomayor Cardia (que consideram ilegal e em relação ao qual tudo farão para que seja impugnado, no seguimento de tomadas de posição já conhecidas de outros órgãos de poder) e que é sua vontade unânime lutar para que as condições de trabalho dos professores não sejam decididas unilateralmente através de Estatutos, mas sim pela única fórmula que dá garantia da defesa dos interesses dos trabalhadores, o

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA NORTE
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA CENTRO
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA SUL

Pelas Direcções dos Sindicatos
Rui Canário

Pub

SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO

MOÇÃO

Considerando que a situação político-económica do País se tem vindo a agravar com sacrifícios crescentes para os trabalhadores e facilidades cada vez maiores para o patronato;

Considerando que as perspectivas de vida dos trabalhadores só poderão ser melhoradas avançando para a sociedade mais justa que a Constituição aponta;

Considerando que tal objectivo não pode ser atingido permitindo o acesso ao poder das forças inimigas dos trabalhadores, do socialismo e da Constituição;

Os trabalhadores de Armazém do sector de Armazenistas de Mercearias, Frutos e Armazenistas de Vinhos, reunidos em plenário, em Faro no dia 4 de Fevereiro de 1978, decidem:

1 — *Repudiar a participação no Governo do C. D. S., partido que votou contra a Constituição e que se identifica com as forças que defendem o regresso ao 24 de Abril;*

2 — *Manifestar a sua disposição de lutar, lado a lado com os demais trabalhadores portugueses, pela melhoria das suas condições de vida, pela defesa da democracia e pela formação de um Governo que mereça a confiança dos trabalhadores.*

Aprovada por unanimidade.

NOVO GOVERNO

Plenário amanhã

. Pela primeira vez depois que aprovado o seu programa na Assembleia da República, o II Governo Constitucional reúne amanhã. Sob a presidência de Mário Soares, o plenário deverá apreciar e aprovar legislação orgânica interna própria do Conselho de Ministros e do seu funcionamento. Daqui resultará, entre outras coisas, a delimitação das competências de cada Ministério e respectivo titular. Na reunião participam, além dos titulares dos quinze Ministérios, o secretário de Estado adjunto da Presidência do Conselho, Monteiro Dinis, e o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes.

O plenário deverá ainda ratificar uma resolução respeitante à composição do Conselho de Ministros restrito para os Assuntos Económicos. Deste órgão fazem parte os ministros titulares das Finanças e Plano (Vítor Constâncio), Agricultura e Pescas (Luís Saias), Indústria e Tecnologia (Carlos Melancia), do Comércio e Turismo (Basílio Horta), e do Trabalho (Maldonado Gonelha), além do Primeiro-Ministro, evidentemente. Em relação ao II Governo Constitucional, verificam-se duas ausências: a ministro dos Transportes e Comunicações e a do ministro de Estado sem pasta: mas no II Governo Constitucional não há ministro de Estado.

Está já assente (devendo amanhã ser aprovado pelo plenário governativo) que o Conselho de Ministros restrito para os Assuntos Económicos reunirá todas as terças-feiras.

Em princípio, as reuniões plenárias do Conselho de Ministros terão lugar às terças-feiras.

Sabe-se entretanto onde ficarão localizados alguns Ministérios e outros departamentos sobre os quais sobravam dúvidas. Assim, o Ministério da Reforma Administrativa ficará no Palácio das Laranjeiras, a Sete Rios os gabinetes dos ministros da República para Madeira e Açores passarão de S. Bento para um edifício na Rua Gomes Teixeira, aos Prazeres, o mesmo acontecendo ao gabinete do secretário de Estado adjunto da Presidência do Conselho.

Em S. Bento fica apenas o ministro Almeida Santos, dada a particularidade das suas funções: ligação entre o Governo e a Assembleia da República.

MINISTÉRIOS TRABALHAM

Foi ontem o primeiro dia de trabalho para os Ministérios depois da aprovação parlamentar do programa de Governo. Meramente oficial, todavia, porque os mais dos ministros já tinham inaugurado (os novos nos lugares) ou retomado (os reconduzidos) as suas actividades nos respectivos Ministérios.

Uma notícia, a relevar, entretanto: no Ministério da Defesa encontram-se, para apreciação e consequente encaminhamento, dois projectos importantes, elaborados pelo EMGFA: o que respeita a alterações à Lei do Serviço Militar, e aquele que se refere à objecção de consciência quanto à prestação de serviço militar.

POPULAÇÃO E EMPREGO

Conhece-se o 49.º membro do II Governo Constitucional: José Menano do Amaral. É secretário de Estado da População e Emprego, cargo onde sucede a Tito de Morais, entretanto eleito vice-presidente da Assembleia da República. José Menano do Amaral era deputado do PS pelo círculo da Guarda.

Para o elenco governativo ficar completo, falta nomear os dois secretários de Estado do Ministério da Administração Interna.

O QUE SE "ESPERA" DE SÁ MACHADO

Deterioração das relações com as ex-colónias e com os países socialistas

A presença de Sá Machado à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros é saudada por «retornados» do chamado GRIP (Grupo de Refugiados Independentes de Portugal) como uma esperança de «que Portugal venha a obrigar os regimes traidores do MPLA e da Frelimo ao cumprimento integral dos Acordos de Alvor e de Lusaca, no interesse de todos os refugiados».

Trata-se de um bom começo, indicativo das «esperanças» que sectores bem definidos da cena política portuguesa depositam na presença da direita no Governo.

Um comunicado do GRIP em que se congratula pela subida do partido de Freitas do Amaral ao Poder, por via de uma coligação que considera que o PS «foi obrigado a fazer», aventura-se ainda sobre o que poderá ser a acção deste Governo adiantando desde já a eventual extinção do Conselho da Revolução. O problema das nacionalidades poderá também, segundo o GRIP, ser resolvido agora pelo MNE visto o titular desta pasta ser um elemento do CDS.

O agravamento das relações com os países socialistas é igualmente uma das previsões do GRIP (grupo que passa por afecto ao CDS).

Embaixador de Angola em Portugal

Adriano João Sebastião: embaixador da República Popular de Angola em Lisboa.

Com o «agrément» concedido pelo Governo português e a chegada e a instalação em Lisboa do representante oficial do Governo angolano (o que se deve verificar nos próximos dias), as relações entre os dois Estados ficarão perfeitamente normalizadas.

Recorde-se que Angola era, até ao momento, o único dos novos Estados de expressão portuguesa que não tinha representação diplomática em Portugal, apesar de, desde há meses, o Governo de Lisboa manter um embaixador credenciado em Luanda.

Essa anomalia, que deixa assim de existir, era até certo ponto explicada pelas dificuldades que, logo após a proclamação de independência da RPA, marcaram o diálogo entre Lisboa e Luanda. Em consequência da nossa política complexa, Portugal não reconheceu, durante longo tempo, o novo Estado africano.

Breve perfil do embaixador angolano:

Adriano João Sebastião nasceu em Calomboloca, concelho de Icolo e Bengo.

Foi professor primário na escola da Casa Pia e na Missão Evangélica de Luanda.

Em 1957 e 1958, conhece Amílcar Cabral e Manuel Pedro Pacavira, tendo estabelecido com este último ligações tendentes à expansão do MINA (Movimento para a Independência Nacional de Angola).

Breve se torna membro da Comissão Política do MPLA.

Em 1960 é preso pela PIDE em Carmona e posto em liberdade sete anos depois. Nomeado responsável da subdelegação do MPLA dos bairros populares, passa a director-geral de apoio à situação de guerra da Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais.

Participou em várias conferências internacionais do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, conferências essas efectuadas em vários países da Europa.

UDP em defesa de Acácio Barreiros

Assinado pela Comissão Permanente do seu Conselho Nacional, a União Democrática Popular, UDP, emitiu ontem um comunicado reafirmando as posições defendidas pelo deputado Acácio Barreiros, na Assembleia da República quando do debate do Programa do Governo e criticando, tal como o mesmo parlamentar na oportunidade própria, Mário Soares e Vasco da Gama Fernandes pelas atitudes, respectivamente crítica e restritiva da liberdade de expressão tomadas pelo Primeiro-Ministro e pelo presidente da AR na última sessão, em relação ao representante da UDP no hemiciclo.

«Os violentos ataques que o Primeiro-Ministro Mário Soares decidiu lançar contra a UDP na sua declaração final não pretendem atingir a UDP, mas sim todas as forças verdadeiramente de esquerda e todos os trabalhadores que pretendem opor-se ao Governo de direita» — diz o comunicado — «Contra este Governo não são possíveis oposições selectivas ou qualquer outra política de conciliação».

Quanto ao incidente de que resultou Acácio Barreiros ter sido privado da palavra em plena sessão, diz a UDP: «Assume particular gravidade o facto de ter sido cortada a palavra ao nosso deputado Acácio Barreiros por votação da coligação PS-CDS que sustenta o Governo sob o ridículo pretexto de que «escriba» seria um insulto. Tal pretexto torna-se porém uma grave cedência à direita quando vemos que o deputado a quem se referia (Cunha Simões do CDS) não só escrevia para o pasquim reaccionário «O Templário» como também dois dias antes elogiava Marcelo Caetano na própria Assembleia da República».

A UDP anuncia para quinta-feira uma reunião do seu Conselho Nacional para análise da actual situação política e decisão quanto a medidas a tomar.

APURADAS AS CONTAS DE 77

Remessas de emigrantes atingiram 43 milhões (mas há que descontar a desvalorização do escudo)

Estão totalmente apurados os montantes de divisas enviadas pelos emigrantes portugueses no ano passado, verificando-se que em termos absolutos elas são 63 por cento superiores às de 1976 e corresponderam a 43 milhões e 312 mil contos em moeda portuguesa.

Estes totais são menos impressionantes do que pode parecer à primeira vista, pois há a considerar a desvalorização sofrida pelo escudo em relação às moedas fortes, em especial ao franco francês e ao marco (ou seja um desconto de 15 por cento em Fevereiro de 77 adicionado a mais cerca de 10 por cento resultante da desvalorização «deslizante». Mas foi indiscutível uma tendência generalizada para as remessas subirem, mesmo em valores relativos, havendo até a registar a circunstância de os quantitativos em francos excederem em quase 74 por cento os valores de 1976. Também se assistiu a um autêntico «boom» a partir da Venezuela pois os portugueses radicados neste país sul-americano aumentaram em 163 por cento as suas remessas para Portugal.

A explicação para os 43 milhões de contos (em 1976 tinham sido 26 milhões e meio) situa-se, sobretudo em França e na Alemanha: as remessas dos emigrantes portugueses em França somaram 28 milhões 753 mil contos, ou seja 66,4 por cento do total e um acréscimo de 73,9 por cento relativamente ao montante de 1976.

Seguem-se as remessas provenientes da República Federal da Alemanha, que totalizaram 6 milhões 170 mil contos (14,2 por cento do total e uma subida de 42,9 por cento); dos Estados Unidos, no montante de 1 milhão 974 mil contos, e do Canadá, no valor de 1 milhão e 68 mil contos.

Ref. Comercial

Juventude permanente, graças aos incomparáveis produtos de «Guerlain». Sempre a pele limpa (demaquilhante e loção) e o uso de cremes adequados ao tipo de pele: **« Supernourrissante», «Collagena», «Magistrale»**, e outros. Todos os dias, **«Guerlain»**.

DIARIAMENTE

Quando encontrar a porta fechada, estamos apenas a procurar atender os n/clientes, com a atenção que nos merecem. O nosso horário - 9.30h às 19.30h - abertos à hora do almoço, permite-lhe comprar SALDOS evitando aglomerações.

TOP ROSS
ROSSIO 85
Tel. 365018

MÓVEIS SATURNO

Fabricamos directamente para o público com preços de revenda

PREÇOS EXCEPCIONAIS ATÉ 24/2/78

Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

Morreu António Morteiro Vila nosso companheiro de trabalho

A família enlutada apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.

Faleceu ontem no Hospital de Badajoz, onde se encontrava internado em tratamento de crise renal, o nosso companheiro de trabalho da Secção de Publicidade, António Luís Morteiro Vila.

Apesar de ter ingressado no Diário de Lisboa há pouco mais de dois meses, António Luís era estimado por todos quantos com ele lidavam pelo seu espírito de camaradagem e simpatia pessoal.

Tinha 26 anos e era filho de Francisco Vila e de Climénia Rosa.

Casado com Elvira Albertina da Costa Santana Morteiro Vila, deixa orfã uma criança de dois anos, Nuno Alexandre Santana Vila.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Ministro Arnaut acelera Serviço Nacional de Saúde

Será amanhã empossado pelas 15 horas, o grupo de trabalho incumbido de apresentar, no prazo de um mês, um projecto-base para o lançamento do Serviço Nacional de Saúde. Este Serviço foi anunciado pelo ministro António Arnaut para entrar em funcionamento no corrente ano, em três distritos-piloto (Vila Real, Guarda e Beja). A legislação respectiva, definindo as bases jurídicas, técnicas, administrativas e financeiras, foi anunciada no Programa do Governo para daqui a cinco meses e ontem reafirmada em nota do gabinete do ministro.

O grupo de trabalho, que António Arnaut amanhã empossa vai funcionar sob direcção do secretário de Estado da Saúde e deve apresentar, no prazo de um mês, o anteprojecto daquela legislação. «Após essa data as propostas legislativas serão divulgadas e sujeitas às críticas e sugestões dos interessados, designadamente dos trabalhadores da Saúde, da Ordem dos Médicos, dos sindicatos do sector e da Comissão Especializada da Assembleia da República», diz uma nota informativa ministerial.

O grupo de trabalho é constituído por um representante do Ministério das Finanças, do ministro dos Assuntos Sociais (o seu adjunto, dr. José Miguel Bezerra) pelo prof. Gonçalves Ferreira e pelos drs. Maria dos Prazeres Beleza, Cayola da Mota, Gonzaga Ribeiro e Leal Lopes.

A PARTIR DE 1 DE MARÇO

Aveiro poderá ficar sem médicos

AVEIRO, 14 — Na sequência de um despacho da Direcção-Geral de Saúde, de 23 de Janeiro que acaba com o «processamento de facturas e com a chamada pontuação», forma habitual do pagamento de serviços até àquela data, os médicos de todos os hospitais concelhios deste distrito ameaçam suspender toda a actividade a partir de 1 de Março próximo incluindo os próprios serviços de urgência.

De acordo com esta decisão, ontem tomada durante uma reunião em Estarreja, os médicos exigem que lhes sejam pagos pelo sistema de pontuação os honorários correspondentes aos meses de Janeiro e Fevereiro que lhes seja garantido o pagamento dos honorários em atraso e que seja definida a situação de todos os médicos dos hospitais concelhios, caso por caso.

Jornada de trabalho na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — De 21 a 24 de Abril próximo irá decorrer, na Biblioteca Municipal desta cidade, o XXII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia.

Na mesma altura terá também aqui lugar o II Colóquio de Contactologia Médica, uma exposição técnica, bibliográfica e de lentes de contacto e um torneio de ténis.

Centenário de Francisco Gentil

No próximo dia 27, faz cem anos que nasceu, em Alcácer do Sal, Francisco Gentil, cirurgião que entre nós iniciou a luta contra o cancro.

Em 29 de Dezembro, perfazem-se 55 anos sobre a fundação do instituto do cancro de que Francisco Gentil foi o impulsionador e director até pouco antes da sua morte.

Entre estas duas datas decorrerão comemorações a nível nacional, entre as quais se contarão um programa de televisão dedicado à sua vida e obra de pioneiro, uma exposição biobibliográfica, a edição de publicações, medalhas de selos, além de diversas sessões públicas.

Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

Faz-se saber que, na 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Mafra, nos autos de Divórcio Litigioso que Maria Celeste Engenheiro Correia move contra José Mário da Costa Feio de Lima, com última residência conhecida na Rua de Cervantes, n.º 6-1.º, esquerdo, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele réu para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, pela qual a autora pretende que seja decretado o divórcio pelos fundamentos das al. a), e), i) e h) do art.º 1778.º do Código Civil.

Mafra, 4 de Fevereiro de 1978

O Juiz de Direito,
(a) José Gabriel da Silva Mariano

O Escrivão de Direito,
(a) José António Mónica Ferreira

ENSINO

COM ELEVADA PARTICIPAÇÃO

Professores do Norte em referendo no dia 16

O Sindicato dos Professores da Zona Norte efectua um referendo entre os professores, na próxima quinta-feira, dia 16, a fim de se pronunciarem sobre a possibilidade de uma greve de apoio às suas reivindicações.

Apesar não ter aderido à greve do passado dia 2, por considerar não haver condições técnicas para a paralisação, a direcção do Sindicato do Norte anunciou desde logo a realização de um referendo para o dia 16, o que acontecerá de facto depois de amanhã e ao que se espera com uma elevada percentagem de adesões.

Por outro lado, os representantes das direcções dos quatro Sindicatos dos Professores de todo o País, analisaram a situação e os resultados da recente paralisação dos docentes de Lisboa. Decidiram solicitar a reabertura de negociações com o MEIC e sublinharam não estar dispostos a aceitar «qualquer tentativa de se reeditar a prática anterior de se conceder audiências para expor as razões do Governo».

Responsabilizam ainda o MEIC, num comunicado, pela situação criada e por «medidas que proximamente venham a ser tomadas pelos professores, na sequência de acções já desencadeadas». Concluem, acentuando que os professores «não se deixarão intimidar pelo despacho antigreve do ministro Sottomayor Cardia» que consideram ilegal e pretendem fazer impugnar e ainda que lutarão pelo seu contrato colectivo de trabalho.

Por último e enquanto os professores do Norte estarão a votar sobre a ida ou não para a greve, os delegados sindicais dos professores da Zona da Grande Lisboa, reúnem-se também no próximo dia 16, pelas 21 e 30, no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências. Trata-se da primeira assembleia que se efectua depois da paralisação. Será feito o balanço da greve e decididas novas formas de luta.

PROFESSOR ADJUNTO

Com a reposição por parte do MEIC da categoria de professor-adjunto, o «Ministério da Educação aposta, também neste caso, no retrocesso ao passado» — afirma em comunicado o Sindicato dos Professores.

«Os professores que têm mais anos de serviço — continuam — estão bem lembrados de que o professor adjunto era considerado um «professor de segunda», ganhando por letra diferente da atribuída aos professores do Quadro e usufruindo de menos direitos que estes. A criação de quadros de adjuntos não passa de uma grosseira atitude do Ministério que, de imediato, deixará sem qualquer vínculo ao MEIC todos os que, podendo concorrer, se vejam impedidos de o fazer porque o exíguo número de vagas postas a concurso (com relevo para Lisboa, Porto e Coimbra onde o número é reduzidíssimo) não lhes permite a colocação num local próximo da família, dado que a quase totalidade dos professores provisórios com mais de 10 anos de serviço ou mais de 55 anos de idade (condições para se constituírem opositores ao concurso) não poderão refazer a vida noutra localidade, por razões óbvias».

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa considera que o MEIC continua a política do «remendo» que o tem orientado, revelando-se incapaz de tomar as medidas de fundo que se impõem para casos desta natureza e exige que «em oposição ao Quadro de adjuntos se dê a todos os professores provisórios iguais possibilidades de ingresso nos estágios pedagógicos e a criação de cursos de reciclagem».

MESMO SEM O APOIO DO MEC

Comissão de Moradores de Moscavide prossegue com os cursos nocturnos

Problemas inerentes ao ensino nocturno em Moscavide foram expostos por Jorge Pisco, da subcomissão de ensino da comissão de moradores daquela vila, o qual lembrou, nomeadamente, o desinteresse oficial para a criação ali de uma escola nocturna.

Em conferência de imprensa realizada numa escola primária local, Jorge Pisco salientou ter sido, ainda em 1977, solicitado ao MEIC (Ministério da Educação e Investigação Científica) apoio oficial para a iniciativa, bem como para material didáctico e escolar. O corpo docente — esclareceu — estava garantido através de uma equipa de professores que mensalmente recebiam um «salário simbólico» — cerca de 300 escudos. Muitos desses professores chegam a deslocar-se do Estoril, da Amadora, ou de Lisboa, para leccionarem, graciosamente, em Moscavide.

Até hoje, não houve qualquer resposta à solicitação, por parte da Direcção-Geral do Ensino Permanente (DGEP).

A escola — referiu Jorge Pisco — mantém-se em funcionamento, mercê do apoio que tem tido por parte das professoras e directora das escolas primárias locais, que têm cedido, gratuitamente, as salas de aula para se ministrarem os cursos nocturnos.

Reportando-se a apoios obtidos, lembrou os da Comissão Administrativa do Município de Loures e Junta de Freguesia, até 1976, e da Casa da Cultura da zona oriental de Lisboa.

Jorge Pisco salientou a cedência, por parte da Junta de Freguesia de Moscavide, do 1.º andar do seu edifício, para ali funcionar o ano propedêutico. Por seu turno, o município de Loures contribuiu com algumas cadeiras e um quadro preto.

Os alunos inscritos nos cursos nocturnos, que se encontrem empregados (para os desempregados o ensino é gratuito), pagam uma mensalidade de 100 escudos, destinada ao pagamento dos transportes dos professores e à aquisição de algum material necessário.

O aproveitamento dos alunos desta escola nos três últimos anos lectivos, tem sido da ordem dos 80 por cento.

Professores extraordinários

Principiaram, no Salão Medieval da Universidade do Minho, as provas dos primeiros concursos para professores extraordinários daquela Universidade.

Prestam provas os drs. Licínio Chainho Pereira, Hernani Lopes da Silva Maia e Luís de Jesus Santos Soares. Os concursos constam de duas provas públicas.

Professores de Trabalhos Manuais promovem encontro nacional

No próximo sábado realiza-se, na Escola Preparatória Eugénio dos Santos em Lisboa, o I Encontro Nacional de Professores de Trabalhos Manuais.

«Já se não pode pensar mais um trabalho manual desligado do trabalho intelectual, por se saber que as duas actividades constituem uma dialéctica indissolúvel», afirma um comunicado dirigido aos docentes do referido ramo do ensino básico de acordo com a comissão promotora do encontro.

O referido comunicado apela para a defesa e valorização intransigente de um conjunto de disciplinas «científicas e técnicas» verdadeiramente interligadas que proporcionem cultural geral suficiente para formar homens desalienados e contribuam para o desenvolvimento das capacidades criadoras».

Este I Encontro abordará o tema da profissionalização, a curto prazo, de todos os interessados actualmente em exercício, assim como a sua identificação com a educação geral no quadro do actual ensino português.

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Encontro Nacional em Maio de professores e alunos

Está previsto para fins de Maio a realização de um Encontro Nacional de Professores e alunos do Magistério Primário, segundo foi decidido no decorrer do Encontro que se efectuou no Porto sobre a necessidade de criação de estruturas para a gestão democrática no sector.

Deslocaram-se ao Porto, alunos e professores de escolas de Viana do Castelo, Guimarães, Aveiro, Penafiel e Leiria, tendo sido decidido constituir uma comissão para levar a cabo um plano de gestão democrática.

Os participantes do Encontro aprovaram um texto final em que se consideram as actuais condições de funcionamento das escolas do Magistério, salientando o «vazio jurídico» em que têm vivido, o seu «indiscutível direito de participação no planeamento das actividades pedagógicas», a exercer por professores e alunos, e ainda o facto de tais escolas viverem em estado de «excepção no domínio da gestão perante os ensinos superior e secundário». Além dos Conselhos Pedagógicos, formados paritariamente por docentes e discentes e das assembleias gerais, o texto final do Encontro refere o pedido «de esclarecimento ao MEC acerca dos fundamentos» que regulam o recrutamento de professores, a sua recondução e o âmbito de competência dos directores na avaliação da capacidade dos professores e critérios da sua recondução.

As propostas e decisões sobre o assunto serão, a partir de agora, alvo de discussão nas escolas de todo o País, estando prevista a realização de uma assembleia geral para decisão final.

TRABALHADORES-ESTUDANTES

61 organizações já aderiram ao Encontro

Mais de 61 organizações já aderiram ao 2.º Encontro Nacional de Trabalhadores-Estudantes que terá lugar no próximo dia 5 de Março no Instituto Superior Técnico.

Entretanto, continuam a efectuar-se reuniões preparatórias, em escolas e em empresas, com a participação de algumas centenas de jovens, tendo sido já distribuídos cerca de setenta mil exemplares do «Apelo aos trabalhadores estudantes e à juventude». Entre as adesões já manifestadas, conta-se a do subsector da juventude da CGTP IN, os secretariados dos trabalhadores estudantes do Ensino Secundário de Lisboa, Porto e Setúbal, os departamentos da Juventude das Uniões Sindicais de Faro, Leiria, Évora, Coimbra, Aveiro, Porto, Setúbal e S. João da Madeira.

A função social da Publicidade (*)

(*) A Publicidade pode ser usada para vários fins: informação governamental, administrativa, financeira ou industrial; assim como para mensagens pessoais ou de organizações sindicais, colectividades ideológicas ou religiosas. Nesta declaração o termo «publicidade» refere-se tão somente à Publicidade de bens e serviços destinados ao consumidor.

A mais importante tarefa da Publicidade é servir o Consumidor

A Publicidade a produtos de grande consumo é, de um modo geral, considerada como um serviço prestado aos anunciantes. Ela exerce, de facto, uma função económica e comercial primordial como meio de comunicação destinado a assegurar o marketing e a estabilidade da procura. No entanto é nosso dever chamar a atenção para o seu conteúdo social e os serviços que presta, no contexto de uma sociedade moderna, aos consumidores.

O seu primeiro objectivo é o de servir o Consumidor. Só servindo o Consumidor a Publicidade poderá defender os interesses dos meios de produção e dos canais publicitários.

A Publicidade representa um serviço vital para a Sociedade Moderna porque, pela primeira vez na História, o Grande Público dispõe de um poder de compra *arbitrário:* a possibilidade de se permitir o uso de produtos e serviços para além das suas necessidades fundamentais.

A esta situação a Indústria responde oferecendo uma vasta gama de produtos destinados a satisfazer todos os gostos. Mas ninguém pode pretender usufruir de todos estes produtos. O Público tem que escolher. E para escolher, precisa de ser orientado. Sem o que, todo este potencial de compra se perderia na dificuldade da escolha.

Que tipo de Informação reclama o Grande Público?

As pessoas não compram *coisas;* compram antes a *satisfação* — objectiva e subjectiva — que essas coisas lhes trazem. O indivíduo não está tão interessado na descrição ou na fórmula de um produto como na satisfação que esse produto lhe proporciona. Uma montra, um balcão apenas expõem a mercadoria; cabe à Publicidade «expor a satisfação». A Publicidade é, de certo modo, UMA MONTRA DE SATISFAÇÕES.

Indivíduos pertencendo a diferentes gerações, níveis escolares e económicos têm concepções diferentes sobre o que vale a pena adquirir. Pode perfeitamente acontecer que uma *satisfação* proposta pela Publicidade a um determinado estrato da população vá contra as expectativas de outro estrato.

Mas um mercado aberto à livre concorrência baseia-se no princípio de que os produtores se submetem à escolha do Público. E este pode escolher segundo as suas preferências pessoais.

A alternativa é um regime em que o Estado decide o que a população deve querer e o que os produtores estão autorizados a oferecer mas, embora haja correntes que defendam este sistema de mercado, esta não é certamente a via democrática.

Não é de admirar que as satisfações oferecidas pela Publicidade sejam normalmente facultativas: atractivos, vantagens *supérfluas,* experiências e produtos *inovadores.* E isto porque o poder de compra excessivo — característico da sociedade de consumo — se converte naturalmente numa sobrestimação de valores marginais. Neste sentido é verdade que a Publicidade «encoraja as necessidades supérfluas». Mas isto não é mais do que uma consequência lógica do actual ritmo de vida.

Como pode a Publicidade salvaguardar o serviço que presta ao Consumidor?

Em primeiro lugar é essencial que a Publicidade seja *honesta no modo como apresenta a satisfação que oferece.* No mercado o vendedor tem o direito de apresentar o seu produto de uma forma entusiástica e atraente. É assim que a maioria das pessoas concebe a Publicidade e é sabido que um vendedor fala como um «militante». Este facto porém cria ao Anunciante o dever de ser honesto tanto nas suas promessas como na sua argumentação. (Ele deve, de resto, estar apto a fundamentá-las). Este princípio essencial será completado pela aplicação voluntária das normas já existentes e aceites em códigos de lealdade publicitária. (No caso português lembramos o projecto de código já elaborado pela Associação Portuguesa das Actividades Publicitárias.)

Em segundo lugar a Publicidade deve assumir o dever de *ajudar o consumidor na sua escolha.* Ela pode ser enérgica e persuasiva desde que deixe ao comprador a possibilidade de seguir livremente as suas preferências. Os seus efeitos devem traduzir-se mais em elucidar o indivíduo sobre uma possibilidade de compra do que levá-lo a precipitar-se na sua decisão. Quando se torne necessário dar uma informação mais pormenorizada (como é o caso das mercadorias de maior vulto) que não possa ser fornecida pelos meios publicitários, a sua obtenção deverá ser facultada ao comprador remetendo-o para outras fontes.

Em terceiro lugar a Publicidade deve ser realizada com bom gosto, bom senso e tendo em conta o interesse público. Ela deve, em resumo, ser conforme ao espírito do Código Internacional da Prática Publicitária, isto é: «LEGAL, HONESTA e VERÍDICA».

É certo que se atribuirá sempre à Publicidade a função de «ajudar os comerciantes a vender».

Mas, a **Publicidade reconhece que esta sua função apenas se justifica se considerar também a sua outra função que é a de ajudar os compradores a comprar.**

Conforme a declaração da Associação Europeia das Agências de Publicidade para criar as condições necessárias para um entendimento entre Agências de Publicidade e Associações de Consumidores através da Europa.

INSÍGNIA
Agência Internacional de Publicidade, Lda.
Rua Marquês da Fronteira, 4 A - 3.º 4.º Esq. Lisboa 1
Telefones 54 52 21/2 – TELEX 16527 Silvex P

AN ASSOCIATE AGENCY OF COMPTON INTERNATIONAL
United States of America England Germany Netherlands France Sweden Denmark Finland Italy Puerto Rico México Trinidad Barbados Jamaica Bermuda Australia Philippines Japan Hong Kong Singapore Belgium Spain Switzerland Austria Brazil Canada Greece Iran Kuwait Norway Portugal Turkey United Kingdom

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação — Que, por escritura lavrada neste Cartório em 11 de Janeiro corrente, de folhas 62 verso a folhas 64 verso do Livro de escrituras diversas número 561-A, foi constituída entre Joaquim Rafael Serpa Banha e Maria de Fátima de Jesus Ferreira Pinto Banha, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a denominação **COLECÇÕES UNIVERSAIS — SOCIEDADE DE** CRIAÇÃO E DIFUSÃO DE MEDALHAS EM METAIS PRECIOSOS, LIMITADA, e, ficou a ser regida pelos artigos constantes da fotocópia anexa que com este se compõe de cinco folhas e vai conforme o original, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte narrada e fotocopiada.

Lisboa, dezassete de Janeiro de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante,
Maria Vitória dos Santos e Silva

— PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação COLECÇÕES UNIVERSAIS — SOCIEDADE DE CRIAÇÃO E DIFUSÃO DE MEDALHAS EM METAIS PRECIOSOS, LIMITADA.

— SEGUNDO — A sua sede e domicílio é na Rua Gonçalves Zarco, número seis, cave, em Lisboa, freguesia de São Francisco Xavier.

— PARÁGRAFO ÚNICO — A gerência poderá transferir a sede e o domicílio da sociedade para outro local, provisória ou definitivamente, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação.

— **TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado** e tem o seu começo nesta data.

— **QUARTO — O objecto da sociedade consiste na criação,** fabricação e comercialização de medalhas em metais preciosos, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, quando a assembleia geral assim o deliberar e permitido por lei.

— QUINTO — O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, dividido em duas quotas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

— PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade, quando ela deles necessite, com ou sem juros, conforme for resolvido entre eles.

— SEXTO — A gerência da sociedade e a sua rprsentação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo apenas da sócia D. MARIA DE FÁTIMA DE JESUS FERREIRA **PINTO BANHA, a qual, desde já, fica nomeada única gerente,** com dispensa de caução e com a remuneração a fixar em Assembleia Geral.

— **PARÁGRAFO PRIMEIRO — para a sociedade ficar pois validamente obrigada em todos os seus actos e contratos basta apenas assinatura daquela gerente.**

— PARÁGRAFO SEGUNDO — Os gerentes, mediante deliberação em Assembleia Geral, poderão delegar, todos ou parte dos **seus poderes de gerência, por procuração, e, da mesma forma,** constituir procuradores em nome da própria sociedade.

— PARÁGRAFO TERCEIRO — Fica proibido o uso da denominação social em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estrahos aos negócios sociais.

— SÉTIMO — É permitida a divisão de quotas, respeitando o condiconalismo da lei.

— OITAVO — É livre a cessão de quotas entre os sócios, sendo proibida em relação a estranhos sem consentimento da sociedade.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio que pretender alienar **a sua quota a estranhos obriga-se a prevenir a sociedade com** a antecedência de quinze dias, por carta registada, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

— **PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade reserva o direito** de preferência nesta cessão e, quando não quiser usar dele, é este direito atribuído aos sócios.

NONO — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias.

— DÉCIMO — A sociedade só se dissolverá nos casos legais e em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes legais, continuarão na sociedade e escolherão um de entre todos que nela os representa, enquanto a quota se achar indivisa.

— DÉCIMO PRIMEIRO — Os balanços serão anuais e encer**rados em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apura**dos, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

ANÚNCIO

MENESES E SIMÃO, LDA.

Certifico que, por escritura de 30 de Novembro último, lavrada de fl. 37 a fl. 39 do livro n.º 182-F do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, por efeito de cessão de quotas e de aumento do capital da sociedade de 50 000$ para 75 000$, aumento de 25 000$, realizado integralmente, a dinheiro, foram alterados o artigo 3.º e o artigo 5.º do pacto da sociedade em epígrafe, cuja redacção passou a ser a seguinte:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado, a dinheiro e nos outros valores do património da sociedade, é de 75 000$ e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, sendo, por isso, de 25 000$00 a quota de cada um dos sócios. Fernando Lopes **Guelho, Maria Teresa Gouveia Sanches Bermejo Marçal** Rosa e José Manuel Aljustrel Martins.

Artigo 5.º

A gerência, sem caução e com ou sem remuneração, conforme **a sociedade decidir, pertence a todos os sócios, ficando a so**ciedade **obrigada com a intervenção em seu nome, conjunta**mente, de dois dos seus gerentes. A sociedade pode passar procurações de gerência, com a amplitude de poderes e atribuições que constarem dos mandatos.

Mais certifico que, pela mesma escritura, os cedentes, Mário João de Meneses Santos e mulher, Rosalina de Lima Pereira de Meneses Santos, renunciaram à gerência e autorizaram que o apelido «Meneses» continue a fazer parte da firma social.

Está conforme.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Dezembro de 1977
O Primeiro-Ajudante, **José Martins da Conceição**
1-0-637

TRÁS-OS-MONTES 1978

"Esquecidos como se não existíssemos"

LUÍS HUMBERTO

«Continuamos praqui esquecidos como se não existíssemos», desabafo amargo que ressoa a desencanto e tristeza, estas palavras de um agricultor com quem falei junto às escarpas da serra de Bornes são bem a expressão do isolamento que continua a caracterizar a realidade do Nordeste Transmontano. Isolamento que se percebe no discorrer lento e repetitivo das palavras, das ideias, e que se sente, como lâmina afiada, percorrendo as estradas, enterrando os pés na lama dos atalhos, entrando nos casebres velhos e húmidos, mirando os rostos encrespados pela enxada, pela resignação, e olhando as crianças tímidas, em sobressaltadas fugas de espanto.

O homem, rosto tisnado, um quê de estranho no olhar, seguia, estrada acima, com o burro carregado de lenha pela mão, andando lento no vagar das horas que escorrem viscosas, ao compasso do animal que naquelas paragens parece marcar o ritmo da vida. Parámos o carro, ele parou, uma nesga de desconfiança no olhar, e o burro também. A pretexto de uma informação, a conversa prolongou-se por algum tempo até quase ao limite da resistência ao frio. Ia sendo noite e, ele, Manuel, vinha da serra, serra nevada, cheia de flocos brancos, mas serra dura, pisada, espinhosa, onde o suor e o nervo ergueram oliveiras e amendoeiras e plantaram batatas e feijão. Esta a serra que os visitantes que procuram a beleza dos montes vestidos de branco nem sempre descobrem.

Manuel, cajado na mão amparando os seus sessenta e tal anos de desgaste e desilusão, vinha da serra cumprindo em mais um dia aquilo que há dezenas de anos faz, sempre igual. «A gente aqui anda sempre nesta vida, levanta-se mal clareia o dia, dá-se comida aos porcos e depois em todo o santo dia não se pára senão à noitinha, é assim a nossa vida: há sempre que fazer, se não é a azeitona, é a batata ou o cereal». Trabalho não falta, acrescentou ele, o que não está é bem pago. Nunca fomos bem pagos, sublinhou, não deixando de realçar que trabalha de um sol a outro, anos e anos a fio, sem folgas, porque a terra «não permite» descanso do corpo.

Este queixume que para mal dos agricultores transmontanos nunca ecoou de um monte de vozes em uníssono, tem ressonâncias seculares. Sabe a exploração herdade e choca violentamente contra a madrugada de Abril e os princípios e aspirações que dela irradiaram.

Para além de mal pagos nos seus produtos, não têm estímulo para produzirem mais, a não ser aquele que é ditado pelo estrito individualismo. Exemplo disso é o que se passa presentemente com a batata: «este ano a gente não sabe o que há-de fazer a tanta batata, ainda não veio ninguém por ela e como eu, está toda a gente por aí, está-se mesmo a ver que ela apodrece, mas eu já disse que se ninguém vier por ela, este ano não semeio mais do que meia dúzia de sacos que é para casa e nada mais».

Só, ao lado do burro, Manuel era bem o exemplo do agricultor transmontano fechado sobre si mesmo, no individualismo das suas courelas. Despedimo-nos e o homem recomeçou a marcha, escravo do compasso do burro.

CAETANO — UM «TRAIDOR»

Fora das cidades transmontanas — Bragança e Vila Real — e das vilas mais movimentadas, a noção de que o tempo quase parou na região é ainda uma sombria realidade que umas quantas construções não conseguem desfazer. Tudo é lento e repetitivo e o passado aflora não só do meio físico mas dos gestos, das maneiras de ser e pensar. De um modo muito particular na apatia, na desconfiança, na desmobilização, factor este muito propício à acção dos senhores que imperavam antes do 25 de Abril.

Os ventos da revolução dos cravos que embora tarde chegaram a soprar naquelas bandas quase não deixaram vestígios. A direita domina a administração local, completamente, e daí que o passado colonial-fascista seja recordado com saudade, particularmente por «retornados» que, como se sabe, são inúmeros no distrito.

Para muitos o ditador Salazar devia ressuscitar de Santa Comba «para endireitar isto». Já de Marcelo Caetano não se diz o mesmo, pois, conforme ouvi da boca de um agricultor de Alfândega da Fé, por sinal membro do CDS numa freguesia, o discípulo de Salazar foi o «grande responsável pelo 25 de Abril». Melhor dizendo, segundo esse meu interlocutor de ocasião, «Marcelo Caetano estava feito com esses militares de Abril», tendo sido, portanto, um «traidor». Prosseguindo esta «visão histórica» da qual me pareceu compartilharem muitas outras pessoas da região, nos contactos que tive, o agricultor afirmaria com convicção: «Se Salazar soubesse que iria ser traído da forma como foi pelo Marcelo nunca o teria posto no seu lugar».

QUE ALTERNATIVA?

É claro que para nós tudo isto pode parecer ridículo, é-o na verdade dramaticamente ridículo, mas que meios de informação penetram naquela recôndita região, quem dá a versão dos acontecimentos, que alternativa oferece o Estado democrático («que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo» — Art.º 2.º da Constituição) ao incensar do fascismo, dos seus mitos, das suas visões por aqueles que sempre foram os seus fiéis servidores?

É que por mais incrível que pareça, tirando uma ou outra freguesia transmontana, grande parte das pessoas não associa à peçonha fascista a ideia de repressão, opressão, desprezo pelo povo, exploração, nada disso. Desconhecem-se os crimes do regime fascista, na sua verdadeira dimensão, porque afinal de contas nunca foi feita uma denúncia ligeira sequer desses crimes, na região (até no país, em geral, a história do fascismo continua por fazer) e o pouco que se disse após o 25 de Abril «desapareceu» da memória curta da população. A capacidade de persuasão das forças vivas do 24 de Abril e a impunidade da sua actuação têm sido suficientes para lavar as mãos ao fascismo, apresentando-o sem garras e mais «macio» que o Portugal de hoje. Desta situação, aliás, ter-se-á apercebido o Presidente da República na sua deslocação, há meses, a Trás-os-Montes.

Mas que tem sido feito para que o povo transmontano não sinta que o abandono a que está votado não é o mesmo a que esteve subjugado durante dezenas de anos, apesar das promessas sobre promessas que lhe eram feitas? Em que melhoraram as suas condições de vida nestes quase quatro anos de Abril? Quais as garantias de venda daquilo que produzem? A que preço? Que escolas? Que assistência médica? Etc, etc.

É perante a situação presente que aqueles que compreenderam e assimilaram os objectivos do 25 de Abril, agora ensombrado, olham com saudade aquele tempo em que os militares desenferrujaram os músculos e as máquinas para mostrar, naquilo que é palpável, que uma radiosa manhã tinha nascido para sepultura do fascismo. Foi em Maio, Junho, Julho, Agosto, no Nordeste. Como vai longe esse dinâmico 1975! Tão longe que até os delfins de Marcelo já governam...

Trás-os-Montes 1978: uma população esquecida na periferia das nossas preocupações

GRANDE PROMOÇÃO

Singles a partir de 17$50; Camel, Rick Wakeman — 19$50; Polystar — 22$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80$00 e Cassetes a 75$00.

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

INVERNO 77/78
PARIS
"cidade luz"
1 SEMANA
PARTIDAS: Dezembro 2,9,16,23,30
Janeiro 6,13,20,27
Fevereiro 3,10,17,24
Março 3,10,17,24,31
preços desde 8.620$
INCLUINDO:
-Viagem aérea
-Estadia no Hotel em quartos c/banho
-Visita da cidade com guia local
-Taxas de Estado, turismo e serviço
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
*CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS *

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:
SÉRIE «A» Domingos
Janeiro 8, 15, 22, 29
Fevereiro 5, 12, 19, 26
Março 5, 12, 19, 26
Preços excepcionais desde * 4.880$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu"!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MUNDET
Ligações restabelecidas e audiência no MIT

As ligações telefónicas da Mundet foram ontem restabelecidas, depois de uma interrupção originada pela falta de pagamento e apesar do aviso feito ao administrador por parte do Estado, «que raramente vai ao Seixal», no dizer de elementos da comissão de trabalhadores.

Entretanto, uma delegação de sindicalistas e elementos da CT da Mundet será amanhã recebida, a seu pedido e insistência, no Ministério da Indústria e Tecnologia, para exporem a situação daquela empresa cuja principal unidade se situa no Seixal.

Enquanto isto, a situação dos trabalhadores piora, dado que não recebem salários desde há três meses e «ganham pouco, não têm dinheiro amealhado para estas ocasiões».

A questão da Mundet foi debatida em plenário da União dos Sindicatos de Setúbal, realizado no sábado, tendo sido aprovada uma moção em que se manifesta solidariedade para com os seus trabalhadores «apelando para o reforço da sua unidade e vigilância».

Essa moção manifesta ainda o repúdio dos sindicatos presentes no plenário «pela actuação quer do administrador quer do próprio Governo» e «reclama a todos os órgãos do Poder que tomem as medidas necessárias para que os trabalhadores da empresa possam trabalhar em paz e desta forma contribuir para a recuperação da nossa economia».

«O plenário responsabiliza, ainda, o Ministério da Indústria e Tecnologia pela situação criada e pela atitude que os trabalhadores possam vir a tomar em defesa dos seus postos de trabalho e das suas condições de vida», lê-se nesse documento.

CONTENCIOSO LABORAL
Portas abertas ao diálogo?

Continuação da pág. 1

Dentro daquela perspectiva, o ministro dos Assuntos Sociais anunciou para a tarde do próximo dia 23 uma reunião com a Comissão Sindical Negociadora dos trabalhadores das instituições de Previdência e dos serviços médicos-sociais, na sequência dos contactos estabelecidos no dia 3, que permitiram desbloquear momentaneamente a situação. Recorde-se que a greve do sector anunciada para os dias 8,9 e 10, acabou por ser cancelada, sem que os trabalhadores tenham abdicado da reivindicação de um CCT justo e adequado.

António Arnaut, a propósito, «congratula-ae pela compreensão manifestada» e promete «a maior boa-vontade para se encontrarem as justas soluções que tenham em conta o interesse do povo português.

Entretanto, o ministro anunciou outros contactos com organizações, sindicais: hoje, com o Sindicato dos Profissionais de Farmácias do Norte; amanhã com os Sindicatos dos Enfermeiros do Sul e Norte, e Centro e dos enfermeiros Diplomados, e ainda com a Associação (patronal) Nacional das Farmácias.

Também o ministro dos Transportes e Comunicações, Ferreira Lima, recebeu ontem elementos da comissão sindical negociadora dos ferroviários, tendo sido informado da actual fase das negociações do acordo colectivo de trabalho do sector. O conflito continua por solucionar, encontrando-se marcadas três paralisações de cinco horas diárias, a iniciar no dia 16. Hoje à tarde haverá nova reunião dos sindicatos com o conselho de gerência da CP.

Por seu turno, Rui Pena, ministro da Reforma Administrativa, recebeu ontem uma representação da comissão sindical negociadora da Função Pública, quem prometeu entregar dentro de trinta dias o anteprojecto da Leis das Bases, reformulado segundo a óptica do novo Gabinete.

O ministro comprometeu-se também a continuar as negociações da proposta reivindicativa comum apresentada pelos sindicatos de função pública em fins do ano passado, e anunciou que daria a conhecer na próxima segunda-feira a posição final do Governo sobre as novas tabelas salariais, depois de ouvidos os Ministérios das Finanças e do Plano.

Segundo revelou a comissão sindical após a reunião, Rui Pena mostrou-se aberto ao diálogo quanto às restantes questões ventiladas, designadamente a uniformização da cobrança das quotas sindicais através dos serviços de forma idêntica à que é utilizada pelo sector privado, e a facilitação da actividade dos dirigentes e delegados sindicais. Findo o encontro as direcções reuniram, e decidiram aceitar o prazo concedido pelo ministro para entrega da Lei das Bases.

Entretanto as organizações sindicais representadas na empresa J. Pimenta contactaram o Gabinete do ministro da Habitação e Obras Públicas, constatando que há promessas de diálogo sobre os graves problemas que afectam aquela empresa. Considerando a urgência da questão, sindicatos concederam um prazo que expira no próximo dia 17. Na ausência de uma resposta satisfatória efectuar-se-á nesse mesmo dia um plenário geral de trabalhadores, para análise da situação e aprovação das formas de luta adequadas.

De acordo com os sindicatos, a situação na J. Pimenta é tão grave que se não compadece com mais compassos de espera».

São de assinalar ainda os contactos que vêm sendo desenvolvidos junto do MIT pelas estruturas sindicais da Algot e da Mundet, e junto do Ministério do Trabalho pelos trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões.

S. NACIONAL DE SABÕES
Solução possível até amanhã

As estruturas representativas dos trabalhadores das empresas do grupo da Sociedade Nacional de Sabões esperam ser convocadas pelo Ministério do Trabalho para uma reunião a efectuar ainda hoje ou amanhã, naquele Ministério, em que estarão também presentes representantes do Ministério da Indústria e Tecnologia e da Administração das empresas.

A informação foi ontem dada aos representantes dos trabalhadores pelo funcionário daquele Ministério, dr. Leitão, no decurso de mais uma diligência que os trabalhadores fizeram no MT, para tentarem encontrar forma de ultrapassar o conflito que os levou à greve, desde o passado dia 23.

No último comunicado à empresa, os representantes dos trabalhadores esclarecem, a propósito de uma entrevista à RDP, de um dos administradores das empresas, dr. Barrento, que estão paralisados 78,61 por cento dos trabalhadores abrangidos pela declaração de greve, contrariamente às afirmações daquele senhor, que disse estarem em greve actualmente apenas metade dos trabalhadores das empresas. Disse ainda o administrador que a administração, especialmente o eng.º Marques de Sousa, não se tem furtado ao diálogo e que a responsabilidade da situação é do Governo.

No comunicado, os representantes dos tabalhadores rebatem estas afirmações, nomeadamente no que toca à falta de diálogo por parte da administração.

Esta mostra-se na disposição de levar por diante a ameaça de instaurar processos disciplinares, pois um advogado recentemente admitido no grupo, dr. António da Cunha Monteiro, começou a inquirir trabalhadores da Fábrica Nacional de Margarina.

O advogado, que segundo o eng.º Marques de Sousa disse aos trabalhadores antes do início da greve, tinha como função resolver os problemas dos trabalhadores, chama individualmente cada trabalhadora (os cerca de 200 trabalhadores da FNM são na sua maioria mulheres) e interroga-a durante duas horas. Destes interrogatórios «pides cos» pouco se sabe cá fora, porque as interrogadas são obrigadas a comprometer-se por escrito a guardar sigilo.

O plenário dos delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas decidiu no passado dia 11, exigir ao Ministério do Trabalho que se debruce imediatamente sobre as lutas em curso, nomeadamente o processo do grupo da SNS, «no sentido de se encontrarem soluções para salvaguarda dos interesses legítimos dos trabalhadores e da economia nacional».

Suspensos da Ambar em luta pela reintegração

Continua a luta dos trabalhadores desocupados da Ambar pela sua reintegração, já que nenhuma «razão existe para os contratos estarem suspensos e para os trabalhadores continuarem impedidos de ocupar os seus postos de trabalho», segundo afirma, num comunicado que nos foi dirigido, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos Distritos do Porto, Bragança e Vila Real.

O documento salienta que «o despedimento foi proibido, e por isso, lógica e legalmente impunha-se que de imediato os trabalhadores regressassem aos seus postos de trabalho na empresa». Tal não acontece uma vez que «a gerência e o sr. Américo Barbosa assim não o entendem». O comunicado, sublinha, depois «Mais grave do que a falta de fundamento jurídico para o prolongamento da suspensão dos contratos de trabalho, avulta o facto de as entidades governamentais estarem a dar cobertura e apoio a uma prepotência e arbitrariedade da gerência da Ambar e a suportar despesas que deveriam estar a cargo da empresa e não do erário público». O comunicado refere, por último, que serão desenvolvidos todos os esforços e acções junto das entidades governamentais para que os trabalhadores desocupados da Ambar sejam reintegrados.

Entretanto, amanhã, às 14 e 30 horas, decorre na 7.ª, Vara do Tribunal do Trabalho o julgamento para pagamento dos salários dos trabalhadores desocupados, referente a Agosto do ano findo, que ainda não foram satisfeitos.

Recorde-se que este problema, como em diversas altura noticiámos, se arrasta desde o recomeço das actividades da Ambar, destruída por incêndio em Abril de 1976, não sendo depois, contrariamente às promessas feitas, sido reintegrados todos os trabalhadores. Estes, entretanto, tinham estado a ser pagos por um subsídio da Secretaria de Estado do Emprego, aguardando a reintegração.

MINAS DA PANASQUEIRA
Salários em discussão

A Comissão Negociadora do caderno reinvindicativo dos trabalhadores das Minas da Panasqueira susendeu a entrega do pré-aviso de greve, prevista para a semana.

Na reunião convocada pela gerência para esta tarde, poderão as partes chegar a acordo quanto ao caderno reivindicativo, ficando a paralisação anulada.

Os mineiros da Panasqueira reivindicam fundamentalmente aumentos salariais.

area
ao vivo em portugal
com a participação da brig. victor jara
coimbra sab. 18 21.30 h pav. olivais
lisboa seg. 20 21.30 h pav. amadora
porto terça 21 21.30 h pal. cristal
promovido pela uec
os discos dos "Area" são distribuídos em Portugal pela
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
Brigada Victor Jara editada pela mundo novo
distribuição CDL

LAMPREIAS
Já chegam as primeiras desta época, pescadas no rio Minho, sendo-nos enviadas ainda vivas por pescadores daquelas zonas (entre Caminha e Melgaço).
FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, carnudos, saborosos e tenros, com inspecção sanitária da C. M. L.
KG. 43$90
MIOLO DE AMENDOA grado e doce, Kg 130$00
OVOS de galinha do campo, gema m/ amarela, da letra D (os maiores) dúzia 28$50
PATOS prontos a cozinhar da raça Pequim, carnudos e sem gorduras, kg. ..... 77$90
MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg 85$00
CINZANO ou Martini, garrafa de 1 litro ..... 52$50
WHISKY «GREGSON'S» escocês, 100% puro, preço especial 175$00
BRANDY NETO COSTA, garrafa tipo litro ..... 69$50
VINHO do Porto «Delaforce», garrafa 0,75 l ..... 57$50
AGORA PREÇOS SENSACIONAIS
NO MIMO DAS AVENIDAS
Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

CONTICEX
MÁQUINAS DE CONTABILIDADE "KIENZLE"
CALCULADORES ELECTRÓNICOS "CASIO"
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE BRAGANÇA
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 15 às 21 h – MIRANDELA - Praça 5 de Outubro, 21
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO

NA LISNAVE, "A MÃO DOS MELLOS"

As razões de uma luta

«O que os trabalhadores dizem é que a sua conduta não se alterou e que os motivos da sua luta não foram por si provocados mas antes pela ad**ministração que tem vindo, gradualmente, a alterar a sua conduta para com os trabalhadores», afirmaram, ontem, em** conferência de Imprensa, o Conselho Geral dos Trabalhadores e o Secretariado da Comissão Intersindical da Lisnave.

O comunicado ontem distribuído esclarece as razões que levaram os trabalhadores daquele estaleiro a fazerem uma paralisação de duas horas no passado dia 8, justificada com as medidas que a administração tem vindo a desencadear, «pondo em causa não só o ambiente, mas também a es**tabilidade dos postos de traba**lho e a garantia das regalias sociais».

No comunicado oportunamente distribuído, os representantes dos trabalhadores pormenorizavam essas medidas, o que agora voltaram a fazer com alguns elementos novos.

Nessa altura, era referida a entrada do CDS para o Gover**no, prevendo-se que iria rapi**damente voltar as suas baterias contra os trabalhadores e as suas conquistas na procura febril de reverter o processo revolucionário • ao tempo do fascismo».

«A administração», lê-se no mais recente comunicado, «diz que obviamente, não pode resolver uma das posições dos trabalhadores ou seja o estarem contra a entrada no Governo, do CDS, partido dos monopólios e latifúndios».

E acrescenta: «Os trabalhadores afirmam que não precisam de intermediários para resolver aquilo que só os trabalhadores podem resolver e mui**to menos usaria como interme**diário a administração de um **estaleiro onde os Melos ditam as leis, como tal, um nada indicado meio de o conseguir.»**

. «À luta dos trabalhadores da Lisnave vai continuar enquanto as questões que levantam não **forem resolvidas», garantiram,** ontem, o CGT e a SCI da Lisnave, na conferência de Imprensa que referimos.

«Os trabalhadores afirmam que não precisam de intermediários para resolver aquilo que só os trabalhadores podem resolver...»

A ACTUAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Um dos pontos levantados pelos representantes dos trabalhadores foi a reclassificação de quadros, gestores e especialistas, com os consequentes aumentos salariais.

Essa decisão administrativa, afirma-se no comunicado, contraria a PRT do sector metalúrgico e a Constituição. O Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante já manifestou a sua oposição e repúdio pela decisão.

Quanto ao pagamento dos retroactivos devidos pela Lisnave aos seus trabalhadores, estes garantem que não foram cumpridos os compromissos assumidos.

Além disso, existe a questão dos aumentos dos preços das refeições, transportes e infantário, os quais, a verificarem-se, «reduzirão drasticamente o aumento salarial obtido pelos trabalhadores em 1977».

E surge ainda a questão da informação, que a administração pretende submeter «a um esquema controlado pela estrutura da empresa e a seguente abertura da informação dos trabalhadores à partidarização e ao divisionismo».

Para aqueles dois órgãos representantivos dos trabalhadores, «trata-se de uma perfeita ingerência da administração nos assuntos que apenas com**petem aos trabalhadores defi**nir».

CONTRA A GESTÃO

Outros aspectos da vida da empresa são apontados no documento: política de investimentos, esbanjamento e desperdícios, etc...

Sobre a política de investimentos afirmam os trabalhadores que ela se caracteriza por «uma extrema redução, ao mesmo tempo que valoriza o investimento não produtivo em detrimento do investimento à produção».

Desse modo, registar-se-ia o envelhecimento de máquinas e outros meios de produção.

Nesse âmbito se aponta a construção de vários refeitórios, dos quais três viriam a ser reconvertidos ou tornados inoperantes, enquanto um bal**neário é reconvertido em câma**ra frigorífica. Verba: 50 mil contos, estando previsto o gasto de mais algumas dezenas de milhares de contos com o seu aproveitamento.

Por outro lado, os trabalhadores criticam o sistema de pagamento das refeições que agrava as condições de trabalho dos funcionários do refeitório (essencialmente mulheres) e aumenta o tempo perdi**do em bichas. Prejuízos diários** daí resultantes: mil contos.

«Os trabalhadores consideram que sem um real e objectivo investimento à produção, as fábricas, os estaleiros e as empresas morrem a médio prazo. Na Lisnave isso está a acontecer», acrescentam os trabalhadores.

E, assim, estão «contra uma política de abandono da resolução dos problemas e das deficiências da Divisão de Novas Construções que sofre, também ela, a crise do sector naval do mundo capitalista».

Para a questão têm-se preocupado em apontar soluções alternativas «que quando aplicadas têm dado frutuosos resultados».

No caso concreto da Divisão de Novas Construções, «segue-se uma política destrutiva do sector de construção naval, com desemprego crescente em valores próximos das 400 mil horas, com valores que rondam as 300 mil horas extraordinárias e com atrasos de entrega ao cliente de seis meses em relação ao programa inicial».

INEFICÁCIA E INOPERÂNCIA

E mais, segundo os representantes dos trabalhadores: «Perdem-se por ineficácia e inoperância encomendas de diversos países, tentando justificar a crise desta divisão pela crise mundial da construção naval dos países capitalistas, admitindo até ser mais rentável para o estaleiro ter pessoal no desemprego do que perder dinheiro trabalhando.»

. «Os trabalhadores continuarão a apresentar alternativas» e não aceitam que sejam escamoteados, pois tal seria «dar razão às forças reaccionárias que afirmam que os trabalhadores não querem laborar, que paralisam apenas por questões políticas e que estão contra a resolução dos problemas do seu país».

Tal não acontece, recordam: «Ainda recentemente os trabalhadores levaram à prática um novo horário de trabalho de tipo diferido que consideram vir a trazer, no futuro próximo, mais competitividade ao estaleiro.»

. No campo do esbanjamento e desperdício, os trabalhadores apontam a perda irreparável de materiais diversos de consumo até ao gasto supérfluo e nada austero ao nível de administração e direcção, passando pela enorme imobilização de sucata de chapa de **aço, pela deficiente gestão de** «stocks» e pela enorme dificuldade de obtenção de licenças de importação.

Trabalhadores de espectáculos debatem primeiro CCT

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, reunida ontem extraordinariamente no Teatro Maria Vitória, debateu o anteprojecto do seu primeiro Contrato Colectivo de Trabalho.

A fixação de salários mínimos e o estabelecimento de formas de segurança no trabalho são das cláusulas fundamentais do anteprojecto, que começou a ser preparado em Janeiro de 76 por um grupo de 11 sócios.

Os salários divididos em 10 grupos, vão de 4500 escudos a 17 mil escudos mensais, sendo também estabelecidos os salários mínimos dos sócios que recebam por actuação.

O CCT abrange cinco sectores profissionais, administrativos, trabalhadores de bailado, de circo, plásticos, de espectáculos, teatro, técnicos e variedades.

Lei das CT's

Com a presença do técnico de jurisdição de trabalho, dr. Barros Moura, efectua-se no próximo dia 18, às 10 horas no Sindicato do Comércio do Distrito do Porto, um colóquio sobre a Lei das CT's e Controlo de Gestão. Segundo um comunicado da Comissão Permanente das Comissões de Trabalhadores da Região do Porto, o colóquio visa contribuir, através de debates, para um «maior esclarecimento e conhecimento capazes de levar ao êxito a luta pela revisão da Lei, de acordo com a vontade dos trabalhadores».

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Secretaria de Estado e Cultura
Direcção-Geral do Património Cultural

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Limpeza das instalações da Biblioteca Nacional de Lisboa

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República», para a limpeza diária das instalações da Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83 — Lisboa 5 a efectuar durante o ano de 1978.

O caderno de encargos existente no Secviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Secretaria de Estado e Cultura
Direcção-Geral do Património Cultural

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Conservação dos jardins e logradouros

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República», para a conservação dos jardins e logradouros da Biblioteca Nacional de Lisboa durante o ano de 1978, conforme caderno de encargos existente no serviço de Contabilidades deste estabelecimento, sito no Campo Grande, 83 — Lisboa 5, onde pode ser consultado todos os dias úteis as horas de expediente.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Secretaria de Estado e Cultura
Direcção-Geral do Património Cultural

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Vigilância das Instalações

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República», para a vigilância das instalações da Biblioteca Nacional de Lisboa, Campo Grande, 83 — Lisboa 5 a efectuar durante o ano de 1978.

O caderno de encargos existente no Secviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

Junta Nacional das Frutas assegura comprar toda a produção de batata

O Ministério do Comércio reafirmou, ontem o compromisso de adquirir toda a batata cuja compra lhe venha a ser proposta pelos agricultores, ao preço de cinco escudos e 20 centavos, para todas as variedades, excepto a «Arranbanneo» cujo preço da campanha de intervenção foi fixado em menos 30 centavos.

Este reafirmar da política do Ministério do Comércio consta de uma nota oficiosa onde se diz que a Junta Nacional das Frutas já tem inscrições para recolha de 89 mil toneladas de batata estando recolhidas 29 mil toneladas. Com esta operação já foram gastos 42 mil contos.

A nota oficiosa foi emitida, segundo o Ministério, «para tranquiliar os consumidores e os milhares de agricultores que ainda possuem batata». «Este Ministério dá-lhes a certeza de que continuará a defender sem besitações os seus legítimos interesses», conclui o documento divulgado pelo novo Governo.

Os três pontos fundamenrais da nota oficiosa dizem textualmente:

«1. Fica inteiramente assegurada a continuação da intervenção junto da produção, comprometendo-se a Junta Nacional das Frutas a adquirir toda a batata que lhe seja proposta nos termos anteriormente fixados, sendo portanto os preços de garantia de 5$20 por kg. Para todas as variedades, excepto a «Arranbanneo» cujo preço é de 4$90 por kg.

2. A batata adquirida será retirada e paga com a maior brevidade, para o que se irão fazer redobrados esforços para conseguir, sem demora, a capacidade de armazenagem suficiente.

3. Dentro de poucos dias, por despacho ministerial, serão tomadas e divulgadas novas medidas de escoamento e de comercialização de batata, por forma a evitar a todo o custo prejuízos maiores quer para os produtores quer para os consumidores e mesmo para o País nomeadamente o de chegar-se a situações de perda do produto por apodrecimento, que teriam de considerar-se como criminosas na conjuntura actual».

A PROPÓSITO DO ENCONTRO DE BEJA

As "palhaçadas" do sr. Almeida

«Temos de dizer firmemente não às canalhices e às traições dos divisionistas», afirma-se num comunicado da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Beja. O texto, redigido em termos violentos, insurge-se contra o Encontro de Pequenos e Médios Agricultores que decorreu em Beja no passado dia 5, com a participação de cerca de 500 camponeses. Apesar da campanha de desmobilização levada a efeito pela Liga, junto dos agricultores, o Encontro foi um êxito.

«Sem o conhecimento da direcção da Liga e de quase todos os seus associados, um pequeno grupo de indivíduos sem escrúpulos cujas ligações político-partidárias, são sobejamente conhecidas, tentou manipular e iludir os agricultores» — esta é a versão da direcção da Liga. Entretanto nós que assistimos ao Encontro de Beja, apelidado pela direcção da Liga de «palhaçada», ouvimos diversos agricultores pronunciarem-se contra a forma como funciona aquela organização, nomeadamente, José Maria Coelho, ex-membro do Secretariado Distrital da Liga de Beja. Demitiu-se por discordar da orientação que o sr. Almeida, «o dono da Liga» imprimiu à organização de pequenos e médios agricultores do distrito de Beja.

«Os actuais membros dos corpos gerentes da Liga são ilegais por que não cumprem os estatutos. Não prestam contas aos agricultores e fazem tudo nas nossas costas. Sempre que lá vamos para resolver qualquer assunto, empatam-nos uma porção de tempo e nada resolvem», sublinha José Maria Coelho.

O Encontro de pequenos e médios agricultores, seareiros e rendeiros do distrito de Beja, surgiu na sequência das diversas reuniões e sessões de esclarecimento realizadas em todas as freguesias. Foi cuidadosamente preparado, durante meses. E segundo Manuel Alexandre Barroca Ribeiro, membro da Comissão Organizadora do Encontro, «apareceu um bom número de agricultores e se mais não vieram deve-se ao comunicado lançado pelo sr. Almeida que, apesar de tudo, desmobilizou muita gente».

De qualquer maneira o Encontro foi muito vivo, muito participado. Nele se aprovaram importantes conclusões que deverão ser entregues aos órgãos de poder. Conclusões que integram «as justas aspirações dos pequenos e médios agricultores do distrito de Beja». Portanto o Encontro não foi uma «palhaçada» como pretende fazer crer o sr. Almeida. Em Beja discutiram-se assuntos muito sérios...

L.F.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE INVERNO DE 1978

ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS

A Preços Populares

— **Hoje, 3.ª-feira, 14 de Fevereiro, às 20.00 horas.**

A Ópera em 3 Actos de R. WAGNER

«OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERGA»

Elenco: Fanz-Ferdinand Nentwig, Kay Griffel, William Johns, Kurt Rydl, Álvaro Malta, Thomas Tipton, Jean Petit, Armando Guerreiro, Victor Costa, Fernando Serafim, Alcino Soares, Oliveira Lopes, Karl Heinz Lippe, Frieder Stricker, Aurelia Schwenniger

Direcção Musical: Gustav Kuhn

Encenação: Walter Eichner

Cenografia: Alfredo Furiga e Dominik Hartmann

CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
Colaboração da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Próximo Espectáculo no COLISEU

Sábado, 18 de Fevereiro, às 21.00 horas

Espectáculo de Bailado — O Lago dos Cisnes (2.º Acto) — TCHAIKOVSKY
— Canto de Amor e de Morte — F. LOPES GRAÇA
— Suite Medieval — FREDERICO DE FREITAS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS

Direcção Musical: Manuel Ivo Cruz

PODER LOCAL

Bairro da Mina (Amadora) afectada por construção desportiva

Face a determinadas medidas tomadas por alguns dos ministros do I Governo Constitucional, a Comissão de Moradores do Bairro da Mina (Amadora), procedeu à análise da que foi tomada pelo ex-Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, liderado então pelo eng. Eduardo Ribeiro Pereira.

Da discussão, saiu uma moção que censura o ex-ministro, tendo em consideração a grave situação do problema da habitação no nosso país, bem como «a extensão da zona degradada (bairro de lata) da freguesia da Amadora».

Justificando a moção, a Comissão de Moradores condena e censura a medida tomada pelo eng. Eduardo Pereira ao conceder ao Sport Lisboa e Benfica um subsídio no valor de 16 mil contos, que poderá ir até aos 26 mil contos, para a construção de um pavilhão gimnodesportivo a construir no Estádio da Luz, «onde já existe um».

Aliás, tal decisão «já levou as direcções do Sporting Clube de Portugal e do Futebol Clube do Porto a reagir (e a exigir também) semelhante subsídio».

«Esta medida — afirma a Comissão de Moradores —, que havia merecido despacho desfavorável da Direcção-Geral dos Desportos, mas parecer positivo do presidente da Câmara Municipal de Lisboa (associado do Clube, tal como o ex-ministro o fora, e seu atleta também), foi tomada ao bom estilo fascista, esquecendo que a cerca de 200 metros vegetam pessoas em barracas (perto de 200 famílias)».

ASSEMBLEIA POPULAR DO CONCELHO DE ALMADA

No próximo dia 18, às 14 e 30, efectua-se na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, uma sessão plenária da Assembleia Popular do Concelho de Almada.

Ordem de trabalhos:

Situação dos transportes públicos no concelho, sua análise e acções a desenvolver; e situação em diversas empresas, compreendendo os problemas com os trabalhadores.

AGRIN-XIRA 78

Decorre de 6 a 14 de Maio próximo, em Vila Franca de Xira, a III Exposição-Feira Agrícola e Industrial (Agrin-Xira 78).

O certame, que contará com a colaboração das indústrias, das sociedades agrícolas e do comércio regional, é organizado pela edilidade de Vila Franca de Xira, através dos Serviços de Informação e Turismo.

Integradas na Agrin-Xira 78, efectuar-se-ão, também, uma jornada de cunicultura, o Festival Nacional de Folclore, provas nacionais de vela e o «Dia da Criança».

Pub

CGTP INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL/CGTP-IN

MOÇÃO

No seguimento da política de recuperação capitalista e de entrega das empresas salvas da ruina pelos trabalhadores ao patronato reaccionário e sabotador, os responsáveis pelo Ministério da Indústria e Tecnologia do anterior governo, tudo fizeram para quebrar a unidade e a firmeza dos trabalhadores da Mundet, tentando impor pela força, soluções que não tem em conta a opinião desses trabalhadores e mesmo a própria realidade.

Primeiro foi a desintervenção com entrega da empresa à ex-patroa.

Como se os trabalhadores se mantivessem dispostos a não aceitar tal solução, apoiados no recurso que interpuzeram no Supremo Tribunal Administrativo sobre a decisão do ministro Nobre da Costa, o anterior governo através do seu representante no Conselho de Gerência decidiu suspender o pagamento dos salários, bem como o pagamento aos fornecedores no que diz respeito à Fábrica do Seixal.

Agora, e apesar do alerta, feito pelos trabalhadores das instalações do Seixal, o administrador por parte do Estado, permitiu que fossem cortados os telefones por falta de pagamento, deixando ainda de pagar as comissões de 1977, aos agentes comerciais, da empresa, no estrangeiro.

Que pretendia o anterior Governo com tal actuação? Afinal quem é que é que está sinceramente empenhado na recuperação da Economia Nacional?

Com certeza que não é o Governo pois, com acções destas apenas demonstrou querer sabotar a Empresa, lançando os trabalhadores no desemprego.

Os trabalhadores da Mundet mantêm-se firmes e unidos e manifestam o seu mais vivo interesse em resolver os seus problemas através do diálogo e não pela força, nem tão pouco através da coacção.

Certos de interpretar o sentimento dos trabalhadores da Mundet, os Sindicatos presentes no Plenário do dia 11-2-78, convocado pela União dos Sindicatos de Setúbal CGTP-IN manifestam:

— O seu mais vivo repúdio pela actuação, quer do administrador, quer do próprio Governo.

— A sua solidariedade para com os trabalhadores da Mundet, apelando para o reforço da sua unidade e vigilância.

— O Plenário reclama a todos os órgãos do poder que tomem as medidas necessárias para que os trabalhadores da Empresa possam trabalhar em paz, e desta forma contribuir para a recuperação da nossa Economia.

— O Plenário responsabiliza ainda o Ministério da Indústria e Tecnologia, pela situação criada e pela atitude que os trabalhadores possam vir a tomar em Defesa dos seus Postos de Trabalho e das suas Condições de Vida.

PELO DIREITO AO TRABALHO

Setúbal, 1-2-78

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL-CGTP-IN
UNIÃO DOS SINDICATOS DE SINES E SANTIAGO DO CACÉM CGTP-IN
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SETÚBAL
» DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SETÚBAL
» DOS FERROVIÁRIOS DO SUL
» DO COMÉRCIO DE SETÚBAL
» DOS RODOVIÁRIOS DE SEÚBAL
» DA PANIFICAÇÃO DE SETÚBAL
» DOS ESTIVADORES DE SETUBAL
» DOS CORTICEIROS DE SETÚBAL
» DOS AGRÍCOLAS DE SETÚBAL
» DOS TEXTEIS DO SUL
» DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
» DOS COBRADORES
» DOS QUÍMICOS DO SUL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

ANÚNCIO

PROJECTO DE APROVEITAMENTO DE MACEDO DE CAVALEIROS

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE TERRA DO AZIBO E RESPECTIVO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO, MONTAGEM INCLUÍDA

Caução provisória ..... 5 780 000$00
Base de licitação ..... 231 000 000$00

Características técnicas: Barragem de terra com núcleo de argila.
Capacidade total da albufeira: 54,5 × 10^6 m^3.
Capacidade útil: 47 × 10^6 m^3.
Caudal da tomada de água: 4,5 m^3/s.
Caudal do descarregador de cheias: 170 m^3/s.
Caudal da descarga de fundo: 46,6 m^3/s.

Os concorrentes portugueses deverão possuir os seguintes alvarás:

A) Para a construção civil:
— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta da construção civil.

B) Para o equipamento hidromecânico:
— II categoria ou 5.ª subcategoria da II categoria e classe correspondente ao custo do fornecimento e montagem dos equipamentos hidromecânicos.

O Banco Europeu de Investimentos concedeu um empréstimo.

As firmas não portuguesas interessadas deverão fazer acompanhar as suas propostas de todas as referências consideradas úteis, nomeadamente:

1 — Documentos comprovativos da sua capacidade técnica e financeira para executar os trabalhos;
2 — Referências sobre os trabalhos executados, análogos aos mencionados;
3 — Declaração indicando as eventuais ligações com firmas portuguesas e a participação portuguesa nos trabalhos.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até, o mais tardar, 16 de Maio de 1978, às 17 h 30 m.

A abertura das propostas realizar-se-á no dia 17 de Maio de 1978 às 15 h, no mesmo local, onde o resultado estará patente ao público todos os dias úteis durante as horas de expediente.

O processo de concurso completo poderá obter-se junto da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

Lisboa, em 28 de Janeiro de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTO-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Braga e Viana do Castelo

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos artigos 76 e 83.º dos **Estatutos** convoco os **sócios**, no pleno gozo dos seus direitos, do **Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Braga e Viana do Castelo (sede)**, para participarem na **assembleia eleitoral** que terá lugar na **sede do Sindicato**, sito à Rua de S. Marcos, 72-1.º e no **Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Barcelos**, sito na Rua Barjona de Freitas, 33-2.º da cidade de Barcelos, **das 11 às 20 horas, do dia 11 de Março de 1978**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1978/1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alberto da Silva

NOTA: No Sindicato de Barcelos votarão os sócios que trabalham nas firmas situadas nos concelhos de **Barcelos.**
Os restantes votarão em **Braga na sede do Sindicato.**

FALA PA CHIN, ESCRITOR CHINÊS

Os "anos negros" da Revolução Cultural

Changai — Injúrias, trabalhos humilhantes, sessões de crítica e de autocrítica, estreita vigilância, reeducação política, proibição de escrever: a repressão foi a sorte de numerosos escritores e artistas chineses durante os «anos negros» da revolução cultural.

Um deles e dos mais ilustres, Pa Chin, de setenta e quatro anos, proposto para o prémio Nobel de literatura por sinólogos ocidentais, rompeu recentemente o silêncio para falar dos seus dez anos de «purgatório», durante uma conversa de três horas com o correspondente da A.F.P. em Pequim e com outro jornalista francês, na sua casa de Changai.

Em Outubro de 1966, quando foi bruscamente depurado, Pa Chin estava no auge da sua glória e da sua popularidade. Desde a sua primeira novela, Destruição (**Extinction**, na tradução inglesa), escrita quando vivia em Paris e em Chateau Thierry, nos anos 27-28, e na qual proclamava a sua admiração pela anarquia, escreveu centenas de obras que estão reunidas em catorze volumes. Pa Chin recorda que tinha participado em Junho-Julho de 1966 nos trabalhos da conferência dos escritores afro-asiáticos, em Pequim, onde era adjunto do chefe da delegação chinesa, e acabava mesmo de visitar Mao Tsé-tung em Wuhan, quando a repressão se abateu sobre ele por ordem dos «quatro». O seu nome só onze anos mais tarde reapareceria na imprensa oficial. De Outubro de 1966 a princípios de 1970 tinha que ir diáriamente à Associação dos escritores de Changai, mas não por motivos de ordem intelectual. «**Fazia pequenos trabalhos manuais, servia na cantina, varria, desentupia os canos, limpava os toilettes**», diz ele. Um dos quatro, Yao Wen-Yuan, chamava-lhe «**anarquista e antepassado da anarquia na China**». Na rua de Nanquim, a mais frequentada de Changai, cartazes com letras bem grandes chamavam-lhe traidor à pátria. Interrogado àcerca de brutalidades de que teria sido vítima, Pa Chin responde negativamente: «**Não, sinceramente isso não aconteceu. Mas moralmente sim, fui brutalizado. Fui objecto de meetings de crítica, frente à multidão e até através da televisão**». E conta como eram esses meetings de crítica. «**Eu ficava de pé, depois consentiam que me sentasse. Levantava-me quando me faziam perguntas. Frequentemente injuriavam-me, mas eu conservava-me calmo. Muitas acusações eram falsas. As vezes recusava aceitar a crítica e então acusavam-me de não ser honesto. Mas quando a acusação era justa, eu aceitava-a**».

Pa Chin declara que não lamenta as autocrítas que redigir. «**São-me indiferentes. O que na verdade lamento é o tempo perdido.** A sua família sofreu, porém, com a sua decadência oficial. «**Quem mais sofreu foram os meus filhos**», diz ele, referindo-se a Li Hsiao-ling, sua filha, hoje com trinta e três anos e redactora de uma revista literária, e a Li-Hsiao-tang, seu filho de vinte e oito anos, que acaba de entrar na universidade após uma longa interrupção nos estudos.

Fisicamente bastante frágil, embora tenha conservado toda a sua vivacidade de espírito Pa Chin é sereno e não parece quebrado pelas provações. Nega ter sido obrigado a ajoelhar sobre vidros quebrados durante um meeting de crítica, o que pôde ler no prefácio a uma das suas obras, traduzida para o americano. Os filhos também não foram obrigados a criticá-lo, assegura-nos.

Após a sua estadia na «escola 7 de Maio», a sua sorte melhorou graças a Mao Tsé-tung e a Chu En-lai. Foi então transferido para a secção de traduções da Associação dos escritores de Changai, mas a sua actividade social continuou interdita. Foi autorizado a recomeçar a fazer traduções de russo, principalmente a de **Terras virgens**, de Turgueniev. Mas continuou proíbido de escrever e colocado sob a vigilância constante de um autêntico inquiridor: «**Um homem de confiança do «bando dos quatro» vinha muitas vezes a minha casa verificar se eu estava a escrever**». Foi preciso chegar Maio de 1977 para ser oficialmente reabilitado. «**Muitos leitores escreveram-me para me dizer que nunca tinham acreditado que eu fosse um traidor à pátria**».

Para Pa Chin, a «**ditadura cultural**» do «bando dos quatro» de 1966 a 1976 causou grandes estragos:» «**A primeira consequência foi a ausência de livros. Era uma calamidade. As bibliotecas não emprestavam livros e as tipografias não os imprimiam**». Hoje, Pa Chin vê o futuro da literatura chinesa com confiança, graças à aplicação de uma nova política das «cem flores» no domínio das artes e das letras, à restauração das associações nacionais e regionais dos escritores e das ligas das artes e das letras, que haviam sido postas a dormir em 1966.

Pa Chin vive em Changai com duas irmãs, o filho e uma neta. Recebe muitos amigos, colegas ou simples leitores. Lê os seus autores estrangeiros favoritos, Flaubert e Zola, vê televisão e põe em ordem a sua volumosa biblioteca, a que durante dez anos não teve acesso.

(Le Monde)

Associações secretas proibidas em Macau

De acordo com a nova lei publicada pelo Governo de Macau, estão proibidas as associações secretas estando prevista a aplicação de penas de 2 a 8 anos de prisão maior para todo aquele que nela participe ou exerça actividade.

De acordo com o texto da lei, as associações secretas são organizaçõesclandestinasconstituídas com o propósito de cometerem infracções penais e que se dedicam ao tráfico de estupefacientes, furto, aliciamento e exploração da prostituição, genocídio e corrupção de menores, agiotagem e usura criminosa e ainda açambarcamento de bilhetes de viagem.

A lei declara como associações ou sociedades secretas as usualmente designadas por «14 quilates», «Wo on Lock», «Wo Seng I», e «I Au Lun». Para os dirigentes destas organizações, a pena não será inferior a cinco anos.

As associações secretas surgiram na província chinesa de Fukien há 300 anos para se oporem à invasão Manchu, tornando-se posteriormente em associações patrióticas e de beneficência. No princípio do século muitas destas associações começaram a dedicar-se ao crime. Depois da revolução popular chinesa, em 1949, milhares de membros das associações secretas fugiram para Hong-Kong, Macau e Formosa.

Plessey Automática Portuguesa contrata com Cabo Verde

A Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, empresa com sede em Lisboa, assinou contrato com a República de Cabo Verde para a ampliação do sistema de telecomunicações do Arquipélago. O contrato visa o fornecimento de equipamento radiotelefónico de materiais e de mão-de-obra de instalação. Ascende a cerca de 17 milhões de escudos e o prazo de entrega e execução é de dois anos.

O Governo português, nos termos de um acordo respeitante a obras e investimentos incluidos no plano de fomento da República de Cabo Verde é responsável até 16 milhões de escudos pelo custo deste empreendimento.

China defende a entrada de Portugal na CEE

A China assinou o seu primeiro acordo comercial com a Comunidade Europeia, tendo manifestado o seu apoio à expansão desta organização mediante a inclusão de Portugal, Grécia e Espanha.

De acordo com declarações prestadas pela agência «Nova China», «economicamente, o alargamento da Comunidade Europeia é tanto do interesse dos actuais nove membros como dos três novos candidatos». Esta expansão, ainda de acordo com a citada agência, «aumentará a competição do mundo capitalista e ajudará a fortalecer a posição da CEE na sua concorrência com os Estados Unidos e com o Japão.»

MÓVEIS SATURNO

Móveis de Sala de 25.510$00 agora 17.000$
Móveis de Sala de 21.800$00 agora 14.300$
Quartos de Casal de 21.300$00 agora 12.900$
Quartos de Criança de 14.500$00 agora 9.250$

Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

Rodésia tenta gasolina de milho

O Governo rodesiano está a estudar a possibilidade de obter gasolina a partir do milho, o que tornaria a Rodésia praticamente auto-suficiente em combustível sem ter de despender divisas na obtenção de equipamento.

Segundo uma empresa citada pelo jornal «Rhodesian Financial», todo o país poderia viver inteiramente «com combustível local».

«A chave reside na conversão do milho, tendo já sido estabelecido que a infra-estrutura necessária para tal existe em Bulaway».

O jornal rodesiano afirma que, em Novembro passado, a «National Foods Ltd.» terminara uma investigação de dois anos, feita em conjunto com o Governo, sobre a produção de energia a partir do milho, acrescentando que a mesma companhia entregaria ao Governo os «factos e os números que obtivera há já alguns meses».

O jornal escreve que apenas deveriam ser necessárias algumas modificações no sistema de carburação dos veículos antes destes poderem andar apenas com gasolina de milho.

Grupo anti-Frelimo desmantelado

MAPUTO, 13 — Os serviços de segurança de Moçambique desmantelaram um grupo reaccionário, que actuou durante vários meses no porto da capital moçambicana, informa o jornal «Notícias» de Maputo. A organização subversiva incitava os operários do porto a cometerem actos de sabotagem económica que perturbavam os horários portuários.

Segundo o jornal indica ainda, os reaccionários visavam um duplo objectivo: paralisar o porto e desacreditar a política da Frelimo. Convencidos pela justeza da linha do Partido, acrescenta o jornal, os operários ajudaram as forças de segurança a liquidar o grupo.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

ENCONTRO SCHMIDT BLUMENTHAL

Prevê-se "guerra" financeira entre os EUA e a RFA

. A reunião mensal dos governadores de bancos centrais decorreu ontem em Basileia (Suíça) no maior segredo. Nada transpareceu sobre essa reunião, que se seguiu às conversações secretas do passado fim-de-semana em Versalhes entre os ministros das Finanças dos cinco países mais ricos do mundo capitalista: EUA, RFA, Grã-Bretanha, Japão e França. Pensa-se que terão sido discutidos numerosos assuntos: em primeiro lugar, o franco francês, que parece mostrar-se muito «frágil» ante a eventual vitória da esquerda francesa (nas eleições de 5 e 12 do mês de Março próximo), depois o dólar (que a seguir a uma certa acalmia voltou a registar sérias baixas) e, por último, a serpente europeia, que parece novamente ameaçada após a desvalorização de 8 por cento anunciada na sexta-feira para a coroa norueguesa.

Comentando a reunião de Paris, a agência soviética Tass diz que as potências ocidentais têm sobejas razões para estar preocupadas: a vulnerabilidade das moedas capitalistas mais uma vez ficou demonstrada com a queda do dólar, a crescente desconfiança que os produtores de petróleo lhe manifestam, o enfraquecimento do franco francês e a saída da coroa norueguesa da serpente monetária.

Enquanto isto, os EUA e a RFA mostram-se divergentes quanto ao método de consolidar a conjuntura mundial capitalista. O secretário norte-americano de Tesouro, Michael Blumenthal, reuniu-se ontem em Bona com o chanceler Helmut Schmidt, tentando, ao que parece, persuadi-lo a seguir uma política económica expansionista. Presentes no encontro o antigo e o actual ministros das Finanças da RFA, respectivamente Hans Apel e Hans Matthoeffer, e o ministro federal da Economia, Otto Lambsdorff. Segundo fontes bem informadas Hans Apel declarara na reunião de Paris que a RFA se recusará a aplicar uma política expansionista. O ministro da Economia oeste-alemão já afirmara o mesmo em Washington e os empresários da RFA defendem neste ponto o seu Governo.

Apesar de todas estas reuniões, o dólar voltou a recuar na segunda-feira, ao que se supõe, em parte devido à discordância RFA-EUA. O franco francês recuperou no mesmo dia, apesar das sondagens favoráveis à vitória eleitoral da esquerda.

Segundo os observadores, os EUA decidiram voltar as suas baterias contra a RFA, após uma semivitória obtida sobre o Japão.

Enquanto a Finlândia debate a provável desvalorização da sua moeda — markka — na sequência da desvalorização da coroa norueguesa os peritos da OCDE mostram-se mais optimistas quanto à situação da balança de pagamentos dos países ricos capitalistas, cujos défices são menos que os previstos. O Secretariado da OCDE recomenda, entretanto, que os países seus associados se decidam por uma política expansionista.

ORDEM DE DESAI

Índia não dá cobaias aos neutrões dos EUA

. O primeiro-ministro indiano, Morarji Desai proibiu a exportação de macacos para os Estados Unidos. Motivo: pelo menos uma remessa dos animais que a Índia costuma enviar para os EUA a fim de serem utilizados exclusivamente em investigações médicas foram sacrificados nas experiências com a bomba de neutrões. A notícia foi dada pelo «Hindustan Times», com base em informações recolhidas do «Washington Post».

Os símios foram submetidos a fortes doses de radiações neutrónicas com o objectivo de ser avaliado o limite de sobrevivência do organismo antropóide, particularmente o do Homem, à explosão da bomba.

Durante uma das experiências, dez macacos, previamente adestrados no cumprimento de operações mecânicas elementares foram expostos a uma determinada intensidade de radiação gama. Ainda não tinham decorrido cinco minutos desde a exposição quando os símios perderam a faculdade do movimento. Morreram algumas horas ou dias depois, entre terríveis sofrimentos.

As companhias norte-americanas importadoras de macacos tinham assegurado, por escrito, às autoridades indianas que os animais se destinavam exclusivamente a investigações científicas, particularmente no hospital militar de Walter Reed. Entretanto, como se ficou a saber mais tarde, os símios foram transferidos clandestinamente para um laboratório do Pentágono, onde passaram a ser cobaias da bomba de neutrões.

Conferência em Tripoli

O dirigente líbio, coronel Muammar Gadaffi (que vemos na foto com o presidente argelino Hari Boumedienne) inaugurou ontem em Tripoli uma conferência dos movimentos de libertação africanos. No seu discurso, advertiu que potências estrangeiras estão a tentar reintroduzir o colonialismo no continente. Não se referindo embora nomeadamente a nenhuma potência em especial, Gadaffi acusou as interferências alheias ao continente no Tchade (cujo governo cortou recentemente relações com a Líbia), no Sara Ocidental, no Corno de África. Gadadfi apelou também para todas as nações africanas no sentido de auxiliar os países da linha da frente na sua luta contra a Rodésia e a África do Sul, prometendo apoio em armas e homens a Moçambique e Angola. A reunião, que congrega 21 países da OUA, vai durar seis dias.

ESTADOS UNIDOS

Mineiros em greve há 70 dias

. Mais determinados do que nunca a continuar a luta, apesar das crescentes dificuldades quotidianas, 160.000 mineiros norte-americanos da cintura mineira dos Apalaches entraram no septuagésimo dia da sua greve em busca de um contrato colectivo de trabalho na mais longa paralisação das hulheiras já registado nos EUA.

Depois da rejeição do CCT negociado pelo actual presidente do «United Mine Workers», Arnold Miller, disse um grevista: «Nós aguentaremos ainda meses se for preciso, mas jamais aceitaremos um mau contrato». O descontentamento com Miller é tão grande que já circula uma petição reclamando a sua destituição. Até ontem haviam sido recolhidas 14.000 assinaturas.

Congressistas do centro dos EUA pediram a Carter que intervenha no diferendo e obrigue os mineiros a regressar ao trabalho, mas o presidente dos Estados Unidos, disse que não tencionava intervir, limitando-se a mandar distribuir carvão armazenado para socorrer os Estados mais afectados pela greve. A escassez do mineral já provocou restrições energéticas em Indiana, Ohio, Pensylvania, Marlyand e Virgínia. Entretanto, foi alargada ontem a outras regiões dos EUA o racionamento de electricidade e esperam-se novas restrições, e mais alargadas, até o fim do mês. Teme-se que o racionamento venha a provocar encerramentos de fábricas e milhares de despedimentos.

Pelo seu lado, os mineiros, que não aceitam a elevação do pagamento/hora de 7,80 para 10,15 dólares (de 322 para 406 escudos) durante três anos, resistem graças ao subsídio alimentar, 120 dólares mensais (4800 escudos) para cada homem casado, pais de dois filhos, e uma caixa de socorro local alimentada em grande parte dos auxílios de outros sindicatos.

Sadat voltou satisfeito

. Os egípcios classificaram hoje como um êxito a digressão do presidente Anwar Sadat aos Estados Unidos e à Europa e disseram que «havia obtido mais compreensão nos seus esforços de paz para o Médio Oriente».

O jornal de grande circulação «Al-Akhbar» dizia que Sadat regressou ontem da sua viagem de 11 dias por oito nações «mais decidido a trabalhar para a paz». «Al-Gomhouria» declarava que além dos seus resultados políticos e militares, a digressão havia tido um grande efeito sobre a opinião pública mundial: «Os direitos árabes obtiveram mais compreensão, consolidação e apoio», afirmava.

Sadat, sorrindo abertamente, foi recebido a noite passada no aeroporto do Cairo por ministros do governo, diplomatas e membros da Assembleia Popular (Parlamento), muitos dos quais o abraçaram.

Não fez quaisquer declarações à chegada, mas antes de partir de Roma, última escala da sua digressão, disse aos jornalistas que estava absolutamente satisfeito com as suas discussões nos países que visitou.

CEE discute sanções contra a África do Sul

. Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia (CEE), reunidos hoje em Copenhague, abordarão, entre outros temas, os meios de intensificarem as pressões sobre a África do Sul para que este país ponha termo à sua política de «apartheid» — informou ontem à noite o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Andersen. O Médio Oriente, o Corno de África, a Rodésia, a Namíbia e a conferência de Belgrado são outros tantos temas internacionais a ser abordados pelos ministros.

Não se esperam decisões importantes desta reunião, que vale sobretudo por proporcionar aos ministros uma oportunidade de discutirem em privado alguns dos problemas cruciais que a CEE enfrenta como os possíveis efeitos duma vitória eleitoral da esquerda em França e as negociações com o Japão (país cujas relações com a CEE estão em ponto de tensão).

Etíopes tentam recuperar Jijiga

Combatentes prosseguem há oito dias cerca de 300 quilómetros de Addis Abeba, onde as forças etíopes se esforçam por repelir os combatentes da Frente de Libertação da Somália Ocidental (FLSO), que controlam essa região há cerca de dez meses.

A partir das suas bases de Dire Dawa e Harrar, as tropas Etíopes, utilizando importantes meios aéreos e artilharia de campanha, tentariam, segundo os observadores, recuperar a cidade de Jijiga (50 km a Leste de Harrar) e controlar de novo o caminho de ferro Addis Abeba/Djibuti, mais ao Norte.

Os etíopes teria conseguido «limpar» um perímetro de 40 quilómetros de comprimento, deslocando a sua linha da frente para o Sul. Para lá da localidade de Fadis (30 km a sul de Harrar).

Se certas informações recolhidas na capital somali confirmam as «retiradas estratégicas» efectuadas pelo FLSO nesta região, em contrapartida, desmentem em Mogadíscio, que tenha havido retirada. A situação no campo de batalha é «boa» precisam nessa capital. «Danab» o boletim de informações das QForças de Libertação Somalis», afirma que Adigale, situada na via férrea a 60 km a norte de Dire Dawa, continua em poder da FLSO. Informações provenientes de Addis Abeba, e datando de 11 do corrente, referiam que essa localidade tinha sido ocupada pelas tropas etíopes.

A contra-ofensiva etíope, que segundo Mogadíscio, ameaça a apróprias fronteiras da Somália, levou o presidente Barre a lançar no domingo, um apelo ao povo somali para «se prepare para defender a sua própria soberania, a sua unidade e a sua independência».

Este apelo veio na sequência da proclamação na Somália, do estado de emergência e da mobilização geral. Segundo os responsáveis pelo recrutamento, ter-se-iam já apresentado como «voluntários» cerca de 30.000 pessoas.

As medidas tomadas pelo Governo somali foram denunciadas na segunda-feira pela agência TASS, que vê nelas o «reconhecimento oficial» por Mogadíscio da «invasão na Etiópia das tropas regulares somalis».

«Tudo o que se exige à Somália acrescenta a agência é que ponha termo à agressão e que não alargue o conflito armado».

África do Sul e UNITA atacam Sul de Angola

Tropas sul-africanas e guerrilhas antigovernamentais lançaram novos ataques na província do Cunene, no sul de Angola, anunciou a agência noticiosa jugoslava «Tanjug», em telegrama de Luanda.

De acordo com a agência, embora não tenha sido tornado público qualquer comunicado governamental, círculos oficiosos de Luanda disseram que se estão também a travar violentos confrontos na cidade de Huambo.

Entretanto, o presidente Agostinho Neto acusou a África do Sul de estar a enviar aviões com abastecimentos para a UNITA, grupo liderado por Jonas Savimbi derrotado pelo MPLA na guerra de 1975-76.

A Africa do Sul, no entanto, desmentiu a gressão. Segundo as autoridades de Pretória, «não há nenhum contacto sul-africano com a UNITA».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 24/2/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no EXTERNATO CONTINENTAL.
Tel. 364272 — R. do Arsenal, 100-1.º

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

LONDRES
FÉRIAS · NEGÓCIOS
Partidas TODAS as QUINTAS e DOMINGOS de Novembro a Abril
* Fim de Semana 4 dias
* Mini-Semana 5 dias
* Maxi-Semana 8 dias
DESDE 6.650$
Avião + Hotel + Visita cidade + Transportes + Assistência
Programas ● Reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47 Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

CINEMA POLACO NA GULBENKIAN

Ledkochovski apresentará os filmes de Wajda e Munk

O Ciclo de Cinema Polaco que vai decorrer na Fundação Gulbenkian entre 17 e 24 deste mês contará com a presença de Ledkochovski, crítico da revista «Film» e historiador de cinema, que apresentará as seis obras de Wajda, um dos mais destacados realizadores polacos, e as quatro obras de Munk, cineasta que morreu novo, mas deixou uma obra que a crítica considerou das mais interessantes do cinema contemporâneo.

Andrej Wajda foi contactado para vir a Portugal durante a apresentação do Ciclo, mas devido a compromissos com uma encenação teatral que dirige actualmente na Polónia e por ter tido de deslocar-se há dias a Paris, onde lhe foi prestada homenagem, não foi possível a sua deslocação. Um elemento da Embaixada da Polónia informou que se espera poder trazer o realizador a Portugal numa próxima ocasião.

Programa do Ciclo

Os filmes são exibidos o grande auditório da Gulbenkian com o seguinte programa no caso do Ciclo Munk dia 17, às 21 e 30, «Heróica», 1957; dia 18, às 21 e 30, «Sorte de Cão», 1959; dia 19, 15 e 30, «A Passageira», 1961-63.

No caso do ciclo Wajda o programa é o seguinte: dia 19, às 21 e 30, «Raio de Sombra»; dia 20 às 21 e 30, «Morrer como um Homem», 1957; dia 21 às 18, e 30, «Cinzas e Diamantes», 1958; dia 22, às 21 e 30, «A Mata dos Vidreiros», 1970; dia 23, às 18 e 30, «A Boda» de 1973; dia 24, às 21 e 30, «A Terra da Grande Promessa», 1974.

Estes programas estão sujeitos a alteração. A bilheteira funciona das 13 às 20. O preço dos bilhetes é de 10 escudos e a classificação dos espectáculos diz que «não são aconselháveis a menores de 18 anos».

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Onde se convoca Napoleão e Sócrates, Moisés e Eisenstein, Bergman e Victor Hugo para uma desbragada sátira a todos os reverencialismos culturais

"Nem guerra nem paz" de Woody Allen

FICHA:
Título original: Love and death
Realização e argumento: Woody Allen (USA-1975)
Fotografia (DeLuxe colour): Ghislain Cloquet
Música: Sergei Prokoffiev (**extractos de «Alexandre Nevsky», «Ivan o terrível», entre outros**).
Montagem: Ralph Rosenblum
Interpretação: Woody Allen (**Boris Gruchenko**), Diane Keaton (**Sonia**), Olga Georges-Picot (**condessa Alexandrovna**), Jessica Harper (**Natacha**), James Tolkan (**Napoleão**), Harold Gould (**Lebedkov**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists
Cinema: S. Jorge
Classificação: Não acons. men. 13 anos
Duração: 85 minutos

Enquanto esperamos por **Annie Hall**, eis que nos chega **Nem guerra nem paz**, filme de 1975 que só agora encontra espaço e hora de cartaz. Enquanto o cómico se abastarda e se liquefaz num imenso soluto de mediocridade, eis que Woody Allen vem confirmar o que muitas vezes aqui se disse: ele é o grande herdeiro da melhor tradição do burlesco americano.

Nem guerra nem paz transporta-nos para o tempo da Rússia nos primórdios do século XIX, quando Napoleão crescia no seu expansionismo, ou seja, a ambiência do «quase-harmónico» romance de Tolstoi. E essa básica proposta dá-nos o tom geral do filme: uma sátira intelectual ao universo intelectual, um desbragado desfiar de citações a que Woody «dá a volta» num intenso trabalho de dinamitagem controlada.

Daí que a tónica seja posta num humor verbal, a tradição oral do **entertainer** americano, numa ininterrupta série de **gags** onde só falta uma mais avultada dose de elementos visuais. Que, de resto, não estão ausentes mas se encontram bastante rarefeitos. Basta lembrar a saborosa charge à célebre cena dos leões de Einsenstein, ou as duas sequências de homenagem ao cinema mudo, para provar como essa rarefacção não significa menoridade ou incapacidade para criar **gags** visuais; mas sempre desejaríamos que a contribuição do elemento visual não fosse tão pequena.

Sobretudo porque, tratando-se de um filme em que a compreensão dos diálogos só é possível através das legendas, se remete boa parte dessa compreensão para a competência do tradutor. Neste caso, de novo, o trabalho de legendagem (de Gonçalves Aranha) deixa muito a desejar. **Gags** incompletos ou «simplificados» são o que mais há. Lamentavelmente.

Não se pense porém que esse verbalismo desefreado é algo que conta com as tradições do cómico americano. Basta que nos recordemos da personagem de Groucho Marx, esse fenómeno que usava a palavra como a mais demolidora das armas, para verificarmos que não só Woody não está só como, ao invés, prolonga, noutros termos, um dos mais sólidos pilares do burlesco.

Judeu nova-iorquino, Woody Allen, encontra-se, também, no centro dessa outra grande linha de força. De novo se reencontra o apatridismo «militante», uma atitude um pouco desencantada face à vida e aos seus valores, o personagem, até certo ponto, do **looser** que volta e teima, alegremente, o humor intelectual que destrói, pedra a pedra, o reverencialismo cultural.

Enquanto esperamos por **Annie Hall**, eis que nos chegou **Nem Guerra nem Paz**. Exclusivamente para quem goste de cinema e seja capaz de rir (de Bergman a Prokoffiev) dos seus próprios mestres.

James Anhanguera publica livro sobre música popular do Brasil

«Corações Futuristas» é o título do livro de James Anhanguera, sobre a música e o povo do Brasil, que vai sair no fim deste mês, em edição «Regra do Jogo».

James Anhanguera, especialista de música popular do Brasil, crítico em jornais portugueses e estrangeiros e colaborador em numerosos programas de rádio, traça no seu livro, um panorama da História da Cultura Brasileira, desde o século XVI aos nossos dias, desde Gregório de Matos e José Anchieta, passando por Bexiguinha e João Bahiana até Caetano Veloso, Gilberto Gil, Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Milton e outros.

«Corações Futuristas» fala da história da música através da História do Brasil: da sua cozinha, do seu futebol, dos seus mitos.

Começam jornadas do Teatro Amador

Iniciaram-se ontem, as II Jornadas de Teatro Amador da Figueira da Foz constando o programa de 11 peças levadas à cena por 11 grupos diferentes. As jornadas, da iniciativa do Lions Clube desta cidade, têm o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Comissão Municipal de Turismo e Sociedade Figueira-Praia.

Estas jornadas, que se prolongarão por várias semanas, têm como objectivo divulgar o teatro junto da população e apoiar as colectividades que se interessam pelo teatro amador.

Os organizadores tiveram a preocupação de fazer uma sessão semanal ocupando assim todas as segundas-feiras durante dois meses e meio.

Do programa fazem parte «A Fera» e «A Caldeira da Verdade» de Ramada Curto; «Corações que Cantam» de Pedro Bandeira e Luiz Zamara; «O Cão e o Gato» de Acácio Paiva e Ernesto Rodrigues; «Jocelyn, pescador de baleias», adaptação de Napoleão Vitória; «As Árvores Morrem de Pé» de A. Casanova; «Os Vizinhos do rés-do-chão de Fernando Santos e Almeida Amaral; «Os Libertinos» de Santos Cravina; «O Troca Tintas» de Armando Leite e Campos Monteiro; «Entre Giestas» de Carlos Selvagem e «Tudo Está Bem Quando Acaba Bem», de Shakespeare.

TRINDADE – INATEL
6.ª FEIRA ESTREIA 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
com JOÃO PERRY • ANTÓNIO MONTEZ

cenário JOSÉ RODRIGUES
canções MANUEL FREIRE
encenação JOÃO LOURENÇO
(N. Ac. M 13)

ESTREIA QUINTA, 16
teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15 66 92 05

CURTA CARREIRA
Todos os dias às 21 e 30
Sábados às 16 e 30 e 21 e 30
Domingos só às 16 e 30
«Espectáculo extraordinário» (Carlos Porto, Diário de Lisboa)

"A BARRACA"
CONTA
De hoje até 19
21 H 30
AO QUE ISTO CHEGOU
Sociedade Rio Janeiro
Rua da Atalaia, 120
(ao Bairro Alto)
Telefone: 327276
M/13 ANOS

ÊXITO ESPECTACULAR DA MAIS GOZADA REVISTA POPULAR!
ÁDÓQUE teatro
APRESENTA
Ora vê lá tu!...
O MAIS DIVERTIDO ELENCO DA REVISTA À PORTUGUESA
FRANCISCO NICHOLSON • HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO • MARIA TAVARES • FÁTIMA VELOSO
CARLOS QUEIROZ • FERNANDO DE OLIVEIRA • MARIA N'ZAMBI • VASCONCELOS VIANA
E AINDA O
GRUPO DE BAILADO ÁDÓQUE
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 • MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

QUEM PÕE O FREIO A QUEM

Primeiro foi aquela emissão sobre inventos e inventores. Já tivemos coisa parecida, há uma caterva de anos, orientada por Olavo d'Eça Leal. Sou um doido por esse imaginar soluções e vai-se a ver as soluções estão certas. Isso que é uma espécie de ser poeta que parte a caçar no escuro, como queria Lorca. Fascina-me a mecânica, a rodinha, este fio que faz assim e acontece assado. Não percebo nada, deixo-me ficar por ali, encantado, como se ouvisse música.

Disso pensava em falar-lhes, enfim, com um grãozinho poético na asa. Que diabo, um homem não é de pau. E também lhes falaria, com algumas provas colhidas directamente de fonte, dos processos de desinformação praticados no **Telejornal** e que o determinam como filho legítimo do **Telejornal** do Múrias.

Só que o homem põe e a televisão dispõe. Acontece que o serão de ontem foi preenchido com uma obra excepcional. Um serão de gala, para o qual, no Lumiar, não se chamou devidamente a atenção. Esta peça está na linha directa das grandes obras de televisão francesa que chegaram até nós no conjunto **«Festival da ORTF»**, organizado por Artur Ramos.

Esta peça, tal como o folhetim **«Homem Rico, homem pobre»**, é daquelas que interessam à nossa cultura, pois nos ajudam a elaborar esquemas de pensamento sobre o terreno vivido da realidade.

CAPITALISMO NÃO MUDOU DE ALMA

Alguns ideólogos massacram-nos, há anos, o bichinho do ouvido com a história de que Marx está ultrapassado pois o capitalismo do nosso tempo não é o capitalismo do tempo dele. Querem com isto significar que desapareceu a exploração do homem pelo homem, que o operário já ganha mais do que o exigido para manter a força de trabalho, que **o reino de abundância se alargou** e — milagre dos milagres! — o capitalismo consegue planificar-se e evitar as crises...

Claro que em certos aspectos **exteriores** o capitalismo mudou. Mas, se mudou a forma de exploração, esta mantém-se. **Em muitos casos desapareceu** o rosto humano dessa exploração representado pela figura do patrão — a exploração está organizada em condições de representação mítica: já não existe Mr. Smith, **mas algo de transfigurado que** se chama **General Motors**. Mr. Brown foi substituído pela invisível e omnipotente **Esso**. O grande capital envergou assim o grande sobretudo metafísico **que serve a Deus Todo-Poderoso**.

Em certas condições bem **definidas, o capitalismo vai de vento em popa. O tubarão incha** de orgulho e de champanhe. Mas depois é o petróleo, é o excesso de produção (a produção incontrolada), é a concorrência, é a degradação, é o desemprego, enfim: é a crise. E então descobre-se que o capitalismo não mudara nada, que a sua essência desumanizante **e exploradora permanece**, para além de todas as mudanças de farpela.

A LIÇÃO

Um dos argumentos para a transfiguração do capitalismo assentava na verificação de que o antigo proletário à Zola ou à Vitor Hugo desaparecera. As novas tecnologias produziam outro tipo Social: o tecnocrata, o quadro, o colarinho branco. Os quais viviam num mar de rosas...

Para estes, o drama consiste em que muitas vezes se afastam **dos trabalhadores manuais**, perdem o sentido de solidariedade de classe, desmobilizam-se de combatividade, degradam-se pela proximidade do capital. Assumem-se muitas vezes como patrões. Não reparam que não passam de meros instrumentos noutras mãos.

Para esses vai direitinho o **filme de Chouchan traduzido para «O Fim de tudo» quando** mais correctamente devia chamar-se em português qualquer coisa como **«Afinal de contas...»**

Bernard era esse Director-Geral, esse homem confiança dos grandes capitalistas. Ganha bem, vive com todas as comodidades. É a paga. Para servir a Empresa, que exige produtividade e competição, despede 85 operários de uma assentada. Mais tarde, a **empresa, por um motivo fútil (ele já tem 54 anos...)** acaba por despedi-lo a ele.

Inicialmente, vive o desemprego **com uma espécie de dilletantismo. Até tinha a sua** graça... ah, mas iam ver quem ele era, um Presidente de Administração não se deita assim para o lixo...

Depois, a degradação. A vergonha. O desespero. As bichas **no Fundo de Desemprego, as** cartas, os postais, o roer das unhas enquanto se aguarda uma decisão a seu respeito, depois de umas entrevistas de causar calafrios. Depois a vida familiar destruída, a mudança **de casa de renda elevada para** uma cave, a impossibilidade de amar a mulher ainda jovem. Depois, a verdade que se lhe **mete pelos olhos dentro: «Afinal de contas, eu sou um assalariado...»**

É tarde para compreender? Os operários detestam-no. Ninguém lhe dá solidariedade. Não tem sindicato que o **apoie. A solidão alastra. A** destruição parece consu**mar-se. É tarde para com**preender?

Talvez não. Mas isso, mas o aprofundamento dessa questão, **é já outra história para** outro filme. Responda cada um dos administradores, dos directores-gerais, dos presidentes que viram o filme de ontem. Terão eles compreendido que o capitalismo se serve deles e os deitará fora, como trapos velhos, quando já não lhes servirem? Terão eles compreendido que não devem afastar-se dos trabalhadores, devem, pelo contrário, lutar juntamente com eles contra o inimigo comum?

Oxalá tenham compreendi**do. Porque então, o filme de Chouchan ganhará novos horizontes**, projectar-se-á em novos filmes. Sim, porque por mais que o queiram alguns ingénuos, não é possível pôr um freio à luta de classes. A luta de classes é que acabará por lhes pôr um freio a eles.

Hoje

«Baretta»

I PROGRAMA

18.05 Abertura e Telejornal — 1.ª edição
18.12 As viagens de Gulliver — «O Roubo da Coroa». Episódio n.º 15.º
18.30 Jardins Zoológicos do Mundo — «Chester»
19.10 A arqueologia e a sociedade
19.40 Telejornal regional,
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.25 O Casarão — A história e sociologia brasileiras dos primeiros anos da República até aos nossos dias. Episódio n.º 32 da novela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção de Central Globo de Televisão.
20.50 Boletim Meteorológico
20.55 Baretta — Policial. 10.º Episódio com Robert Blake, Dana Elcar, John Durren e Tom Ewell. Realização de Bernard L. Kowalski
21.50 Comunismo à Italiana.
23.10 Telejornal 3.ª edição
23.25 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 Gente do amanhã — «A Arma secreta» — 2.ª parte

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Comunismo à Italiana
(21.50)
II PROGRAMA
Gente do amanhã
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º período
09.15 Ano Propedêutico;
2.º Período
13.30 Ciclo Preparatório TV
3.º Período
18.05 Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **18.13** Aventuras do Ursinho Colargol; **18.30** Corrida do ouro; **18.55** Tempo de Desporto; **19.25** Vamos jogar no Totobola; **19.40** Telejornal regional; **20.00** Telejornal — 2.ª edição; **20.25** O Casarão; **21.00** Boletim Meteorológico; **21.05** Os Marretas; **21.35** Este Portugal que somos: **22.05** Mestre Finezas teatralização do conto de Manuel da Fonseca; **22.20 Os grandes compositores Chopin; 22.50 Telejornal — 3.ª edição; 23.00** Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico; **22.00** Telejornal; **22.25** Diz adeus, Maggie Cole; **23.40** Fecho

JOSÉ VIANA • DORA LEAL • MARIA DULCE
(Que conta a história do fio a pavio)
ANTÓNIO MACHADO
HENRIQUE SANTOS
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
TEATRO CAPITÓLIO
não aconselhável a menores de 13 anos
PARQUE MAYER · Telef. 37 23 58
TODAS AS NOITES ÀS 21.00 H.
2as feiras - descanso da Companhia
NO CINEMA:
ÀS 14-15,30-17-19 e 23.30 H
NA PONTA DO SEXO

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30
A MÃE
DE BRECHT
domingo só matinée às 18 h
2.as-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.
sábado e domingo, dias 18 e 19, às 16h.
estreia — novo espectáculo infantil da comuna
"VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS"

CHARLOTTE RAMPLING · PHILIPPE NOIRET
PETER USTINOV · AGOSTINA BELLI
EDWARD ALBERT
· FRED ASTAIRE
no papel de "DOCTEUR SCULLY"
UM FILME DE
YVES BOISSET
Um Táxi Cor de Malva
Extraído do romance de
MICHEL DÉON
1.º PRÉMIO DA ACADEMIA FRANCESA

Um punhado de estrangeiros, cada um envolvido no seu mistério, reencontram nas extensas florestas irlandesas os grandes ventos das paixões eternas.
AMANHÃ EM 3.ª SEMANA NO SATELITE
M/16 PROIBIDO a menores de 13 anos

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Pub

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

AV. 5 DE OUTUBRO, 19-A, 1.º — SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL

ELEIÇÕES

Em complemento da convocatória da ASSEMBLEIA GERAL para ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO, PARA O BIÉNIO DE 1978/1979, a efectuar no dia 25 de FEVEREIRO de 1978, informo de que funcionarão MESAS DE VOTO, das 08 às 20.00 horas, nos seguintes locais:

SETÚBAL
SEDE DO SINDICATO
Av. 5 de Outubro, 19-A, 1.º — **Setúbal**

BARREIRO
DELEGAÇÃO DO SINDICATO
Praceta dos Lusíadas, 1, 1.º Dt.º — **Lavradio**

ALMADA
DELEGAÇÃO DO SIND. DOS METALÚRGICOS
Rua de Moçambique, 6-A — **Cova da Piedade — Almada**

AMORA
SOC. FILARMÓNICA AMORENSE
Rua da Sociedade Filarmónica — **Amora**

MONTIJO
SINDICATO DAS CARNES
Praça 1.º de Maio, 20 — **Montijo**

ALCOCHETE
SOCIEDADE IMPARCIAL 15 DE JANEIRO
Alcochete

ÉVORA
UNIÃO DOS SINDICATOS
Alcárcova de Cima, 1-A, 1.º — **Évora**

PONTE DE SOR
CASA DO POVO — **Ponte de Sor**

PORTALEGRE
DELEGAÇÃO DO SINDICATO
Av. 5 de Outubro, 19, 2.º Dt.º — **Portalegre**

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS
CENTRO DE RECREIO DE SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS
Santo António das Areias

ELVAS
SOCIEDADE 14 DE JANEIRO
Elvas

BEJA
UNIÃO DOS SINDICATOS
Praça Diogo Fernandes de Beja, 9 — **Beja**

FARO
DELEGAÇÃO DO SINDICATO
Rua Letes, 51, 2.º **Faro**

Setúbal, 13 de Fevereiro de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Jacinto Henrique Carrão

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO; URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

CONCELHO DE ELVAS

Torna-se público que do dia 13-2-78 ao dia 17-2-78 se encontra à reclamação, na Câmara Municipal de ELVAS a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do Agrupamento de ELVAS.

A triunfante turma verde-branca

CORTA-MATO DOS 10

Sporting e Ases das Avenidas: grandes

Sporting e "Ases das Avenidas" venceram nas categorias masculina e feminina o «Corta-mato dos Dez», disputado terrenos anexos ao Estádio Nacional, numa organização da Associação de Atletismo de Lisboa. A vitória colectiva das meninas do "ases" era já aguardada, mas o triunfo dos sportinguistas revestiu-se de alguma surpresa, uma vez que os mais cotados "leões" (Carlos Lopes, Fernando Mamede e Aniceto Simões) não estiveram presentes. Do lado benfiquista anote-se (também) a ausência de Vasco Pereira.

Individualmente, as vitórias pertenceram a dois benfiquistas: Rita Borralho e José Abreu.

Classificações em femininos (3000 metros, partiram 71, chegaram 69): 1.º Rita Borralho, Benfica, 10.35,4; 2 — Conceição Pereira, Soporting, 10.55,8; 3 — Elsa Lança, Sporting, 11.03,6; 4 — Lucília Soares, Ases, 11.19,0; 5 — Felismina Gato, Ases, 11.23,6; 6 — Maria Clara Inácio, Ases, 11.23,8; 7 — Maria Teresa Lopes, Sporting, 11.25,6; 8 — Ana Ferrão, Olivais-Sul, 11.29,4; 9 — Fátima Fonseca, Benfica, 11.35,8; 10 — Teresa Gomes, Ases, 11.40,6.

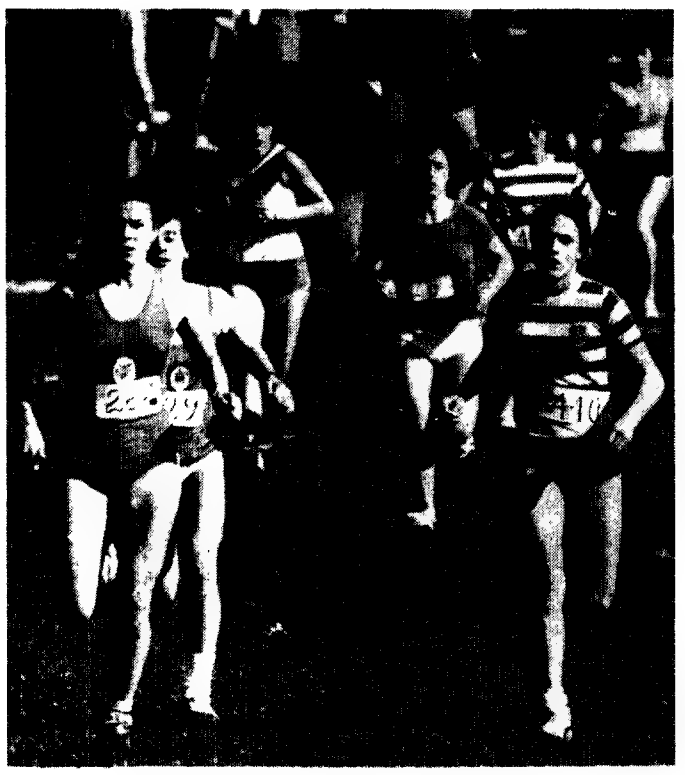
Por equipas: 1.º Ases, 123 pontos; 2.º Sporting, 295; 3.º Olivais-Sul, 302; 4.º Benfica, 413; 5.º CUF, 454.

Masculinos (7000 metros — partiram 220, chegaram 196):

1 — José Abreu, Benfica, 20.37,4; 2 — Carlos Cabral, Sporting, 20.46,8; 3.º Hélder de de Jesus, Benfica, 20.54,6; 4 — Tavares da Silva, Benfica, 21.01,8; 5 — Bernardo Manuel, Sporting, 21.04,2; 6 — Morujo Júlio, Oeiras, 21.16,6; 7 — Rafael Marques, Sporting, 21.19,8; 8 — Fernando Fernandes, Benfica, 21.30,4; 9 — Vitor Ribeiro, Benfica, 21.31,0; 10 — Humberto Sequeira, Sporting, 21.36,4; 11 — João Campos, Sporting, 21.38,8; 12 — André Prudêncio, Sporting, 21.39,6; 13 — Luis Horta, Sporting, 21.42,4; 14 — Eduardo Ferreira, Benfica, 21.43,2; 15 — Augusto Martins, Benfica, 21.46,6.

O Sporting somou 121 pontos, menos dois que o Benfica, vencendo assim a prova. O Benfica tinha ganho as últimas tro edições deste «Corta-Mato dos Dez».

Em Amorabieta (Espanha) numa prova ganha pelo espanhol Argimiro Gonzalez, os portugueses ficaram mal colocados: Carlos Pereira em 12.º, Fernando Miguel em 18.º, José Frias em 24.º e António Leitão em 31.º A turma nacional quedou-se no 5.º posto.



Rita Borralho: a 267 arranca para o podium

HÓQUEI PATINADO

Amadora-Sporting na final do "quadrangular" da Amadora

Com a participação das formações do Sporting, Benfica, Parede e Académica da Amadora, principiou ontem, terminando amanhã, o «quadrangular» hoquista promovido para comemoração do 36.º aniversário da Associação Académica da Amadora.

Arranjado o sorteio (questão de bilheteira...) os desfechos finais não seriam, porém, os previstos pela maioria. Assim, o Sporting venceu o Parede (5-2) mas o Benfica, que parecia fácil triunfador face à AAA, acabou por ser batido: 4-4 no tempo regulamentar, 0-0 no período de prolongamento, 3-2 na marcação de grandes penalidades.

Assim, na noite de amanhã, dois jogos para encerrarem o certame: Parede-Benfica e, sensacionalmente, Académica da Amadora-Sporting, para disputa do troféu em equação.

Ontem, o Sporting superiorizou-se tecnicamente ao Parede, mas sem atingir a bitola que o encaminhou para o mais alto posto europeu. Por seu turno, os rapazes da Parede mostraram curioso fio de jogo, a evidenciarem progressos e muitas possibilidades futuras.

A 2.ª partida decorreu em veloz andamento. Tecnicamente mais equilibrada de valores. E, talvez que a AAA tivesse ficada beneficiada com o empate incial, uma vez que o Benfica possue elementos muito preponderantes e de notório mérito. Basta dizer que após o 4-1 favorável aos hoquistas da Amadora, entrou no rinque Piruças que, com espectacular exibição, logo equilibrou o «placard», beneficiando da quebra de rendimento físico de Rui.

Na Académica da Amadora, evidenciaram-se Saraiva (embora mal batido no último golo) e o médio Sampaio (a fazer jogar toda a sua formação). No «cinco» benfiquista, evidência para Piruças e Quim.

Arbitragens razoáveis, com o senão de demasiada brandura de Angélico Nunes na contemporisação para o comportamento de Rui..

As turmas:

Parede: Eloi, Zé Carlos, Leitão, Orêncio (1), Fachadas (1), Ricardo, Jaime e Frazão.

Sporting: Albino, Sobrinho, (1), Fernando Pereira, Jorge (1), Chana (2), Basílio, Picas (1) e Garrido.

Benfica: Rui Santos Casimiro (1), Vasques Dantas (1), Quim (2), Piruças (2) e Virgílio II.

Amadora: Saraiva I, Saraiva II (2), Sampaio (2), Quim (2), Rui (1), Vicente, Carrega e Ivo.

Luís Filipe

China Popular no areópago da ginástica

A China Popular apresentará provavelmente em Outubro a sua candidatura à Federação Internacional de Ginástica, durante o Congresso que se realizará por ocasião dos campeonatos do Mundo em Estrasburgo. Isto foi anunciado por Maurice Burette, vice-presidente da Federação Internacional, precisando que a filiação da China Popular passava pela exclusão da representação de Taiwan (Estado da Formosa).

Modalidades em desfile

ANDEBOL

A Federação de Andebol concedeu vários subsídios a Associações. A saber: Lisboa — 220 contos; Porto — 200; Leiria — 100; Braga — 70; Aveiro — 70; Coimbra — 60; Setúbal — 60; Vila Real — 50; Faro — 30; Madeira — 30; C. Branco — 25; Viseu — 25; Santarém — 10, e Portalegre — 10.

HÓQUEI EM CAMPO

A Escola Preparatória de Pedro Jacques de Magalhães increveu-se na Associação de Hóquei em Campo, de Lisboa.

GINÁSTICA

Numa iniciativa da Casa do Povo da Alcanena vai realizar-se, na tarde de 19 do corrente, um festival de ginástica no pavilhão local. Uma delegação do Sporting (cerca de 100 ginastas) estará no festival. Curiosidade larga reside em torno da actuação de praticantes de "Taekwon-Do» (arte marcial coreana) que vão partir tábuas a grande altura.

XADREZ

Inserido no novo figurino de provas federativas, o Clube Atlético de Alvalade vai organizar um campeonato interno de xadrez. A prova decorrerá ao ritmo de duas sessões por semana e destina-se a jogadores sem distinção de categoria. Só poderão concorrer sócios do clube, ou elementos que a ele se queiram vincular.

O campeonato interno contará para o sistema de classificação pontual de jogadores, tendo os primeiros classificados o direito a participar no campeonato associativo.

Na sua agenda

TONI: A HISTÓRIA

Uma biografia do benfiquista Toni preenche o n.º 25 de «ídolos», publicação mensal dirigida pelo jornalista Henrique Parreirão. Manuel Mota (de «Mundo Desportivo») faz a apresentação do jogador.

CapriTur
excursões diárias em serviço expresso de luxo
PARTIDAS
LISBOA / PORTO 08.00 e 19.00 hrs
PORTO / LISBOA 08.00 e 19.00 hrs
LISBOA / ALGARVE 15.00 hrs
ALGARVE / LISBOA 07.00 hrs
CONSULTE-NOS
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47 A - LISBOA
R. St.ª Catarina, 500 — PORTO
Rua Mouzinho de Albuquerque 47
PORTIMÃO
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Na Clínica de São João de Deus, o infortunado Jordão recebe a visita do presidente sportinguista João Rocha. Com a perna fracturada engessada, o angolano guarda repouso absoluto, esperando-se que dentro de oito dias vá para a sua residência. Voltar ao futebol é que só lá para Setembro: se tudo correr bem

Futebol: duas listas no Sindicato de Treinadores

Duas listas vão a sufrágio no Sindicato de Treinadores. Uma, presidida por Joaquim Meirim, engloba como outros nomes fundamentais Rui Maia e António Lemos, respectivamente para os cargos de presidente da Assembleia Geral e Conselho Fiscal. A lista B apresenta, para os mesmos postos, os nomes de Fernando Vaz, José Maria Pedroto e Fernando Cabrita.

O acto eleitoral, previsto para 13 de Março, tem esta noite uma reunião prévia entre os dois blocos em confronto. O programa e extensão das esperadas **campanhas de sensibilização dos associados**, será também hoje delineado.

BEIRA-MAR RENOVA

O técnico Fernando Cabrita e os jogadores Sousa e Manecas renovaram, por mais uma temporada, os respectivos **compromissos com o Beira-Mar**.

VITÓRIA DE LISBOA REFORÇA-SE

Um jogador popular no **Vitória Clube de Lisboa, o defesa** Jorge Calado, que desfilou pelos «onzes» do Benfica, Belenenses e União de Tomar, indo mais tarde para o futebol dos Estados Unidos, regressa ao jogo, passando a alinhar pelo Vitória Clube de Lisboa.

ANTECIPAÇÕES

Mais uma vez as antecipações ao calendário oficial marcam uma ronda dos campeonatos futebolísticos. Eis as mudanças previstas no próximo fim-de-semana:

I DIVISÃO: **Sporting-Académico, no Estádio José Alvalade, às 15 e 30; Feirense-V. Setúbal, em Vila da Feira, às 15.**

II DIVISÃO: **Zona Norte: U. Lamas-Sanjoanense, em Santa Maria de Lamas; Gil Vicente-Famalicão, em Barcelos, e Leixões-Fafe, no Estádio do Mar, todos às 15. — Zona Sul: CUF-Nacional da Madeira, no Estádio do Lavradio, às 15.**

III DIVISÃO **Bragança-Vizela, no campo do Centro de Educação Especial; S.L. Olivais-Pêro Pinheiro, no campo Eng.º Carlos Salema (Marvila) e Marítimo Olhanense-Rosarense, no Estádio de S. Luís, todos às 15 horas; Tadim-Joane e Benfica Castelo Branco-Lousanense, ambos nos recintos dos primeiros às 15.**

Em relação a domingo também se verificam algumas alterações, neste caso quanto a mudança de campos, a saber.

III DIVISÃO: **Leverense-Valecambrense, no campo do Oliveira do Douro; Lamego-Sampedrense, no campo municipal de Tarouca; Palo Pires-U. Montemor, no Campo do Bravo (Selxal) e Esperança de Lagos-Selxal, no Estádio dos Dois Irmãos (Alvor), todos às 15.**

JUNIORES: **V. Guimarães-Limianos, no campo 22 de Novembro (Fermentões); Boavista-F. C. Porto, no campo da Pasteleira; Académica Bragança-Varzim, no campo do Centro de Educação Especial (Bragança); Douro-Amarante, no campo dr. Rui Machado (Fontelas); S. Pedro Cova-Arrifanense, no campo do Gondomar; Sourense-U. Santarém, no campo do Cordeiro (Paleão-Soure) e Portimonense-Almada, no campo Josino Costa (Lagoa), todos às 11 horas.**

CAMARADAS DO CHUTO

Com a vitória de «A Bola» sobre a ANOP (por 2-1), teve início o «I Torneio de Futebol de «Salão» organizado pela Agência Noticiosa Portuguesa e que conta, ainda, com a presença das equipas de «Record» e «Mundo Desportivo». Ao intervalo o resultado era já de 2-0, tendo ambos os golos sido apontados por Joaqim Rita. No 2.º tempo, a ANOP reduziu para 1-2, com um golo de «penalty» marcado por Mário Moura, fixando o resultado final.

Sob arbitragem de Patrício Álvares, as equipas alinharam:

ANOP: Artur Margalho, Francisco Máximo, João Pinheiro, **Mário Moura, José Luís, Manuel da Costa, José Palma, José** Manuel Barroso e Mota.

«A Bola»: Sisto Santos, António Aleluia, Santos Neves, Mota dos Santos, Joaquim Rita e Carrilho Mendonça.

O jogo entre o «Record» e o «Mundo Desportivo» foi adiado para data a indicar oportunamente e a jornada decorreu no Pavilhão da Luz, cedido pelo Sport Lisoa e Benfica.

«CANARINHO» DOS CRÍTICOS

Leão; José Maria, Luís Pereira, Amaral e Edinho; Toninho Cerezzo, Zico e Rivelino; Reinaldo, Sérginho e Dirceu, é a selecção nacional escolhida por 50 jornalistas desportivos do Brasil, segundo um inquérito promovido por «O Estado de São Paulo» a 22 jornalistas de São Paulo, 11 do Rio de Janeiro, 7 de Porto Alegre, 5 de Belo Horizonte, 4 de Salvador, 3 de Campinas, 3 de Manaus, 2 de Curitiba, 1 de Londrina e 1 de Santos.

Leão (com 54 votos), José Maria (32), Luís Pereira (41), Amaral (46), Toninho (51), Zico (39) e Sérginho (37) foram os jogadores mais votados nas suas respectivas posições, mas o único que reuniu o total **de votos foi o atacante Rivelino.**

A PROPÓSITO DE RUI ABREU, MARQUES E TINOCO

Comité Olímpico: a necessidade de apoiar equipa para Moscovo

Rui Abreu demonstrou uma vez mais, no último domingo, encontrar-se em forma razoável acentuando, na piscina do Areeiro, a sua capacidade de pulverização, cada vez mais notória e um ritmo de melhoria crescente e quase imparável. Pelas amostras já dadas, o nadador de Coimbra, ameaça conseguir marcas e resultados sensacionais. É neste momento, sem qualquer espécie de rebuço ou dúvida, um dos quatro potencialmente pré-olímpicos com fundadas aspirações.

Vai sendo tempo, por essa e outras razoes, de lhe proporcionar, assim como a todos os outros atletas, não apenas da natação, mas de modalidades onde a nossa valorização e evolução se verifica e constata de forma insofismável, condições de preparação normais e consentâneas com os voos que se adivinham e anselam. **Apoio específico e sistemático, organizado e doseado, em campos e momentos que possam contribuir, desportiva e psicologicamente, para a superação** de marcas e tempos a que, por falta de infra-estruturas e linhas de planeamento herdadas do antigamente, nos habituamos.

Parece-nos pertinente lembrar as proezas de Rui Abreu no passado domingo, assim como o seu comportamento em Genebra, do mesmo modo que a categoria do jovem António Tinoco e do «veterano» Armando Marques, no tiro, ou a capacidade e brio de Carlos Lopes para vincar o facto de sermos capazes de nos projectar internacionalmente desde que sejam proporcionadas, àqueles e a outros, condições de preparação agora, para ressarcir a falta de dinamização que vem de longe e a ausência de uma massificação tão demagogicamente assinalada, mas que, no concreto, não passa de impulsos regionais sem consistência nem continuidade, e muitas das vezes se fica a dever ao empenho de alguns.

Lembrar aqueles homens e outros, que, embrionariamente reunam condições para desabrochar, mas a quem por falta de condições concretas, específicas e sistemáticas, poucas possibilidades foram dadas para revelação pública, é oportuno hoje, exactamente quando o Comité Olímpico se apresta para trocar impressões com os jornalistas especializados sobre questões do desporto, e fornecer dados e pormenores a propósito da preparação da equipa portuguesa para os Jogos Olímpicos de Moscovo, que terão lugar dentro de dois anos.

Voltando a Rui Abreu, será de subinhar o facto de ter conseguido nos 100 metros livres o extraordinário tempo de 0.52,89 s que o coloca a 1 segundo da melhor marca europeia, em poder do italiano Guardicci (0.52,25 s.), e a 2,4 do «record» mundial, na posse do sul-africano Skinner (0.49,44 s.).

Também o seu tempo nos 200 metros estilos (02.10.25 é de relevo no panorama mundial e europeu, sendo o 24.º no primeiro caso, e o 7.º no último. Foi igualmente alcançado no domingo, ante adversários que não lhe resistiram, o que mais valoriza a sua marca pelo simples e liminar facto de não se ter na obrigação de um ritmo de desenvolvimento motivado que a própria emulação cria ou instiga.

Se tivermos em conta que a preparação dos nossos nadadores ainda se encontra na primeira fase, que só lá para Abril ou Maio será possível avaliar mais solidamente as possibilidades de todos eles e, em particular, dos mais apetrechados, não parecerá difícil descobrir as razões deste apontamento e a sugestão nele implícita. Conceder condições de preparação com vista a performances no imediato e a médio prazo a Rui Abreu e outros desportistas será, portanto, dever dos responsáveis, pois que parece cada vez mais evidente que somos como os outros, e podemos aspirar a competir com os melhores.

Jogos no ponto de mira

Pelas 19 horas, no Lisboa Penta Hotel, o Comité Olímpico Português e a agência de publicidade Manuel Martins da Hora, LDA, promovem uma reunião com a Imprensa para prestar **importante informação** respeitante à preparação da equipa olímpica portuguesa prevista para os jogos de 1980, em Moscovo.

Mundial de futebol: boicote ameaça

O congresso do partido trabalhista holandês decidiu apoiar o boicote contra o campeonato do Mundo de futebol na Argentina, para o qual se qualificou a selecção holandesa.

Apesar da oposição do antigo primeiro-ministro Joop Den Uyl e do presidente do partido, Ien Van Den Heuvel, o congresso pronunciou-se, por escassa margem a favor do boicote.

A sr.ª Van Den Heuvel declarou aos congressistas que um boicote não modifica a violação dos direitos humanos na Argentina. Deveríamos usar o campeonato para expor o que se faz nesse país.

A ideia de um boicote ao campeonato do Mundo foi lançada recentemente na Holanda, com o argumento de que a participação da selecção holandesa equivaleria a apoiar o regime militar argentino.

Dada a proximidade das eleições para os conselhos provinciais, o assunto tornou-se um dos principais temas dos políticos holandeses que estão conscientes do facto de que milhões de adeptos holandeses não querem que a sua selecção nacional esteja ausente do «mundial».

TOTOBOLA
Jogue connosco

Marítimo-Boavista	1
Varzim Espinho	1
Guimarães-Portimonen	X
Belenenses - Benfica	X
Sporting Académico	1
Riopele-Braga	X
Feirense-Setúbal	X
Porto - Estoril	1
Gil Vicente - Famalicão	X
Leixões Fafe	2
U Coimbra - Beira-Mar	2
Montijo Barreirense	2
Sesimbra Atlético	2

Instituto Nacional de Desportos: a primeira pedra está lançada

José Lopes Marques, director do Instituto Nacional de Desportos, pretende que o organismo a que superintende entre na via do grande diálogo e não seja, pelo contrário, um areópago hermeticamente cerrado. Daí que, logo ao estabelecer contacto com as Federações desportivas (visando iniciar um processo de trabalho em relação permanente e articulada), tenha feito a apresentação da quase totalidade do bloco que consigo vai trabalhar no erguer de uma obra que pode ser altamente frutuosa.

Assim, no pessoal técnico, englobam a divisão de formação os profs. Olímpio Coelho, Monge da Silva, José Torres, Jesualdo Ferreira, Helder Marques e Evaldo Poli, prof.ª Isilda Saraiva e os árbitros M. Mega e Luís Soares. Na divisão de documentação, já se encontram o prof. João Boaventura, Manuela Abreu e Basílio. Na divisão de estudos e investigação: profs. Manuel Boa de Jesus, António Paula Brito e Teixeira de Sousa, as prof.as Isabel Raimundo e Teresa Abrantes, os drs. Teresa Neves e Fonseca Esteves. No planeamento e gestão: profs. Afonso dos Santos e Joaquim Saraiva, mais o dr. Barão da Cunha. O prof. Mário Moniz Pereira preside ao sector da alta competição.

O Instituto Nacional de Desportos (que fica localizado na Rua Almeida Brandão, 39, Lisboa-Telfs. 600006, 661126 e 666162) terá a seu cargo a revista «Treino Desportivo», um boletim bibliográfico, uma antologia desportiva e os cadernos do IND, para além de dispor de equipas nacionais de prelectores.

Nos aspectos essenciais da informação às Federações, o prof. José Lopes Marques disse, nomeadamente:

«Pretende-se iniciar uma relação de trabalho com as Federações. Por isso mesmo, naturalmente, nos ocuparemos neste encontro dos aspectos essenciais da orientação do trabalho e da apresentação dos projectos».

«Ao definir-se a orientação para o IND, têm-se exacta noção das dificuldades a vencer, e das limitações económicas e técnicas que irão acompanhar o trabalho. Tal facto obriga a uma estratégia de implantação progressiva e por fases, única possibilidades de imediatamente dar início à acção, que por estas razões tem de assentar numa estrutura bastante flexível».

«O IND, irá ter uma orientação própria, específica e independente, assente em autonomia administrativa. Isto não quer dizer um trabalho neutro, pois que manteremos uma acção ligada e articulada com a DGD, o que nos possibilitará um avanço mais rápido, um conhecimento mais directo do terreno, melhor aproveitamento dos investimentos e sobretudo uma maior proximidade da estrutura federada e portanto da problemática do Desporto Nacional».

«O nosso trabalho não concorre nem substitui o de ISEF e, muito menos, o de professores de Educação Física, técnicos de formação científica com importante missão a desenvolver no nosso país. Com eles procuraremos cooperar».

«A formação, constitui o mais complexo e demorado dos mecanismos educativos. O aperfeiçoamento dos conhecimentos, o adestramento técnico, serão (sem dúvida) dos investimentos mais reprodutivos para o nosso desenvolvimento desportivo, mas ao invés, seguramente os mais lentos».

«Por isto mesmo, esperamos a colaboração das Federações, em aspectos de organização e planeamento do trabalho, que consideramos indispensáveis, nomeadamente: participar nos esquemas organizativos dos cúrsos; informar com antecedência o IND das respectivas necessidades, escalando-as por prioridades; planear o trabalho e evitar acções desgarradas, esporádicas, não progressistas; assegurar continuidade e interligação das acções de formação.

«A nossa atitude será a de coordenar, dinamizar, apoiar e sistematizar. Não seremos directivos nem privilegiaremos qualquer Federação. Mas, seremos exigentes quanto à maneira de fazer e sobretudo de financiar».

Às Federações, foi solicitado a indicação de nomes de técnicos de reconhecida capacidade para integrarem as equipas de prelectores de cada modalidade; o levantamento das necessidades de formação para o ano de 1978 e se possível, antevisão das necessidades para 1979; propostas de trabalhos de investigação, que sejam do interesse das Federações, devidamente justificadas e sistematizadas.

Após esta reunião, processou-se ao início imediato dos encontros de trabalho individualizados com cada Federação.

O TRAÇO DE PARGANA

Descobriu a diferença?

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO 1ª Vara

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 1.ª vara cível e 2.ª secção nos autos de acção ordinária em que é Autora VITORINO, MACHADO E MORAIS, LDA, (AGIL), com sede na Rua de S. Brás, n.os 214/218 — Porto, e réu José Godinho Barata, divorciado, gerente comercial, actualmente ausente em parte incerta e com a sua última residência conhecida na Rua Gonçalves Zarco, 18-r/c-esquerdo - Restelo, da cidade e Comarca de Lisboa e outros, é o réu citado para contestar e ainda para declarar se confessa ou nega a firma aposta nos títulos juntos aos autos, entendendo-se que a confessa se não fizer declaração alguma apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois de findos os éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, que em substância consiste em o réu ser, solidariamente a pagar à A. a quantia de esc. 575.288$30, juros **vencidos à taxa de 6 % sobre os valores das letras de esc. 464.983$00 e nas custas, selos e procuradoria.**

Porto, 3 de Fevereiro de 1978

O Corregedor 1.º adjunto
A) José Alexandre de Paiva Mendes Pinto

O Ajudante de Escrivão
A) Manuel Gonçalves Paulos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA ANUNCIO

Falência N.º 7/78 da 2.ª Secção

São convidados a comparecer no Tribunal Judicial da comarca de Beja, no dia 15 de Março próximo, às 14 horas, todos os credores da firma AGRINDUSTRIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA E INDÚSTRIA, LIMITADA, com sede em Beja, na Rua da Palma, n.º 28-A - r/c., para o fim último de conseguir-se concordata com aquela, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência; e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião; e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Beja, 31 de Janeiro de 1978

O Juiz de Direito,
(Rui Alberto Neto Varela Rodrigues)

O Escriturário,
(António de Oliveira Gonçalves)

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA MAIORGUENSE

Sede: Maiorga - Alcobaça

Secretaria Notarial de Alcobaça

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado Eduardo Manuel Pereira de Almeida

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Janeiro de 1978, nestas notas, lavrada de fls. 18 v.º e 20 v.º, do respectivo livro D n.º 22, foi constituída uma associação cultural e recreativa, sem fins lucrativos, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A associação tem o nome de «Associação Recreativa Maiorguense» e a sede no lugar e **freguesia da Maiorga, concelho de** Alcobaça.

Art.º 2.º — Tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da educação física e desportiva e da acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana e integral, encontrando-se aberto a pessoas de ambos os sexos.

Art.º 3.º — São órgãos da associação: a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a Direcção.

Art.º 4.º — Internamente a Assembleia Geral é soberana e perante ela responde a Direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente à inspecção do Conselho Fiscal.

Art.º 5.º — O clube é representado por toda a Direcção, cujo Presidente tem função coordenadora e a ela compete a iniciativa e a superintendência em todas as suas actividades.

Art.º 6.º — A competência e funcionamento dos órgão do clube serão estabelecidos em regulamento a aprovar pela Assembleia Geral dos sócios.

Art.º 7.º — Constituem património do clube a receita das quotas e das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante deliberação da Assembleia Geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

Art.º 8.º — No clube durará por tempo ilimitado, mas no caso de se dissolver pelos motivos constantes da lei reverterá o seu património a favor da dita freguesia de Maiorga para ser empregue em obras de interesse geral.

Está conforme. — Declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Alcobaça, trinta e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O AJUDANTE DA SECRETARIA

Joaquim Canha Carolino da Silva

Exposição de gravura búlgara na Gulbenkian

Numa iniciativa conjunta da Fundação Gulbenkian e da Embaixada da Bulgária em Lisboa, inaugura-se hoje, às 18 horas, conforme já noticiámos, nas Galerias das Exposições Temporárias daquela Fundação, a Exposição de Gravura Búlgara Contemporânea.

Constituem a Exposição 81 gravuras, representando 21 artistas búlgaros entre os quais figuram alguns premiados não só na Bulgária como no estrangeiro, onde têm participado em inúmeras exposições e bienais.

A Exposição mostra como a gravura tem vindo a deixar os cânones académicos dirigindo-se às tradições nacionais e à participação activa nas lutas revolucionárias populares.

Brecht na SPA

Esta tarde, às 18 e 30, efectua-se na Sociedade Portuguesa de Autores, uma sessão comemorativa do aniversário de Bertold Brecht, com uma alocução de Luís Francisco Rebelo e excertos do dramaturgo e poeta alemão interpretados pela «Comuna».

Além disso, um recital por Fernanda Lapa, Norberto Barroca e Márcia Breia, mostrará através de poemas como Brecht lutou toda a vida contra uma sociedade «cujo bárbaro modo de vida (palavras suas) é a guerra».

Duas exposições sobre Brecht (Prémio Lenine da Paz) na SPA: uma de cartazes e outra fotográfica, esta última organizada pelo Conselho Mundial da Paz.

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Novo Horário no Complexo Porto – Póvoa – Guimarães

CP informa:

Entrou em vigor no dia 12 do corrente mês o novo horário no Complexo Porto – Póvoa – Guimarães.

Assim, solicita-se aos srs. Passageiros a consulta prévia dos horários nas estações ou das secções de informação ao público do Porto através dos telefones 31 1616 (S. Bento) ou 555699 (Campanhã).

Edições MIC lançam Armando Ventura Ferreira

«O carro de Apoio» é o título da recolha poética de Armando Ventura Ferreira lançada esta semana pelas Edições MIC-Movimento de Intervenção Cultural, onde já saíram volumes de Fernando Grade e Alberto Martins Rodrigues, além de três obras colectivas, «Natal social», «Viola delta» e «Pequena antologia do Natal».

Ventura Ferreira não publicava poemas individualmente desde «A astronave», com a chancela da Arcádia.

Noam Chmsky evocado na Junqueira

«Conhecimento e linguagem — introdução ao pensamento de Noam Chomsky» foi o título geral do colóquio ontem coordenado na Filgráfica/Filescola, à Junqueira, pelas dras. Isabel Gonçalves e Madalena Cruz Ferreira, da Faculdade de Letras de Lisboa. O colóquio promovido pelas Edições 70, chamou a atenção para a importância da obra do norte-americano no campo dos estudos da aquisição da linguagem.

Mário Dionísio apresenta Gomes Ferreira

«Poeta militante», reedição da obra poética completa de José Gomes Ferreira que já vai em dois volumes com a chancela de Moraes Editores, estará amanhã em foco no Teatro da Cornucópia através da série «Leituras». Sessão às 18 horas, com apresentação por Mário Dionísio, escritor e ensaísta, e leitura de poemas por actores daquele grupo.

Machado da Luz expõe na SNBA

Foi hoje inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição do pintor Machado da Luz, que pode ser visitada, todos os dias, entre as 14 e as 20 horas.

Entretanto, depois de amanhã, na Galeria de Arte Moderna da SNBA é inaugurada outra exposição de obras, mas essa de Carlos Mascarenhas.

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco havia nevoeiro ou neblina em várias regiões e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	3º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	1º
PORTO	4º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	3º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	5º
ÉVORA	4º
SINES	10º
BEJA	6º
SAGRES	12º
FARO	8º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA Máxima	15,3º
ANADIA Mínima	0.4º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.45	3,4 m	1.01	1,5 m
20.15	3,3 m	13.28	1,6 m
Dia 15			
8.44	3,2 m	1.59	1,7 m
21.22	3,1 m	14.31	1,8 m
Dia 16			
9.59	3,0 m	3.17	1,9 m
22.42	3,1 m	15.49	1,9 m

REVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco.

AMANHÃ

NASCER AS 7.29
OCASO AS 18.14

DIA 14 DIA 23 DIA 2 DIA 9

Rádio

1.º PROGRAMA

20.00: Jornal da Noite; **20.30**: Melodias. **21.00**: 34.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes. **21.20**: Contraponto: **24.00**: Último Jornal. **00.20**: Jazz. **00.30**: Vozes na Noite. **01.00**: Música na Noite (RDP/Centro).

2.º Programa

20.00: Conjuntos de Câmara. Sexteto em mi bemol, maior op. 71 de Beethoven, Les Sauages et la Fürtemberg», de Michel Corrette. Quarteto n.º 22, em si bemol maior, K. 589 («Prussiano»), de Mozart **21.00**: Missa n.º 3 em Fá maior «A Grande» de Bruckner: **22.00 Poema sinfónico. «O que se ouve** na montanha», de Liszt. **22.30**: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical: Comemorações dos 150 anos da morte de Beethoven em 1977 — gravações cedidas pela Rádio da República Democrática Alemã. 1.ª Parte: «Leonor — abertura n.º 2» em dó maior, op. 72 e Concerto n.º 4 em Sol maior, p/piano e orquestra. Intervalo. Canções de Schubert p/meio-soprano **Jone Baker. Ao piano Gerald** Moore. 2.ª Parte: Sinfonia n.º 8 em fá maior, op. 93. Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

..**18.00**: «Vertical»; **18.20**: Prevenção e saúde pelo dr. José Matildes; **18.50**: Temperaturas do ar; **19.05**: Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa: **19.30**: Vertical-**telefónico; 20.15: Vertical-filatélico,** por Carlos Oliveira; **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **22.00**: «Suplemento» **22.05**: «Quando Telefone Toca»; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: «Suplemento» (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo por Jorge Schnitzer; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **01.05**: Tempo Internacional. **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5m)

..**16.00**: «Convite» **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição) **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40 Seviço de agenda; 21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong» **19.00**: «Forum» Realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma» Realização de Fernando Quinas: «O Homem no Tempo prog. de antropologia. Producão de João de Sousa **Monteiro e João David Nunes 02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

..**18.15**: Igreja em Notícia. Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da igreja de S. João de Brito: **19.00**: Programa da Liga; **20.00**: Objectivo: **20.53**: Apelos; **21.05**: Portugal canta e dança; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o Telefone Toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Dicionário e Economia: **23.45**: Meditando.

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.966

HORIZONTAIS:

1 Neste momento. Artigo definido. Recear a.
2 Afrouxaras.
3 Forma antiga de Sara (deserto). Conjunção.
4 Uma das incarnações de Vixu, na mitologia hindu. Um dos pontos cardeais.
5 Nota musical. Avaliar. Ruim.
6 Espádua. Batráquio. Cidade da Roménia.
7 Letra grega.
8 Ruins. Rio da Suiça. Pedras de moinho.
9 Cólera. Cruzar.
10 Transmitir gratuitamente (bens) a outrem. Terra nova e arroteada de fresco
11 Achatou. Medida de superfície.

VERTICAIS:

1 Está morto. Pessoa diligente e económica (fig).
2 Estimaram. Brisa.
3 Agora. Restos (fig).
4 Guarneço de arames. Ósmio (s.q).
5 Rédeas.
6 Possui. Bonquite.
7 Dera aviso de algma coisa em voz alta. Arara.
8 Espaço de trinta dias. Rádio (s.q). Aqui.
9 Érbio (s.q.) Versejara.
10 Batráquio. Artigo indefinido. Rezar.
11 Albergados por esmola. Vê.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8.027

HORIZONTAIS:

1 Untava. Graça.
2 Rainha de Inglaterra uma das mulheres de Henrique VIII. Maior. Punhado.
3. Ouro (s.q). O mais
4 Repararem.
5 Uma das cinco partes do Mundo. Ganira (fig).
6 Dança indígena de Cabo Verde. Adicionar.
7 Autores. Naquele lugar. Em a.
8 Queimaram superficialmente, levemente.
9 Sua Senhoria.
10 Vi. Casca aromática, muito semelhante à canela.
11 Anel. Patrões. Ósmio (s.q).

VERTICAIS:

1 Aparelho de ginástica. Além.
2 Prefixo de privação. Existir. Caminhar.
3 Rádio (s.q). Fecha as asas para descer mais depressa. Pertences.
4 Assaltasse.
5 Causa amuo a. Demora.
6 Verso. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Seguia. Centímetro.
7 Aves trepadoras. Cidade de França.
8 Género de crustáceos cladóceros. Abreviatura de Santíssimo.
9 Samário (s.q). Versejamos.
10 Em partes iguais. Estava. Satélite de Júpiter.
11 O lado do vento. Corcundas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.965

HORIZONTAIS:

1 Não. Há. Sabá.
2 An. Ter. Elos.
3 Are. Amena.
4 Amada. Tai.
5 Má. Psi. Man.
6 Apresara. Ca.
7 Nossas. Roam.
8 Sr.
9 Mapa. Usar.
11 Sud. Marota.
11 Arredaras.

VERTICAIS:

1 Na. Amansa.
2 Ana. Apor. Sr.
3 Rã. Rs. Mur.
4 TEMPESTADE.
5 He. Assa.
6 Ar. Dias. Ama.
7 As. Ar.
8 SEM. Mar. Ura.
9 Atleta. Ossos.
10 BONANÇA. At.
11 Asai. Amoras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.026

HORIZONTAIS:

1 Raça, Adur.
2 Ito. Anima.
3 Guardunha.
4 Arrel Acamas.
5 Aa. As. Dl.
6 Selar. Fia.
7 Má ROL.
8 Arar. Matara.
9 Adoraram.
10 Idos. Docas.
11 Mor. Casaram.

VERTICAIS:

1 Riga. Ama. Im.
2 Atura. Arado.
3 Coaras. Ador.
4 Re. Erros.
5 Id. Elo.
6 Ua. Almada.
7 Dançar. Aros.
8 Unhas. Ataca.
9 Riam. Amar.
10 ADiar. Sá.
11 Ba. Siaras.

Provérbio: **NÃO HÁ TEMPESTADE SEM BONANÇA.**

farmácias

LISBOA

TURNO 25

Até às 22 horas

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45, Tel. 369120. **ARNALI** — Rua Escolas Gerais, 83-A Tel. 883940. **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A (Bairro da Encarnação). Telfs. 311216-310172. **AVENIDAS** — Av. República, 27-A Tel. 533688. **AZEVEDO FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio) Tel. 327478. **CARRASCO** — Rua Presidente Arriaga, 39 Tel. 667460. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Telefone, 890821. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480. **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16 Tel. 325455. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873. **GAMA** — Calçada da Estrela, 130 Telf. 660339. **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 199-A Tel. 780859. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A Tel. 726462. **MARLUZ** — Calç. da Pichelaria, 140-B Telfs. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C.ª da Ajuda, 222 Tel. 638256. **NOBEL** — Rua Actor, Vale, 53 Telf. 842152. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A Tel. 548986. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B Tel. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262. **S.A.E. SILVA F.ºs** — Rua S. João da Mata, 72-74 Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 361185. **SANEX** — Av. da Igreja 31-C Telf. 897505. **SIMÃO** — Rua Cidade de Cabinda, 16-A Tel. 310561. **TAPADA** — Calçada da Tapada 83-A Tel. 634721. **UNIÃO** — Estrada de Benfica, 592-594 Tel. 700092.

Permanente

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 83-A Tel. 883940. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480. **MARLUZ** — C.ª da Pichelaria, 140-B C Telfs. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C.ª da Ajuda, 222 Telef. 638256. **OLIVEIRAS VIEGAS** — Rua Viriato 29-A Telfs. 548986-553601. **PROFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594 Tel. 700092. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C Telf. 897505.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 para almoço

LINHA DE CASCAIS

..**ALGÉS** — Miraflores — R. António Granjo, 2 (Telef. 2113161). **ALCABIDECHE** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Pargana — Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147). Até às 22 horas. **OEIRAS** — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAREDE** — Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — Junqueiro-**MENDES** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira (Telefones 262313/267314). Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — Ostende — R. de Espinho, 1 (Telef. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 21 horas. **Cascais** — R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Telef. 282407) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

..**ALMADA** — Central — R. de Olivença, 11-B (Telef. 2750504). **COVA DA PIEDADE** — Cerqueira P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2850254). **LARANJEIRO** — Feijo — R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911). **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António, **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028). **BARREIRO** — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim Antônio de Aguiar, 259 (Telef. 2073012). **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580). **MONTEPIO** — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Vista, 8 (Telef. 204250). **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234127).

LINHA DE SINTRA

..**AMADORA** — Jardim — Av. Conde de Oeiras, 120 — Reboleira (Telef. 938424). Permanente. **Confiança** — AV. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149). Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231). **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117). **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Telef. 2518669). **CACÉM** — **Mira-Sintra** — P. N. Torre, 310. **CACÉM** — **Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7 — Freixo Capitão (Telef. 2944002). **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** — Estrada de Mem Martins, 173-3B (Telef. 291403). Permanente. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** (Telef. 980456). Permanente. **COLARES** — **Abreja** (Telef. 299088)

PORTO

(De dia e só até 22 horas)

..**MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 Tel. 63581; **CORREIA** — Praça Mousinho de Albuquerque, 78 Tel. 60889. **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 Tel. 51928. **LAPA** — Rua Antero de Quental, 121 Tel. 480897. **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134. **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro 203 Telf. 21684. **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 Telf. 23420.

(De dia e toda a noite)

..**FOZ** — Rua Senhora da Luz, 380 — Foz Tel. 680127; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 108 Telfs. 25953-311965; **ALÍNIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral 240 Telf. 480693. **NOVA DE MONBANTO** — Rua de Monsanto, 148 Telf. 490889.

COIMBRA

(das 9 horas às 9 do dia seguinte)

..**MACHADO** — R. Bernardo de Albuquerque Telf. 23767 **FERRAZ** — Rua do Brasil, 70 Telf. 71526.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
A GAROTA DO GANGSTER 23.30
(Int. m 13 anos)
Sala B 13, 15, 17, 19, 21, 30, 23.30 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/13 anos

ALVALADE 897480

Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana
CHEGA-LHE AMIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
8.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
Não acons. m. 18 anos
24 horas — 14 anos
O SOLITÁRIO DO RIO GRANDE
de H. Hathaway

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
OS QUATRO DUQUES
c/Jack Palance e Carol Lynley
Int. a m/18 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
5.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30
3.ª semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m. 18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
4.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
de Dino Risi
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
O ESQUADRÃO INDOMÁVEL
Não acons. men. 18 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 7100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.30 e 21.30
TRÊS MULHERES NA INTIMIDADE
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTÚDIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
OS CARABINEIROS
de Jean-Luc Godard
Não acons. M/13 anos

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
ARMADILHA PARA UM HOMEM
de Peter Fleischmann
Int. a m/13 anos

EUROPA 861016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. M/18 anos
Estreia às 21,30
AEROPORTO 77

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Mikos Jancsó
Int. a m. 18 anos

LONDRES 801313

Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
C/Michael Caine, Elliot Could

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
O HERÓI DAS ARÁBIAS
c/ Alan Bates e Florinda Bolhan
Para todos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
C/Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m. 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
15.15, e 21.15 h
Não acons. menores 13 anos
O ABISMO
c/Jame Binkiare Robert Shaw

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A CLÍNICA DO AMOR
c/Martha Biatchi e Carlos Perciava

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
2.ª semana
RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE
Int. a M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305

Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
DOCES PENETRAÇÕES
C/ Cenas event. chocantes
Não acons. m/13 anos
Às 24 h - Não ac. men. 18 anos
A AMEAÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 18, 21.15
VÍCIOS PRIVADOS PUBLICAS VIRTUDES
Int. a M/: 18 anos
SALA 2 15, 17, 19, 21
INSERTS
Int. M/18 anos
SALA 3
15, 17, 19, 21
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
SALA 4
14.30, 16.45, 19, 21.15
TODO MODO
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
5.ª semana
SOL VERMELHO
Não acons. m/18 anos

ROMA 887778

Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, e 21.30 h
CORAÇÃO DE FERRO
c/ CLaudia Cardinale e Franco Nero

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A MULHER DO DOMINGO
c/Jean Fritignant

SÃO JORGE 579144

Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Em 2.ª semana
NEM GUERRA NEM PAZ
c/Woddy Allen
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A REVISTA DE CHARLOT
(M/6 anos)
O filme começa após o início da sessão

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
5.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371573

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595

Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808

Av. Fr Miguel Contreiras, Lote
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
4.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro COmercial Damaia
21.15
NEW YORK NEW YORK
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL 774402

R. da Beneficência, 175
15.30 e 21.30
IRMÃO CONTRA IRMÃO
Não acons. m/13 anos

LISBOA

ADÓQUE — «Ora Vê lá Tu», às 20.30 e 22.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30, 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Grande Jogada», às 21. (13 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» 21.30 (18 anos
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes», às 21.45 (13 anos)
COOPERATIVA PORTUENSE — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)
COLISEU — Companhia Nacional de Circo. da Bulgária, às 21.30 (6 anos
SÁ DA BANDEIRA — «Aqui quem Manda Sou Eu!» às 21.30 (13 anos)

LISBOA

CINEARTE — «O Presidiário», as 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Na Ponta do Sexo» às 19, 21 e 23 h. (18 anos)
JARDIM — «Mulheres em Fúria», às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «R.A.S. Por Quem Vamos Morrer». às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Telefone Cor-de-Rosa» às 21.15 (13 anos)
CINE MOSCAVIDE — «O Batalhão 999» às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Bela Rica com Pequeno Defeito Físico Pretende Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Cinestúdio — «A mais louca aventura de Beau Gesto» 21.30 (13 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — «As provocadoras» 21.15 (18 anos
AMADORA — Lido — «O Palácio do Amor» 21.15 (13 anos
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Falcão O Grande chefe índio» 21.15 (13 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Stadium — «O Sorriso do grande sedutor» 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Espião sem amanhã 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «Chantagem sobre uma mulher casada» 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Terror do Abismo» às 21.30 (13 anos)

PORTO

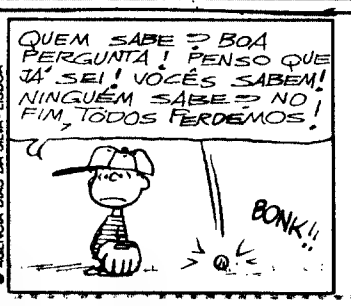
JÚLIO DINIS — «Outono escaldante» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.00 (13 anos)
CHAPLIN — «Dona Flor e seus dois maridos» 21.30 (18 anos)
ÉSTÚDIO — «Os Crimes do Gato Preto», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO 400 — «Cavalgada Fantástica», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «A Casa Encantada», às 21.30 (13 anos)
SALA BÉBÉ — «Morangos Silvestres» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Infidelidade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino» às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «Uma vez não basta» 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «E tudo o vento levou» 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «O Grande Ditador», às 21.30 (10 anos)
AVENIDA — «Belo Como um Anjo», às 21.30 (18 anos)

CÚSCUS
ESPECIALIDADE ARABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Soares quer avistar-se com Boumedienne

ARGEL, 14 (FP) O Primeiro-Ministro português Mário Soares comunicou ao Presidente argelino Houari Boumediene o desejo de se avistar com ele «proximamente, com a finalidade de dar uma nova dimensão à cooperação entre os dois países».

Mário Soares formulou este desejo numa mensagem enviada ao Chefe de Estado argelino, em resposta as felicitações que este lhe enviara na altura da sua nomeação para Primeiro Ministro. «As relações privilegiadas entre os nossos dois países, declara Mário Soares, têm um significado especial para Portugal, devido ao apoio que sempre concedeu a todos aqueles que encontraram refúgio no seu país, antes da conquista da democracia em Portugal.»

"DL"

Uma avaria técnica esteve na origem da saída tardia, para alguns pontos do país, da nossa edição de ontem.

Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores, aproveitando para agradecer à administração e colaboradores da Intergráfica a ajuda que prontamente nos prestaram e que permitiu minimizar o nosso atraso.

Viúva há 19 meses de um operário da UTIC, foi despejada pelo senhorio e padrinho de casamento, que disse precisar da casa, «para lá guardar umas coisas». Populares, indignados, assistiram impotentes a mais este despejo

Viúva de operário vítima de despejo

PORTO, 14 — Completaram-se ontem 19 meses sobre a morte de um operário da UTIC, que faleceu na casa para onde fora viver há 13 anos com a mulher, Celeste do Céu Oliveira Pinto Rodrigues, no Lugar da Palmeira, Mafamude, Gaia. Ontem mesmo, e perante a indignação dos populares, a viúva foi posta na rua pelo próprio padrinho de casamento, o comerciante António Virgílio Carvalho, que lhe moveu uma acção de despejo alegando que a Celeste não pagava a renda. Tal foi contestado pelos vizinhos e pela comissão de moradores, que garantiram que a viúva pagava 500 escudos mensais quantia que posteriormente passou a depositar num banco, porque o senhorio não lhe passava os respectivos recibos. Assim, a decisão do tribunal assentou na falta de um contrato de arrendamento.

«Padrinho, não me tire a minha casa», soluçava a viúva, que depois da morte do marido se viu forçada a trabalhar como mulher-a-dias. Mas de nada lhe valeram os seus rogos. Esgotada, a Celeste foi levada numa ambulância para o hospital. Enquanto isto o padrinho de casamento, rodeado de populares, na sua maioria mulheres, justificava a sua atitude: «Preciso da casa para guardar lá umas coisas.»

Trabalhadores da UTIC pretenderam igualmente interceder na solução deste problema, para salvaguarda dos direitos da viúva, mas em vão.

Portugal: más perspectivas na pesca longínqua

São cada vez mais reduzidas as possibilidades de a frota pesqueira de longa distância manter as actuais posições nos diversos mares onde tem actuado nos últimos anos. Essa pesca exerce-se em mares da Noruega, União Soviética, Canadá, da CEE, Gronelândia, Terra Nova, Mauritânia, Marrocos e Namíbia, estes três últimos países africanos.

Em contrapartida, e segundo disse numa entrevista à ANOP o Director-Geral da Administração-Geral das Pescas, Portugal deverá começar dentro de pouco tempo — provavelmente no fim do primeiro semestre — a fidcalizar a sua zona marítima de 200 milhas de modo a preservar as riquezas piscatórias nelas existentes e aprofundar o seu aproveitamento.

As dificuldades no aumento das capturas pelos barcos portugueses que operam em águas longínquas devem-se, sobretudo, à fixação de cotas limitativas pelos diversos países e também à revindicação do controle sobre as zonas das 200 milhas que se generaliza.

Esteves Cardoso, Director-Geral da Administração das Pescas, realçou, também, na entrevista à agência noticiosa oficial, as relações novas que estão a ser estabelecidas com os países africanos de expressa portuguesa e que levam a esperar o aumento do número de barcos portugueses nas águas guineenses.

Portugal foi um dos países escolhidos para tentar resolver o problema do abastecimento de peixe à República Popular de Angola, exercendo a pesca nas suas águas».

MADEIRA

Remodelação do Governo Regional

O presidente da Comissão Política Regional do PSD da Madeira revelou ontem à ANOP que brevemente se verificará uma remodelação do governo regional da Madeira.

Alberto Jardim, que não quis precisar datas nem referir nomes, acrescentou que está prevista a criação de uma secretária de Estado regional da Economia, que abrangerá o Comércio e Turismo, sectores que serão retirados aos departamentos de Planeamento e Finanças.

Estão a preparar a remodelação do Governo Regional o respectivo presidente, Ornelas Camacho e o secretário regional dos Assuntos Sociais, Nélio de Mendonça.

Recorde-se que os principais problemas surgidos com os governos regionais relacionam-se com a sua falta de operacionalidade e capacidade de intervenção. Aliás eses factores parecem ser tidos em conta pelos dirigentes do PSD da Madeira, uma vez que o respectivo «leader» parlamentar salientou, nas suas declarações à agência noticiosa oficial, a escassez de quadros no arquipélago, equacionando mesmo a possibilidade de requisitar técnicos a empresas privadas, públicas ou intervencionadas para colmatar as falhas existentes.

Alberto Jardim desmentiu ainda o boato, que corre no Funchal, sobre a possibilidade de o actual presidente do elenco governativo madeirense, Ornelas Camacho, abandonar o cargo.

Filho de Alexandre O'Neill continua em estado crítico

Delgado O'Neil, um dos três elementos da equipa de filmagens da longa metragem de Fonseca e Costa «Kilas o Mau da Fita», que, conforme ontem noticiámos, foram vítimas de um grave acidente de viação na noite de sábado, na Rua do Ouro, continuava esta manhã em estado crítico na Secção de Traumatizados do Crâneo, no Hospital de S. José. Delgado O'Neil, que tem 17 anos, é filho do poeta Alexandre O'Neil e da realizadora Noémia Delgado.

Segundo nos informou Rolo Duarte, das relações públicas da equipa de Fonseca e Costa, as filmagens de «Kilas», apesar da falta dos três elementos sinistrados, prosseguiram, no Largo da Graça, como estavam previstas. Rolo Duarte lança, entretanto, um apelo ao motorista de táxi que observou o acidente (transportava na altura uma senhora da Rua Andrade Corvo para a Praça do Comércio), que entre em contacto com o Centro Português de Cinema, através do tel. 802792.

Umas do Tarrafal

Continuação da pág. 1

nua patente no Mercado do Povo, em Belém, uma exposição documental sobre o Tarrafal, têm-se realizado nos últimos dias, em diversos locais, sessões de homenagem às vítimas, de par com trocas de impressões sobre a experiência daquele campo-prisão, na presença de sobreviventes.

DE PORTUGAL A CABO VERDE

Entretanto, por motivo das cerimónias oficiais, que hoje decorrem em Cabo Verde, assinalando a transladação para Portugal dos restos mortais dos antifascistas portugueses mortos no campo de concentração do Tarrafal, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, enviou ao primeiro-ministro da República de Cabo Verde, comandante Pedro Pires, a seguinte mensagem:

«Em nome do Governo português, agradeço a vossa excelência as facilidades que foram concedidas para a trasladação dos restos mortais dos antifascistas portugueses mortos no campo de concentração do Tarrafal. Eles são testemunho da opressão e do terror a que, durante meio século, estiveram sujeitos todos aqueles que, em Portugal, ousaram resistir à tirania e lutar pela liberdade. Com o seu sacrifício e o seu exemplo, contribuiram para o desenvolvimento da consciência democrática do Povo português.

«As relações de amizade entre os antifascistas portugueses e os combatentes do PAIGC vêm de longe. Nasceram e cimentaram-se na luta comum contra o fascismo e o colonialismo.

«Para que os nossos povos pudessem chegar à liberdade e à independência, muitos tiveram que fazer o sacrifício da própria vida. Entre eles, os mortos do Tarrafal. Como muitos outros, lutaram e morreram para que entre os nossos países nascessem e se desenvolvessem relações novas, baseadas na igualdade, no respeito mútuo e nos interesses recíprocos dos nossos povos.

«O regresso à pátria dos mortos no Tarrafal é um acto de justiça. A compreensão demonstrada pelo Governo da República de Cabo Verde exprime uma atitude duma luta comum pela liberdade.»

Americano no "Parque" sem 1.720 contos de jóias

Um cidadão americano apresentou esta madrugada queixa no piquete da Polícia Judiciária, afirmando ter sido despojado, cerca da 1 hora, no Parque Eduardo VII, de vários objectos de valor, sobretudo jóias, cujo valor orça em cerca de 43 mil dólares (1720 contos. Segundo a sua versão, os assaltantes em número de cinco ou sete, estariam armados de navalhas e pistolas, tendo actuado rapidamente, embora sem o terem molestado.

Após a denúncia, a PJ destacaria para o local uma brigada de sete elementos, a qual até ao momento não tinha ainda obtido qualquer resultado nas suas diligências.

O americano, cuja identidade as autoridades se recusaram a revelar bem como o motivo que o faria estar em plena madrugada no interior do Parque, levava consigo anéis com brilhantes e esmeraldas, boquilhas e canetas em ouro um casaco em pele de lince que também não escapou ao «apetite» dos assaltantes.

AÇORES

Assembleia Regional reunida na Horta

Reuniu ontem extraordinariamente na cidade da Horta a Assembleia Regional dos Açores, convocada a pedido do respectivo Governo Regional.

Da ordem de trabalhos desta sessão extraordinária, que antecede de menos de um mês a ordinária, que começa em Março, consta a discussão e aprovação de várias propostas de lei. Uma delas, e porventura das mais importantes, destina-se a aprovar a orgânica do planeamento regional e outra a constituição do Fundo Regional de Abastecimento. Serão também discutidos dois anteprojectos de lei a apresentar à Assembleia da República, um deles aumentando o período que medeia entre a publicação de um diploma legal no «Diário da República» e a sua entrada em vigor e outro suspendendo a aplicação de diplomas legais cuja inconstitucionalidade seja arguida pela Assembleia Regional junto do Conselho da Revolução.

Além destes diplomas, que constituirão o fulcro dos trabalhos dos parlamentares da Região Autónoma dos Açores, outros ainda poderão ser discutidos, visando o desenvolvimento e a dinamização da economia açoriana, e tendo como objecto a bonificação dos juros e a regulamentação da aplicação aos Açores do Código de Investimentos Estrangeiros, decretado o ano passado.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 28 páginas)

faça férias portuguesas... no inverno

APROVEITE A BAIXA ESTAÇÃO

APARTHOTEL SOLFÉRIAS — Carvoeiro
CLUB PRAIA DA OURA — Praia da Oura
ALDEIA DO MAR — Vilamoura
MOURABEL PARK — Vilamoura
HOTEL GLOBO — Portimão
HOTEL DA BALEEIRA — Sagres
HOTEL DO MAR — Sesimbra

passe o seu fim de semana ou faça umas agradáveis mini-férias.

desde 100 $ por dia

Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •
membro WATA em Portugal

OS VIOLADORES

O deputado centrista, Lucas Pires a propósito do respeito pela Constituição saiu-se com esta no debate sobre o Programa do Governo: «Nós só costumamos violar as mulheres com quem casamos.» Perante este acto de violência... a Assembleia riu. Dispensamos comentários. Será que as mulheres centristas já terão emitido algum comunicado contra os violadores?

Mas ainda a propósito de violação: quererá o sr. deputado Lucas Pires insinuar que os centristas não «casaram» com a Constituição, logo nem sequer a violam. Rejeitam-na pura e simplesmente. E como o CDS «casou» com o PS significa que vai «violá-lo?» Esta linguagem de «violações» não fica bem a cristãos... mas é muito «machista».

QUESTÕES DE FAMÍLIA

Pode ser-se filho de um «homem de direita» e ser genro de um «homem de esquerda». Não há incompatibilidade que possa ser argumentada. E também não há razão para supor a fatalidade da hereditariedade política. Ninguém terá que seguir as tradições familiares na sua actuação cívica e política.

Mas para além da «política» existem solidariedades familiares e de classe. Algumas situações recentes o demonstraram. E não apenas o «11 de Março». Que seria já exemplo bastante.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenho, de todas as medidas.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91
(Defronte da Cervejaria Portugália)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

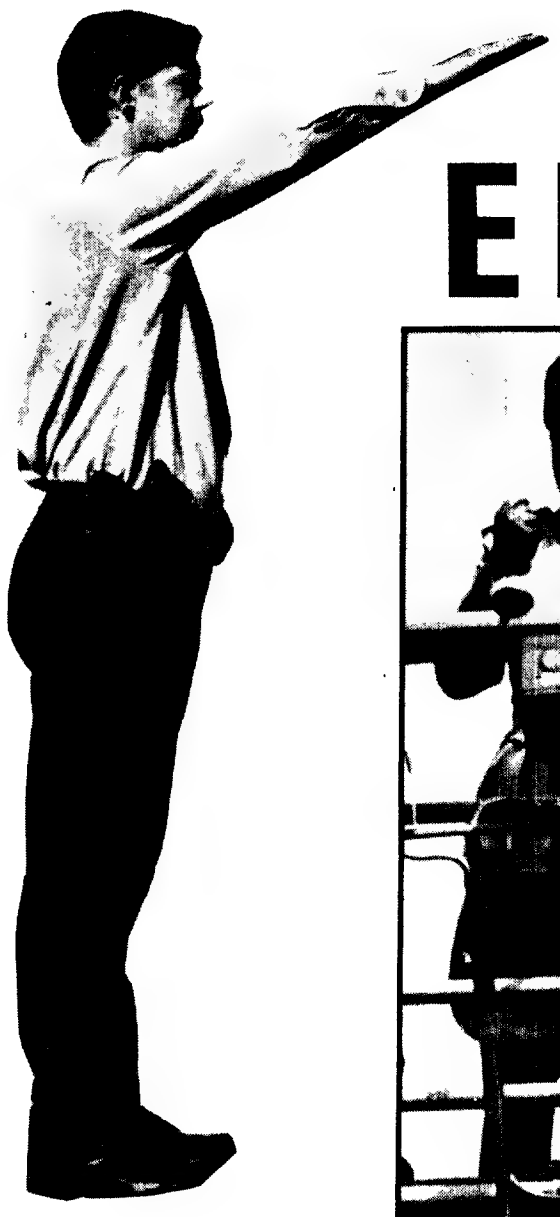
N.º 7/78

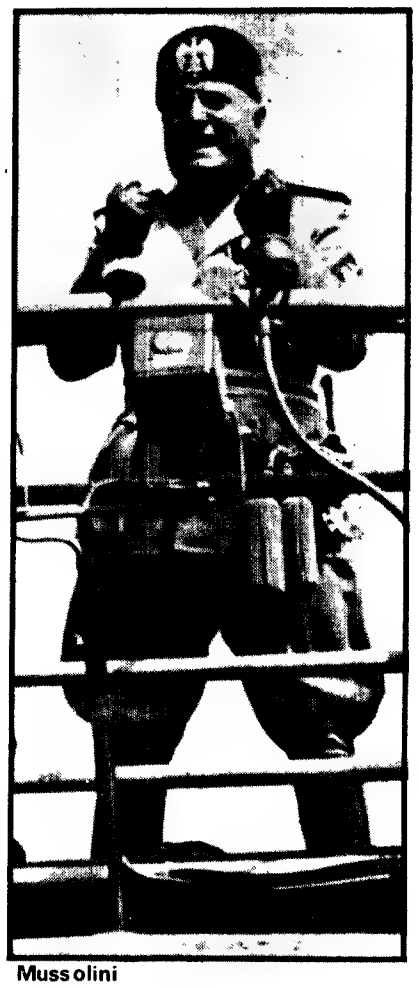
Terça-feira, 14 de Fevereiro de 1978

Brasil: Um avanço cauteloso
Estados Unidos: Encontro com Angela Davis
Irlanda do Norte: Os católicos e o desemprego
África do Sul: Obrigado sr. Ford!

CARÁCTER, CAUSAS E ENSINAMENTOS

FASCISMO E NEOFASCISMO





Mussolini

Hitler

■ **Panorama DDR**

O fascismo existe como movimento político desde os fins da I Guerra Mundial. O triunfo da Grande Revolução Socialista (Outubro de 1917) havia dado origem ao rápido incremento do movimento operário internacional. O regime social capitalista temia o derrube, em outros países, pelas massas populares. Perante esse perigo, os círculos imperialistas conceberam o seguinte: quando se verifique a impossibilidade de impedir a queda do regime social existente, torna-se necessário substituir a democracia burguesa parlamentar por uma ditadura na mais ampla acepção do termo. Face a esta maquinação, é fácil detectar o carácter do fascismo: uma atitude para com a vida extremamente reaccionária e abertamente terrorista, alimentada pelos círculos mais agressivos da burguesia monopolista. A essência política do fascismo reduz-se ao anticomunismo militante. A ideologia do fascismo é uma mistura de chauvinismo, racismo, misticismo e demagogia social. O seu objectivo consiste em enganar as massas populares e inculcar-lhes todas as formas de anticomunismo, com a intenção de desfrutar fins económicos concretos: lucro, exploração e poder.

Eis um exemplo histórico significativo:

Na I Guerra Mundial (14/18), o imperialismo alemão sofreu uma grave derrota militar e política. Perdeu as colónias, os mercados, as fontes de matérias-primas, a sua influência interna e externa. Reconquistar tudo isto foi o propósito alemão. Mas, em primeiro lugar, impunha-se reconquistar o Poder no próprio país, o qual se ia escapando aos grandes senhores. Sob a influência do Partido Comunista da Alemanha (KPD) e de outras forças democráticas, grande parte do povo trabalhador insistia em retirar o poder aos elementos mais agressivos do capital monopolista. Nestas circunstâncias, nos começos dos anos 20, os monopólios, os consórcios e os grandes bancos alemães encaminharam, com grandes facilidades, enormes somas de dinheiro para partidos e organizações fascistas e semifascistas. Estas organizações tinham como tarefa minar o Estado democrático burguês, enganar a população escondendo-lhe as verdadeiras causas da crise económica e oprimir as forças progressitas através de um terror permanente.

A organização mais brutal que soube utilizar todos os tons da demagogia foi o Partido Operário Alemão Nacional-Socialista (NSDAP), liderado por Adolfo Hitler. Breve se tornou no Partido Nazi. Os imperialistas alemães investiram as maiores somas de dinheiro num partido que prometia «trabalho e pão» à população e «tranquilidade no país» aos círculos governamentais. Prometia igualmente organizar uma nova guerra de rapina para obtenção de novas «regalias».

Nesta ordem de ideias, no dia 1 de Dezembro de 1926, Hitler falou em Dusseldorf aos grandes industriais da Alemanha e explicou-lhes os objectivos do Partido: destruir os Sindicatos e o Partido Comunista, dissolver todas as outras organizações políticas e apoiar as organizações fascistas, o rearmamento e a guerra.

A partir daquela data, quase todos os monopólios e consórcios alemães contribuiram para o financiamento do Partido Nazi. O consórcio químico «IG Farben», por exemplo, transferiu para o PZ, entre 1933 e 1945, um total de 84.200.353 marcos. (Esta cifra foi tornada pública após a II Grande Guerra no decurso de um processo judicial movido contra

4

Franco e Salazar

Salazar, Marcelo e Negreiros

O BRASIL EM DEMOCRACIA RELATIVA

2/"UM AVANÇO CAUTELOSO"

■ Jean-Pierre Clerc

BRASÍLIA — Um bom conhecimento dos antecedentes militares permite apreciar melhor a natureza e a amplidão da «democratização» de que se fala de novo no Brasil.

Se nos limitarmos aos jornais as coisas parecem ir em bom caminho. A natureza dos assuntos abordados e a vivacidade do tom sugerem uma imprensa livre. Só três publicações continuam a ser submetidas à censura: **movimento**, de orientação progressista; **São Paulo**, semanário do episcopado da grande metrópole, e um órgão sensasionalista, **A Tribuna da Imprensa**, o antigo jornal do governador Carlos Lacerda. Segundo os meios próximos do poder, estas últimas restrições poderiam vir a ser levantadas.

O visitante espanta-se ao ler nos jornais, acusações de torturas ou de sevícias e verifica que tais práticas continuam a existir no Brasil. O escândalo tem, porém, outra ressonância quando se ouvem os gritos das vítimas e se conhecem os nomes dos carrascos. Por outro lado, há algumas semanas, uma cadeia de televisão — meio de difusão de massas, portanto muito controlado — deu a notícia de uma greve da fome de prisioneiras políticas.

No seu desejo de mostrar que a censura está a desaparecer em todos os domínios, os partidários do regime chegam a exagerar um pouco. Assim, no Outono passado, o digno presidente da Câmara dos Deputados, Maciel, recebeu oficialmente a actriz Sylvia Kristel, heroína de filmes eróticos! Comentário de um oposicionista: «Foi um erro político. Ela é magra demais para o gosto dos brasileiros!»

Ouve-se muitas vezes dizer que o levantamento da censura foi uma arma utilizada por Geisel para dominar alinha militar dura. O general Frota, antigo ministro do Exército de Terra, não se enganara. No fim do seu mandato multiplicara os processos judiciais contra os jornalistas considerados «irreverentes». Depois do seu saneamento a Imprensa deu início a uma viva campanha contra as actividades passadas dos serviços de informação militares.

A «doutrina Carter» sobre os direitos do homem terá tido ecos no Brasil? O ministro dos Negócios Estrangeiros, Azeredo da Silveira, pareceu confirmá-lo quando nos declarou: «Os direitos do homem são um problema ético. Quando uma grande potência como os Estados Unidos faz deles um estandarte político, isso torna-se então um problema político».

O general Geisel já em 1974 proclamara o seu desejo de «abertura». De facto, no Outono de 1974 ele autorizara eleições legislativas livres, que haviam sido marcadas por sérios problemas para o partido oficial. Em princípios de 1975 fora decidida uma primeira suavização da censura.

«O pacote de Abril»

E depois, no dia 1 de Agosto de 1975, numa conjuntura económica difícil, um discurso presidencial anunciou o fim do degelo. Esse balde de água fria não surpreendeu demasiado o que se lembravam de que a «revolução» de 1964 fora sempre perita na arte do duche escocês.

Em princípios de 1976, nova abertura: o presidente decidia, contra a opinião do general Frota, substituir o general Eduardo d'Ávila, comandante da região de São Paulo. Nas cadeias da cidade «suicidaram-se» demasiados prisioneiros.

Deu-se então outro golpe de teatro com aquilo a que os brasileiros chamam **o pacote de Abril** (medidas tomadas em Abril de 77): como o Parlamento tivesse fechado por duas semanas devido à recusa da oposição em aprovar uma reforma da Justiça, o chefe do Estado aproveitou para modificar as condições de eleição dos governantes e de um terço dos senadores. Frustrava

assim o movimento democrático brasileiro (MDB) — única força política de oposição tolerada — dos êxitos eleitorais que esperava das eleições de 5 de Novembro de 1978.

Nestas flutuações pode ver-se o reflexo das incessantes lutas de influência, no seio das forças armadas, entre os «falcões» e os liberais. Mas os oficiais mais convictos da necessidade de uma abertura têm também grande cuidado em evitar todo e qualquer exagero.

Ora o ano de 77 foi duro para o governo. As tomadas de posição críticas e até francamente hostis multiplicaram-se. A Confederação nacional dos bispos (CNBB) publicou vários documentos que deram que falar. Os prelados criticavam um regime fundado na «segurança nacional» mas em que a maioria dos cidadãos vivem em permanente estado de insegurança: eles denunciavam um sistema económico em que a «liberdade» de empresa é também a liberdade dada a uma minoria para explorar o maior número.

Paradoxalmente, a verdadeira ofensiva foi lançada por certos industriais e pelos meios dos negócios. Não se tratava de um ataque muito coordenado. Com efeito, o que podia haver de comum entre os pequenos empresários que censuram ao Estado a raridade e a carestia do crédito, e os grandes industriais?

A revolta estudantil

Em Abril foi a vez dos estudantes. Tendo tido o seu início em Brasília, a agitação universitária ganhou rapidamente todo o país — sem poupar os estabelecimentos católicos —, e as palavras de ordem das manifestações eram cada vez mais políticas: amnistia geral, restabelecimento das liberdades públicas e convocação de uma Assembleia Constituinte. A União Nacional dos Estudantes (UNEB), oficialmente dissolvida em 1964 e na realidade desarticulada desde o princípio dos anos 70, reconstituía-se numa semiclandestinidade.

São Paulo, megalopolis brasileira, uma das cidades mais «ingovernáveis» do planeta, parecia fugir ao poder: juristas eram mobilizados contra as exacções da polícia e os actos do sinistro Esquadrão da Morte; católicos, apoiando o corajoso cardeal Arns, militavam no seio da comissão Justiça e Paz; intelctuais e milhares de cientistas criticavam certas escolhas do governo, em domínios da sua competência. Após anos de tranquilidade, também o mundo operário dava sinais de agitação. Um relatório do Banco Mundial, confirmava aquilo que todos pressentiam: o governo precedente manipulara os índices do custo de vida a fim de conter as altas de salários. Os próprios sindicatos oficiais calculavam nuns 30 por cento do montante dos salários as perdas acumuladas do poder de compra. Eles pediram então às autoridades uma reparação. Há quem assegure que eles foram encorajados pelos meios americanos e pelos seus colegas da AFL-CIO, preocupados em reforçar um sindicalismo claramente anticomunista.

Esse caso provocou muitas reuniões e discussões e animou um pouco uma base tradicionalmente pouco motivada. As conversas com os observadores e os contactos que podemos ter na periferia industrial de São Paulo, confirmam a progressão de formas de organizações operárias à margem dos sindicatos oficiais. Na grande São Paulo nota-se uma recrudescência de movimentos associativos, por vezes de base religiosa, por vezes bastante radicalizada, principalmente baseados na vizinhança.

Por fim os grupos marxistas que, embora muito divididos e impiedosamente perseguidos, continuam presentes, e, por vezes, activos. Tudo isto tem que preocupar um regime que tem procurado constantemente evitar toda e qualquer tentativa de organização considerada «subversiva», por uma parte dos cidadãos.

Diálogo

Reflexo por vezes pálido dessa agitação multiforme, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) radicalizou progressivamente a sua oposição. Em Setembro, o MDB resolveu adoptar a palavra de ordem «por uma Assembleia Constituinte» que alguns dos seus elementos mais avançados defendiam havia anos, e que os estudantes escondiam havia semanas nas suas manifestações.

Essa vitória, obtida contra o aparelho, muito moderado, do partido, é acompanhada por uma concessão: paralelamente à «campanha nacional a favor da Constituinte», por ele lançada, o MDB aceitaria o «diálogo» que o governo lhe propunha.

Porque o general Geisel, consciente do aumento dos perigos, encarregara o presidente do Senado, Petronio Portella, de falar com os representantes de certas «forças vivas» da nação. Tratava-se de estudar os meios de «aperfeiçoar» a «democracia relativa» na qual, segundo uma expressão do chefe do Estado, o Brasil vive actualmente.

O porta-voz do general Geisel, coronel Toledo Camargo, explicou-nos claramente os propósitos do governo: «O presidente nunca escondeu que o actual regime não é plenamente democrático. Ele é o melhor para o momento. O presidente defende a tese do 'desenvolvimento integrado'. Por outras palavras, todo o desentendimento está ligado, o político, o económico, o social. Um país não pode ter instituições perfeitas antes de ter atingido um certo nível do desenvolvimento e de emprego, uma taxa adequada de educação, de saúde, etc. E isto pode levar tempo. Entretanto é indispensável uma certa dose de autoridade. O que o chefe do Estado quere é um aprofundamento progressivo da democracia. Isto implica ela ser capaz de se defender dos que querem assassiná-la. O nosso avanço é cauteloso».

É neste quadro que se inscreve a «missão» do senador Portella. Este está principalmente encarregado de sondar os seus interlocutores homens políticos, industriais, eclesiásticos sobre as «salvaguardas constiucionais» que toda a reforma que tem em vista «aperfeiçoar» a democracia deveria comportar, contra aqueles — «comunistas» e outros «subversivos» — que quereriam «assassiná-la».

Uma das hipóteses actualmente postas em Brasília, explica-nos Celio Borja, deputado do Arena e antigo presidente da Câmara, considerado muito próximo de Geisel, é a revogação de textos de emergência, «principalmente o acto institucional n.º 5, de Dezembro de 1968, feito pelo governo e não pelo Congresso, e depois introduzidos na actual Constituição, outorgada pelo Executivo em 1969. Tratar-se-ia de os substituir através de disposições capazes de evitar as crises políticas e combater o terrorismo».

Enfim, a «redemocratização» prometida a 1 de Dezembro passado plo chefe do Estado arrisca-se a ser bastante formal. O general Geisel explicou, de resto, recentemente ao alto comando, que as reformas previstas tinham fundamentalmente o objectivo de preservar «a integridade da revolução».

Um deputado do MDB, Airton Soares, declara-nos não ver aí mais do que uma «manobra dilatória para permitir ao presidente assegurar a sucessão de um modo sólido».

Os resultados das consultas de Portella deveriam ser conhecidas antes da Primavera. O sucessor designado pelo general Geisel ficará estreitamente associado à discussão sobre as reformas. Estas devem ser aprovadas pelo Parlamento, antes das eleições legislativas de 15 de Novembro.

E se esse escrutínio se traduzisse por uma vitória da oposição à Câmara? Nesse caso, o governo poderia utilizar uma nova arma que lhe permitisse conservar o controlo da situação. Assim como em 1965 dissolveu os partidos e criou o Arena e o MDB, ser-lhe-ía possível, diz-se nos meios oficiais autorizar a criação de novas formações políticas. A ideia subjacente é que o Movimento Democrático Brasileiro, que reúne as tendências mais diversas, seria assim destruído. Os seus moderados não iriam ceder a uma aliança com a direita «civilizada» do Arena — isolando assim os extremistas da direita e da esquerda?

As estratégias já se esquissam. Alguns deputados do MDB atravessaram recentemente o Atlântico a fim de contactar com socialistas europeus. Concluíram que ainda era demasiado cedo para criar um PS brasileiro. Mas a ideia está no ar.

Também se levantaram vozes na maioria e na oposição, a fim de reclamar a legalização do Partido Comunista Brasileiro. Mas neste ponto, a posição do governo é clara: «Em 1935 e em 1963, o PC ameaçou o Brasil de um modo impressionante, muito mais do que podem imaginar», declarou-nos o coronel Toledo Camargo. «Somos portanto formais: não toleramos a sua legalização». ●

IRLANDA DO NORTE

OS CATÓLICOS E O DESEMPREGO

■ **Ronnie Hoffman**
□ **LE MONDE**

Belfast — Um relatório publicado pelo Secretariado para a igualdade de emprego na Irlanda do Norte, indica que o risco de desemprego é duas vezes maior para os católicos da Província do que para os protestantes, e que, quando trabalham, têm geralmente um emprego não qualificado e mal pago, enquanto que aos protestantes são dados cargos de responsabilidade.

Bob Cooper, antigo dirigente do partido da Aliança (interconfissional), que é presidente do Secretariado, declarou que essa situação resulta de um sistema muito antigo que necessitará de uma geração para se transformar.

O inquérito — o primeiro desde a criação do Secretariado, há um ano — sublinha que na construção civil onde as duas comunidades estão largamente representadas, os católicos são, quase sempre, trabalhadores manuais ou operários não qualificados, enquanto que os protestantes são contramestres ou responsáveis por tarefas de gestão. Os católicos são pouco numerosos nos sectores mais rentáveis da economia.

Segundo Cooper, é mais a discriminação no emprego do que a falta de formação, de capacidade ou de ambição que provoca essa clivagem. Há numerosos católicos médicos, advogados, professores ou padres, que são mais ou menos obrigados a exercer as suas profissões na comunidade católica. Quando os protestantes obtêm qualificações idênticas, podem exercer em toda a província.

O Secretariado pediu às 1.400 firmas do Ulster que empregam mais de 25 pessoas que assinassem uma declaração nos termos da qual prometessem não fazer discriminação no emprego. Mil dessas firmas — que empregam 80 por cento dos assalariados na província — assinaram a declaração. As outras recusaram. Estas, indicou Cooper, podem ser julgadas por infracção à lei sobre a não discriminação religiosa.

A fim de tentar favorecer o emprego dos católicos, o departamento do comércio criara há três anos, no bairro predominantemente católico a oeste de Belfast, uma sociedade, a Southearn Audio, destinada a fabricar uma gama completa de equipamentos estereofónicos.

Dois anos depois, tendo investido quatro milhões de libras, a sociedade estava em bom caminho. No entanto, um ano mais tarde, e apesar de se ter gasto na sociedade mais três milhões e meio de libras, as coisas deixaram de correr bem. O director comercial e dez dos seus quadros pediram a demissão. Cento e cinquenta dos trezentos assalariados foram despedidos e a gama de produção, reduzida. O departamento do comércio, que acaba de emprestar à sociedade um milhão suplementar de libras, concedeu-lhe um prazo de três meses para endireitar a situação.

Outra firma do oeste de Belfast, a Antrim Crystal, que emprega cento e cinquenta pessoas, também está em dificuldades. Apesar de numerosas subvenções, a Antrim Glass nunca foi rentável. Há um mês, os assalariados, dirigidos pelo líder do seu sindicato, Paddy Devlin, antigo membro influente do partido trabalhista social democrata (SDLP) decidiram transformar a fábrica em cooperativa. Mas no dia 16 de Janeiro os «revoltados» acabaram por entregar a Antrim Glass aos proprietários, um grupo privado que possui outra fábrica de vidros, esta florescente, no condado de Tyrone. ●

NA ÁFRICA DO SUL

"OBRIGADO, SR. FORD"

■ **Christiane Chombeau**
□ **LE MONDE**

«Obrigado, sr. Ford» — exclama o quotidiano anglófono pró-governamental de Joanesburgo, «The Citizen». Em visita pela África do Sul desde 11 de Janeiro, o magnate da indústria automóvel americana Henry Ford II anunciou que a sua companhia iria permanecer na África do Sul. Esta notícia, ainda que pouco surpreendente, causou um grande alívio entre os brancos sul-africanos, os quais esperam que tal decisão venha a ter um grande impacto sobre outros investidores americanos indecisos e inquietos desde que começaram os motins raciais que se vêm sucedendo de há 18 meses a esta parte.

O jornal felicita-se por ver que «a mensagem de Ford chega no momento oportuno», isto é, numa altura em que se fala de sanções económicas contra o regime de Apartheid e em que sociedades como a Polaroid se retiram do mercado sul-africano. O jornal espera, pois, que Henry Ford II «faça abrir os olhos a muitos cegos da Administração Carter».

Eis como Ford explicou a sua atitude: «Os problemas sul-africanos devem ser resolvidos pelo povo da África do Sul. Julgamos que podemos fazer mais se ficarmos aqui, criando empregos e formando operários. Que seria dos nossos empregados se nos fôssemos embora?».

Reconhecendo que os progressos (para melhorar a sorte dos empregados) «não têm sido muito rápidos», prometeu que um número crescente de negros teria acesso a postos de responsabilidade e que a sua companhia faria todos os possíveis para, nos limites impostos pelas leis, alcançar a igualdade racial. A empresa irá atribuir — segundo disse — um milhão de rands para a formação profissional e educação de operários e empregados no seu orçamento de 1978.

Estas iniciativas seguem-se ao manifesto do reverendo Sullivan, assinado nos princípios de 1977, por diferentes companhias americanas implantadas na África do Sul para lutarem contra a discriminação racial.

A Ford que, como toda a indústria automóvel, foi severamente afectada pela crise económica, estava à cabeça das vendas no país, no ano de 1977. A companhia tenciona aumentar em 7 milhões de rands o montante dos seus investimentos.

Por ocasião da sua tournée sul-africana, Ford avistou-se em privado com o primeiro-ministro Vorster e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha. «Falámos de problemas gerais, num sentido construtivo» — explicou depois o magnata. ●

SADAT DESTRÓI A REFORMA AGRÁRIA

O Governo de Sadat propôs à votação da Assembleia Popular uma nova lei sobre a Reforma Agrária, que prevê grandes concessões aos capitalistas. A adopção desta lei causa um prejuízo irreparável à agricultura que, no tempo do presidente Nasser, registou grandes progressos.

Nos termos na nova lei, o preço do arrendamento é aumentado entre 20 a 25 por cento. A lei dá igualmente a possibilidade de as rendas serem pagas em dinheiro ou em géneros, restabelecendo assim o contrato de meação que tinha sido formalmente proíbido depois da Revolução de 1952.

Os proprietários podem agora expulsar os camponeses das suas terras, se eles não pagarem as rendas a tempo.

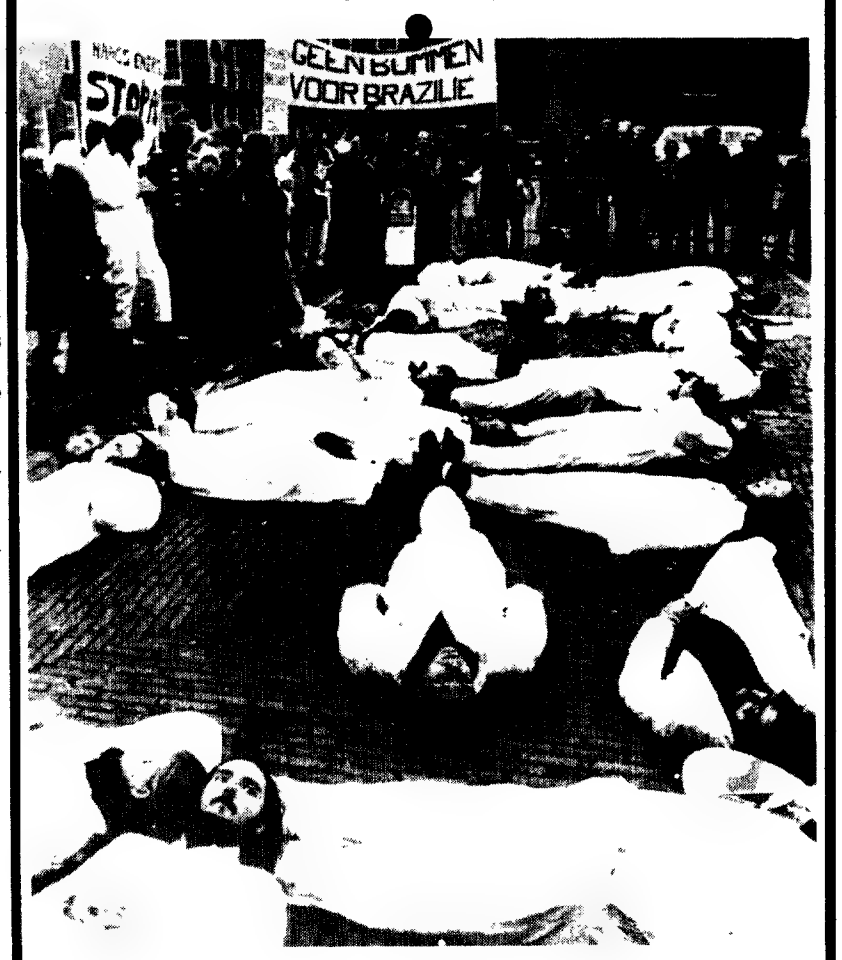
Esta concessão feita aos latifundiários desfere, pois, um pesado golpe, nos pequenos rendeiros egípcios que trabalham uma parte considerável das terras. As «novas transformações» no campo egípcio ameaçam os rendeiros de ruína e impõem-lhes um jugo feudal.

O Egipto tem carência de víveres, e particularmente de trigo. Devido a isso, é obrigado a importar, anualmente, cerca de 3,5 milhões de toneladas de cereais, para suprir as necessidades dos 40 milhões de habitantes do país. A nova Reforma Agrária faz aumentar sensivelmente o número de camponeses sem trabalho, que atinge já os quatro milhões de pessoas, e que se vêem assim obrigados a ir para as cidades, onde se juntam ao exército de desempregados. ●

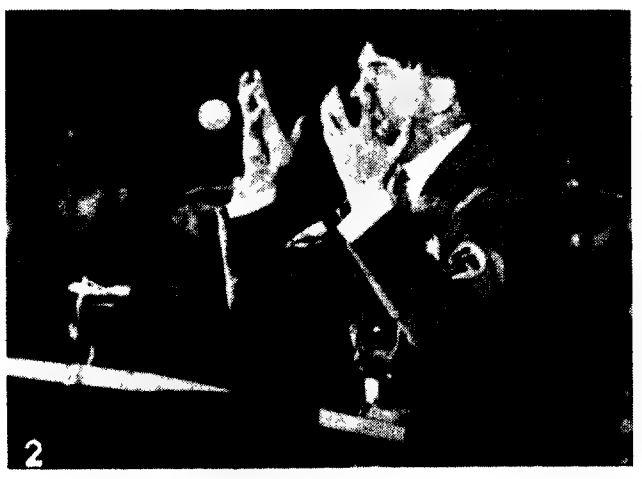
FOTO EXCLUSIVO

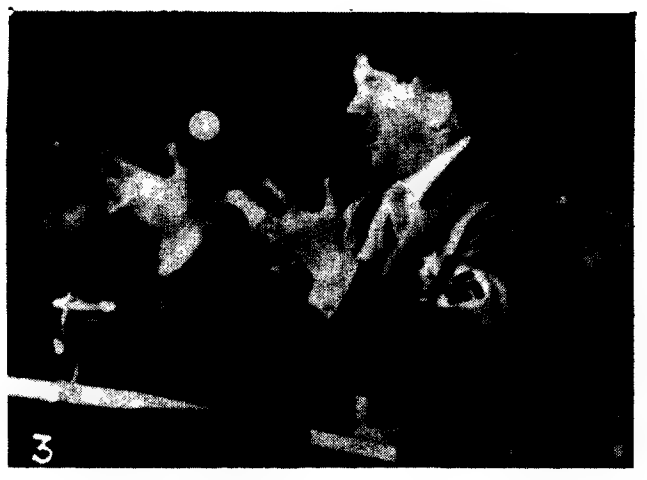
Com 215 quilos de peso, a vida deste cidadão britânico, de sua graça, Jon Robinson, é uma sucessão de pequenos (e grandes) aborrecimentos. Para fazer um fato, tem de esperar uma semana que o alfaiate lhe faça as duas peças. Além disso, gasta uma pequena fortuna devido ao colossal gasto de fazenda que o seu corpo exige. Se quer ir a espectáculos desportivos, tem de levar a cadeira atrás, porque os assentos costumados não aguentam tal peso. Por estas e por outras, Robinson decidiu-se a fazer uma dieta. Não sabemos se já conseguiu perder algum quilito.

Nadia Comaneci, da Roménia, revelação dos Jogos Olímpicos de Montreal, está a passar umas merecidas férias de Inverno na zona montanhosa de Sinais. Na foto: Teodora Ungureanu, Nada Comaneci e Adina Farcut, três famosas, rolando sobre o gelo. (Foto Unipress).



Ecologistas manifestam-se de forma invulgar defronte do Parlamento holandês (na cidade da Haia), protestando contra a extensão de uma fábrica nuclear em Almelo e contra a venda de urânio enriquecido ao Brasil. A fábrica em questão produz combustível nuclear para centrais e com o plutónio derivado da sua produção principal é possível fazer armas nucleares. O projecto está a ser realizado em cooperação com a Grã-Bretanha e a RFA. (Foto Feriaque).





FASCISMO E

1

aquele consórcio).

Os círculos imperialistas não financiaram unicamente o Partido de Hitler. Também a organização política do fascismo italiano, «Fasci di Combattimento», recebu fundos da indústria pesada. Os fascistas de Espanha contram igualmente com o apoio financeiro dos grandes bancos e da indústria pesada. Os consórcios multinacionais, sobretudo o consórcio norte-americano ITT, financiaram o advento do poder fascista no Chile.

Simpatizantes e desorientados

O fascismo, embora utilize permanentemente o terror para governar, vê-se obrigado a mostrar uma certa aparência de legalidade a fim de conseguir obter a anuência de, pelo menos, de uma parte da população.

Na classe operária organizada, que o fascismo deseja manter oprimida, não consegue esse mesmo fascismo encontrar, como é óbvio, qualquer base de apoio.

Quando se procede à análise dos acontecimentos ocorridos na Itália, Alemanha, Portugal, Espanha e Grécia surge-nos sempre o seguinte quadro:

Nos membros arruinados da pequena burguesia, nos oficiais aventureiros, nos jovens enganados e desenraizados e nos operários desorientados incapazes já de suportarem a miséria provocada pelas crises económicas do capitalismo, a fraseologia demagógica dos fascistas despertaram sempre esperanças de «uma vida melhor». Em suma: os fascistas encontraram eco em toda aquela gente cujo modo de pensar e cuja actuação se encontrava determinado pelo anticomunismo, pelo racismo, pelo ludíbrio e pela inexperiência política.

Caminhos para chegar ao Poder

Os caminhos que o fascismo teve de percorrer para entronizar-se no Poder dependeram sempre das condições concretas existentes nos países respectivos.

Em Itália, o fascismo chegou ao poder através da «marcha sobre Roma (28 de Outubro de 1922). Tornou-se possível dado que os altos comandos militares tornaram o Exército «neutral».

Na Alemanha, os directores gerais de todos os monopólios, consórcios e grantes bancos exigiram a Hindenburg, presidente do Reich, que nomeara Hitler como chanceler, que este constituísse Governo. O presidente, um marechal de campo reaccionário, acedeu a esta exigência no dia 30 de Janeiro de 1933. O acesso de Hitler ao Poder foi preparado também do ponto de vista político e sociológico por meio de leis especiais antidemocráticas, como, por exemplo, os «decretos de emergência» promulgados pelo chanceler Bruning.

Hitler com Franco

Em Portugal (1926) e em Espanha (1936) a subida do fascismo ao Poder deveu-se a golpes militares. E na Grécia, por um golpe de Estado consumado em 21 de Abril de 1967.

No Chile, o processo foi diferente. Não se tratava, nesse país, de salvar o poder imperialista, pois este tinha vindo a diminuir em consequência da política de Unidade Popular. Pura e simplesmente, tratava-se de reconquistar o poder. Os consórcios multinacionais, a CIA e generais subornados do Exército chileno aliaram, numa conjura, para instalar a ditadura fascista no dia 11 de Setembro de 1973.

Acção sangrenta do fascismo

Quando o fascismo chega ao Poder começa imediatamente com uma campanha terrorista contra todos os democratas, nomeadamente sobre os comunistas. No dia 31 de Janeiro de 1933, logo após ter sido nomeado chanceler do Reich, Hitler declarou numa reunião do seu Gabinete:

«Senhores: chegou a hora de ajustarmos contas com os marxistas».

Ao cabo de poucas semanas, milhares de opositores encontravam-se encarcerados, outros tinham sido fuzilados «em fuga», outros ainda tinham perecido sob a tortura. Todas as cidades da Alemanha não escaparam a um banho de sangue — e nesses banhos de sangue perderam a vida membros de quase todas as camadas da população. Alvo principal do terror fascista: o Partido Comunista. Foram detidos, torturados e assassinados muitos dos seus dirigentes, entre eles, por exemplo, Ernst Thalmann, presidente do KPD. O Partido viu-se obrigado a optar pela clandestinidade — e na clandestinidade 30.000 militantes comunistas sacrificaram as suas vidas. No dia 2 de Maio de 1933, os fascistas alemães cumpriram uma promessa que haviam feito aos monopolistas: destruiram os Sindicatos.

Prisão, forca e tortura são o sinal característico de todas as ditaduras fascistas. Na Alemanha, além disso, há que mencionar ainda os campos de concentração e extermínio: Dachau, Buchenwald, Sachsenhausen, Auschwitz, Belcec, Maidanek, Treblinka e Ravensbruck... Nestes campos de concentração foram assassinados 11 milhões de pessoas entre 33 e 45. Só em Auschwitz pereceram 4 milhões e em Treblinka 3 milhões. Os dentes de ouro dos assassinados foram fundidos em barras e entregue ao banco do Reich. Os cadáveres foram aproveitados para a produção de fertilizantes e de sabão.

Os tribunais civis da Alemanha fascista condenaram à morte 32.600 pessoas e os tribunais militares cerca de 30.000 soldados e oficiais.

O fascismo em acção não é unicamente sinónimo de terror no próprio país, e sim também no exterior desde que possível. Em 1 de Setembro de 1939 o fascismo alemão desencadeou, por ordem dos cérebros imperialistas, a mais devastadora e sangrenta de todas as guerras até então registadas no planeta. Sobre os objectivos fascistas intentados com a II Grande Guerra, afirmou Hitler em 23 de Maio de 39, perante os Estados-Maiores alemães:

«Vamos resolver agora os problemas económicos. Isto implica a invasão de outros Estados e o ataque à propriedade alheia».

Franco com Pétain

Este princípio criminoso foi, efectivamente, levado à prática. Nos países ocupados oprimiu-se cruelmente a população. Estiveram na ordem do dia o roubo e o saque de matérias-primas, de instalações fabris, de produtos alimentares e de animais. Mais: concretizou-se a deportação de milhões de pessoas para o Reich alemão, destinados ao cumprimento de trabalhos forçados.

Só na fábrica da IG-Farben, de Auschwitz-Menewitz pereceram, em trabalhos forçados 370.000 estrangeiros.

Em Maio de 1945, um balanço terrífico: a II Grande Guerra tinha «engolido» mais de 50 milhões de vidas. Em centenas de cidades e em milhares de aldeias não havia ficado pedra sobre pedra. Incomensuráveis sofrimentos afectaram os povos atingidos pela guerra — e valores incalculáveis ficaram para sempre destruídos.

Se bem que a variante alemã do fascismo tenha sido especialmente cruel e criminosa, a verdade e é que em Itália, Espanha Portugal e Grécia também houve assassínios e torturas em massa, sob as condições impostas pela dominação fascista.

Actualmente, o fascismo fere o Chile de maneira mais violenta. Perto de um milhão de chilenos tiveram que fugir e vivem hoje no exílio. Provou-se já que pelo menos 20 mil pessoas foram assassinadas. Aproximadamente 2500 chilenos desapareceram «sem deixar pistas». Além disso, não se conhece o número exacto dos chilenos que se encontram detidos em presídios, campos de concentração e câmaras de tortura.

Acções sobem na Bolsa...

Logo após a «marcha sobre Roma» em 1922, as acções subiram precipitadamente nas Bolsas da Europa e dos EUA, sendo especialmente procurados os «valores da indústria italiana».

Depois de 30 de Janeiro de 1933, na Alemanha subiram as acções da Krupp, Mannesmann, IG-Faben, Rheinstahl AG, Flick, Borsig, Siemens, Telefunken, AEG — cujo valor se tinha mantido estável até então. Em 1934, o consórcio IG Farben conseguiu transacções num valor superior a mais de mil milhões de marcos. Em 1943, o balanço dos lucros que o dito consórcio havia arrancado da guerra ascendia a um total líquido de 822 milhões de marcos.

Em 21 de Setembro de 1973, poucos dias depois do golpe militar no Chile, o diário «Frankfurter

NEOFASCISMO

Allgemeine», órgão dos monopólios da RFA, noticiava que era de novo lucrativo fazer investimentos no Chile.

Todos estes exemplos demonstram que o «triunfo» do fascismo ajuda os imperialistas a obter lucros de grande vulto.

É possível derrotar o fascismo

A História ensina-nos que o fascismo não é duradoiro em nenhum país. Os povos têm suficiente força para o derrotar, desde que a classe operária encabeçe a luta.

Em 6 de Fevereiro de 1934, verificou-se em França a tentativa de um golpe fascista. O proletariado respondeu com uma greve geral e afastou a ameaça do fascismo. A Frente Popular que, então, se constituiu, com a participação dos partidos operários e dos Sindicatos, baniu o perigo fascista da política interna da França.

Na Alemanha, foi o Partido Comunista a força que organizou fundo a resistência antifascista e a levou a cabo da forma mais consequente. No mesmo dia em que Hitler «ascendeu ao poder», o Partido Comunista da Alemanha apelou para o povo alemão para que se opusesse ao líder do Partido Nazi. Os outros Partidos bateram em retirada.

Em duas conferências do Partido, a de Bruxelas de 1935 e a de Berna de 1939, o Comité Central do PCA apresentou os seguintes princípios para que a resistência alcançasse êxito:

Luta contra a ditadura fascista: a luta para salvar a nação é uma questão que interessa a todas as forças democráticas e patrióticas.

Unidade de todos os antifascistas: tarefa fundamental dos comunistas alemães.

Dezenas de milhares de comunistas alemães e de antifascistas de outras ideologias arriscaram diariamente a vida e a liberdade na luta pela resitência. Nas fábricas, nos bairros e no Exército, todos esses homens contribuiram para a libertação do seu povo. Inclusivamente como guerrilheiros.

Sob a direcção dos Partidos Comunistas, os operários, os camponeses, os artistas e os cientistas da União Soviética, da Polónia, da Hungria, da Bulgária, da Checoslováquia, da França, da Dinamarca, da Noruega e de outros países, pegaram em armas na II Grande Guerra contra os invasores fascistas.

A maior parte da libertação da Europa do jugo do fascismo hitleriano ficou-se a dever ao Exército soviético.

Em Portugal, o fascismo chegou ao poder em 28 de Maio de 1926 através de um golpe militar. Quarenta e oito anos mais tarde, o 25 de Abril de 1974 derrotou o fascismo: soldados e oficiais progressistas aliaram-se às massas populares e, em poucas horas, acabavam com o «antigamente».

Também em Espanha, o fascismo, que se manteve no poder por um período relativamente extenso, cedeu em 1976, sob a pressão das massas populares. Está em franco retrocesso. O Partido Comunista, que sob a ditadura de Franco se encontrava proibido, encontra-se hoje legalizado. Na Primavera de 77, depois de 41 anos de exílio na URSS, Dolores Ibarruri, presidente do Partido, regressou à pátria. Foi recebida com grande júbilo por dezenas de milhares de operários e de forças patrióticas as mais diversas.

Que não haja dúvida: o fascismo será também derrotado no Chile pelo povo. Até o diário da grande burguesia da Alemanha Federal, «Frankfurter Rundschau», afirmava em 25 de Outubro de 1973:

«É absolutamente certo que os militares, em consequência do seu sangrento golpe e da repressão sem piedade, conduziram para a oposição a maioria absoluta da população».

Neofascistas em acção

Desde 1945 que o fascismo internacional vem sofrendo graves derrotas. Na década de 70, foram derrubados na Europa os seus últimos baluartes. Mas enquanto se mantenha o imperialismo, o perigo fascista não cessará. Em quase todos os Estados capitalistas existem organizações terroristas e fascistas, há partidos de extrema-direita e grupos similares que auferem recursos financeiros dos grandes monopólios.

Eis algumas dessas organizações: «Union Comitees» (Grã-Bretanha), «Ordre Nouveau» (França), «Freikorps Europa» (Áustria) e «Nationalverband» (Suécia).

Em princípios de Maio de 1977, o Comité Central do Partido Comunista Português constatou o seguinte:

«Sob condições de crescente instabilidade não pode considerar-se de maneira alguma eliminado o perigo fascista. Enquanto existirem organizações secretas de extrema-direita, o fascismo sente-se apto a criar novos intrumentos legais contrários à Constituição. A reacção optou pela via de minar a estabilidade da situação política, económica, social e militar a fim de se aproximar do poder por etapas ou por outro modo qualquer».

Embora tenha sido o fascismo alemão que distribuiu pelos povos infinitos sacrifícios e sofrimentos, acontece que, nos dias de hoje, se estimula na RFA, de maneira mais livre, o incremento das organizações neofascistas.

Mussolini

Em meados de Maio de 1977, a Federação Internacional dos Combatentes da Resistência (FIR) viu-se obrigada a protestar perante a ONU contra mais de 150 organizações e grupos de extrema-direita cujos membros actuam contra as forças democráticas através de manifestações fascistas, campanhas políticas difamatórias, actos terroristas, etc. A FIR recomendou à Comissão de Direitos Humanos da ONU que estudasse a fundo estas maquinações neofascistas.

Organizações neofascistas há que reivindicam a parte oriental da Alemanha. Isto é: querem o fim da RDA; «beliscando» ainda outros países socialistas. Algumas dessas organizações: Bund Freies Deutschland», Abenddlandische Akademie», «Deutsche Soziale Union», etc. Em certas cidades da República Federal da Alemanha (Hameln, Munich, Peine, Luneburg, Offenburg, etc.) celebram-se todos os anos os chamados encontros internacionais dos SS. Nestes encontros desmentem-se os crimes cometidos pelo fascismo hitleriano e glorificam-se os bárbaros objectivos e métodos dos fascistas e dos seus líderes.

Em 16 e 17 de Setembro de 72, realizou-se no restaurante «Heide Volm» em Munich, uma grande reunião neofascista, na qual participaram representantes de diversos países capitalistas da Europa. A esse respeito, escreveu o jornal italiano «Epoca»:

«Neste encontro internacional dos fascistas, o maior realizado depois da guerra, participaram aproximadamente mil pessoas. Os fascistas determinaram, atrás dos bastidores deste congresso, os seus planos organizativos para a Europa, e estabeleceram vínculos seguros que têm por base o comércio de armas, de matérias explosivas para os «Países débeis da CEE», bem como planos de ajuda mútua financeira».

Segundo «Epoca», nessa reunião assentou-se que era necessário estar atento «ao caldeirão da Europa». (...) De momento — «pequenas acções». Mais tarde — outras medidas. Essas «pequenas acções» estão já patentes em acontecimentos recentes: motins racistas na RFA; atentados com explosivos na Itália; cartas anónimas de ameaça nos países escandinavos; assaltos aos centros de trabalho dos Partidos Comunistas de Portugal, França e Bélgica; campanhas difamatórias contra os Sindicatos de todos os países capitalistas...

Lições da História

O fascismo é, para o povo, a forma mais perigosa através da qual o imperialismo exerce o poder. A sua fonte é o imperialismo que, historicamente, está condenado a afundar-se; o seu inimigo principal é o movimento operário organizado em todos os países.

Este movimento conserva fielmente as tradições e toma em consideração as lições da luta antifascista.

A lição mais importante é a que mostra que o perigo do fascismo, onde quer que este surja, pode ser constestado e eliminado unicamente com a luta decidida e a firme unidade de acção de todos os cidadãos humanistas e democratas sob a direcção da classe operária e do seu partido representativo.

Mas a raiz do perigo fascista será eliminada para sempre desde que se desmantele de uma vez por todas a sua fonte político-económica, isto é, o poder económico e político dos monopólios. Mais: onde o trabalhador for dono do seu destino o fascismo não medra. ●

ENCONTRO COM ANGELA DAVIS

TODAS AS CORES DO NEGRO

■ Entrevista conduzida por Michel Cournot

Angela Davis chegou a Paris para a estreia de um filme que Jean Daniel Simon fez com ela nos Estados Unidos durante a campanha presidencial do Outono de 1976: «Angela Davis, l'enchainement».

Angela Davis dava aulas na universidade do Estado de São Francisco, mas na véspera da sua partida para Paris soube que o seu lugar de professora não seria confirmado. Ela anima um movimento anti-racista, a Aliança Nacional contra a Rrepresão Racista e Política. Um dos objectivos principais desse movimento é a libertação dos dez de Wilmington, dez negros condenados, em 1976, a pretexto de terem incentivado e destuído alguns edifícios durante uma noite de amotinação. Nessa noite, o reverendo Ben Chavis, militante negro anti-Racista, foi cercado numa igreja por homens da Ku-Klux-Klan.

Ben Chavis foi condenado a trinta e quatro anos de prisão por duas testemunhas terem declarado que o tinham visto atirar um «cocktail Molotov» a uma mercearia. Depois do processo, essas duas testemunhas acabaram por explicar como tinham sido levadas pela polícia a fazer um falso testemunho. A 23 de Janeiro, o governador da Carolina do Norte reduziu a menos de um terço as penas dos «Dez de Wilmington».

O filme «Angela Davis, l'enchainement» contém entrevistas de Ben Chavis (na prisão de Mac Cain), e também de Flaela Drumgo um dos irmãos de Soledad.

Não se trata de um filme muito belo, mas importante devido às informações dadas pelos negros entrevistados.

Essas informações mostram-nos que o racismo evolui, que toma hoje caminhos mais hábeis e que também, desde a época do seu processo, Angela Davis também mudou. A fim de fazer face a esse aperfeiçoamento do racismo, ela teve de aumentar o campo dos seus conhecimentos, da sua investigação, e utilizar outros métodos de luta. No entanto, o mais eficaz continua a ser, segundo nos disse, o apoio da opinião pública americana e internacional.

«Ben Chavis, **diz-nos Angela Davis**, é um prisioneiro político. O caso dos dez de Wilmington faz de Ben Chavis o prisioneiro político americano mais em vista, aquilo a que chamamos exactamente «politicalprisoners of conscience and victims of racial injustice».

Nos Estados Unidos os presos políticos são negros, mas, segundo a lei, eles não são prisioneiros políticos. Para prender um homem que incomoda politicamente, a justiça americana condena-o a pretexto de crime de direito comum. A provado crime é dada, se necessário, por falsos testemunhos.

Assim, os direitos civis e a liberdade política são respeitados oficialmente. Estas condenações não prejudicam o código federal, que não admite nenhum ataque ao princípio da liberdade. Desde há algum tempo que circula um projecto de revisão do código federal que tem por objectivo tornar possível a acusação por «participação em motim». Ora, segundo o projecto, haverá motim desde que haja violências cometidas por seis pessoas reunidas. Penso que este projecto de revisão não chegue a ser uma realidade. A afirmação absoluta do princípio de liberdade é, nos Estados Unidos, uma base do poder e também uma base da política externa de Carter. A justiça continua pois a fazer vergonhosamente presos políticos encarcerando-os com acusações de falsos crimes de direito comum.

Ben Chavis não cometeu nenhum crime de direito comum. Era, porém, um militante político eficaz que lutava num Estado em que a situação social é grave: a Carolina do Norte.

A Ku-Klux-Klan Guardando Fronteiras

Na Carolina do Norte, a mão-de-obra, tanto a branca como a negra, sobretudo nos têxteis e no tabaco, é muito mal paga. E o Estado que têm menos trabalhadores sindicalizados: menos de 7 por cento. E o que tem mais desemprego. O baixo pagamento da mão-de-obra neste Estado faz mesmo com que muitas empresas estrangeiras tenham lá instalado as suas fábricas.

Quando Ben Chavis foi acusado de um incêndio de uma mercearia, devido a dois falsos testemunhos, estava a organizar, na cidade de Charlotte, na Carolina do Norte, uma greve de limpadores de lama.

Havia também limpadores brancos: o problema do racismo não é um simples problema de cor ou de raça, ela está implicada noutros acontecimentos e nos mecanismos de toda a nossa economia.

Há meses que constatamos um aumento do racismo nos Estados Unidos, aumento que está agora a tomar um aspecto inquietante.

Uma das causas desse aumento é a decepção geral do proletariado branco. Nos anos 60 houve uma esperença. Os trabalhadores julgaram que o nível de vida ia melhorar, que os fins do mês seriam menos apertados, que poderiam ter algo de seu no campo, para comer e dormir ao domingo.

Uma tal esperança foi destruída pela crise mundial. E a decepção tende por vezes a tomar a forma de rancor contra os trabalhadores negros, porto-riquenhos e mexicanos.

A crise económicas mas também as intervenções de industriais ou homens políticos dos Estados do sul fizeram com que aumentasse sensívelmente a imigração de mão-de-obra mexicana. Estes trabalhadores mexicanos que encontram muitas vezes nos Estados Unidos condições de vida e de trabalho verdadeiramente assustadores, tornaram-se, para uma parte da opinião pública, culpados. E viu-se essa imigração provocar intervenções públicas do novo chefe da Ku-Klux-Klan, David Duke.

David Duke é jovem, bonito rapaz, tem um ar sorridente. Não modificou no quer que fosse os antigos objectivos do Klan, mas apresenta-os com um exterior moderno. Chegou ao Sul e declarou que os homens do Klan iam guardar a fronteira do México, e impedir os trabalhadores mexicanos de por em perigo a economia dos Estados Unidos.

Duke foi oficialmente recebido por pessoas importantes e pôde explicar as suas ideias e os seus projectos através da televisão. Encontramos aqui o sacrossanto princípio da liberdade: o chefe

Ben Chavis

do Klan pode difundir através da televisão as suas ideias racistas.

Este mesmo princípio de liberdade também permitiu dificultar o acesso dos Negros às Universidades. Quando em 1960 entrei para a universidade de Brandeis (perto de Boston), havia lá cinco estudantes negros. Em 1969, o número de estudantes negros inscritos em Berkeley (Califórnia) atingira mil e quatrocentos. Hoje, caiu em setecentos. Para que os estudantes negros pudessem entrar na universidade foi necessário tomar novas medidas. Segundo elas só um número mínimo de negros podia dar entrada nas universidades. Sem tais medidas, os negros ainda estariam à espera. Era o único meio. Mas, depois disso, os brancos acharam que essas medidas eram inconstitucionais porque atentavam contra a liberdade. A liberdade dos estudantes brancos que, devido a tal admissão, embora mínima, de Negros, não podiam entrar na Universidade.

Quem Diz Violação Diz Racismo

Cada novo facto, cada novo movimento de opinião anti-racista, podem desencadear mecanismos subtis que vêm reforçar o racismo.

Repare nos movimentos femininos. Esses movimentos têm uma grande importância, visto que as mulheres também são vítimas da injustiça e do racismo, este sexista. Estou a escrever um livro sobre «as relações entre o racismo e a opressão das mulheres».

Um dos pontos fortes da luta das mulheres é o problema da violação. Estou muito atenta a esse problema porque o número das violações é ao que me parece, um dos sintomas principais da doença da sociedade actual, da sua deterioração. Ora, nos Estados Unidos, quem diz violação depressa diz racismo, já que as falsas acusações de violação feitas aos negros foram desde sempre, ou quase desde sempre, uma das técnicas do Klan e do racismo.

Recentemente surgiram estatísticas segundo as quais 47 por cento das violações de mulheres seriam obra de Negros. Falsas estatísticas. E impossíveis de estabelecer porque, mais ainda do que nos outros países, as mulheres americanas negras violentadas, não atrevem a queixar-se à polícia, porque se arriscam a ser violadas de novo pelos polícias.

As falsas acusações de violação também não são um fenómeno racista simples. Depois de estudar em muitos arquivos verifiquei que no Sul, durante a guerra da Secessão, e nos anos seguintes, as violações declaradas foram poucas. Este número aumentou em flecha logo que os industriais do Norte implantaram no Sul as suas empresas. As falsas acusações de violação estiveram então ligadas com factos que nada tinham a ver com violações, visto serem dificuldades de trabalho, de emprego.

Hoje, a extensão dos movimentos femininos (necessários e muito úteis) relançam o racismo através da violação, mas não é só a luta das mulheres que provoca directamente esse relanço, mas sim a situação económica de conjunto, o desemprego, a crise.

Quando se fala de Ben Chavis e dos presos políticos negros, quando se luta pela libertação dos dez de Wilmington, convém colocar o caso no seu contexto. Todas as provas e as peças do dossier estão agora reunidas para que se dê a libertação justa de Ben Chavis e dos seus camaradas. O que atrasa essa libertação é a crise geral e também o facto de se Carter libertar esses homens tem de reconhecer de facto que há, nos Estados Unidos, presos políticos. Ora isto é difícil para ele, visto fazer dos direitos cívicos e da liberdade a sua arma política número um.

Liberdade, Quantos Crimes!...

E assim que, em nome da Constituição (nas Universidades), em nome da liberdade (nas empresas e até no anti-sexismo), o racismo se reforça, e sobretudo, afina cada vez mais as novas técnicas. Quando as palavras **direitos cívicos** ou **liberdades** saem dos lábios de Carter ou das de outro homem político, milhões de Negros americanos cerram os os punhos, visto que não têm direito a tais direitos nem na maternidade, nem na escola, nem na rua, nem na fábrica. Visto que nunca tiveram liberdades de agir como os Brancos, e até se encontram na cadeia por trinta e quatro anos, só porque participaram na realização de uma greve, ou porque militaram num movimento anti-racista. Hoje a situação agrava-se. E em nome da liberdade que as esperanças de liberdade dos Negros são abafados e destruídos. Nós continuamos a lutar e não temos melhor trunfo do que a mobilização da opinião pública americana, negra, branca, porto-riquenha ou qualquer outra, e da opinião pública internacional. E neste plano, pelo menos, estamos em constante progresso.» ●

FIGURAS EM DESTAQUE

HANS APEL

Obrigado a demitir-se pelo caso de espionagem Lutze e pelos casos de escutas telefónicas no seu ministério, Georg Leber saíu do governo de Bona, passando a pasta da Defesa para Hans Apel. Assim, apenas treze meses passados sobre a sua formação, o governo de Helmut Schmidt é profundamente remodelado. Na verdade, aproveitando a «mexida» na pasta da Defesa, o chanceler tocou em seis ministérios e introduziu na sua equipa elementos relativamente jovens. A pasta das Finanças, deixada por Apel, passou para Hans Matthoffen, que até então sobraçava a da Investigação e Tecnologia.

O «benjamim» do Governo é exactamente o novo titular dessa pasta, Volker Hauff, de 37 anos, o ministro mais jovem da história da RFA. Jurgen Schmude, de 41 anos, é o novo ministro da Educação. A pasta da Construção foi atribuída a Dieter Haack, e o Ministério da Cooperação passou a ser dirigido por Rainer Offergeld. Saíram os antigos ministros da Construção, Ravens, da Educação, Rhode, e da Cooperação Económica, sra. Maria Schlei. Esta última distinguira-se por uma catadupa de **gaffes**, proferidas em vários países africanos por onde andara em **tournée**. As dúvidas que se levantam dizem sobretudo respeito a Hans Apel, cujo confesso desconhecimento das questões militares levou já a oposição democrata-cristã a levantar sérias objecções quanto à sua capacidade para exercer este cargo, de importância vital no âmbito nacional e internacional (NATO). Mais grave será ainda o problema das relações que Apel manterá com o ministro das Relações Externas, Hans Genscher, do Partido Liberal. O ministro cessante, Leber, deixara largos poderes a Genscher para este definir a atitude da RFA em questões como as do desarmamento e da cooperação com os Aliados. Segundo «Le Monde», o novo ministro não dará as mesmas mostras de maleabilidade que o seu antecessor. Poderão residir aqui, e desde já, as raizes duma futura crise no gabinete Schmidt.

«É evidente que me recusarei a ser ministro da Defesa» — eis o que Hans Apel escrevia há apenas dois anos. Hoje instala-se na poltrona deixada vaga por Leber — assim começa o jornalista Jean Wetz, de «Le Monde», a biografia do novo ministro. Com 45 anos de idade, o novo ministro da Defesa conseguiu o **tour de force** de garantir já o seu lugar no seio da «velha guarda» do SPD. É claro que o seu rosto continua a reflectir uma expressão um tanto ingénua, se não mesmo infantil. Mas isso não impede que ele seja já há alguns anos considerado pelos alemães um profissional da política. Foi a ele que muitas vezes se recorreu no Bundestag para defender o governo social-democrata em dificuldades. O seu temperamento está particularmente indicado para tarefas deste tipo. Apel dá mostras de muita confiança em si mesmo e por vezes de certa agressividade. Esta agressividade não se manifesta aliás apenas em Bona. Por ocasião das negociações sobre o estabelecimento do Fundo Regional Europeu, onde ele representava a RFA, não só se permitiu criticar abertamente a atitude da França, como ainda se esforçou por ditar em público a política que Paris deveria ter adoptado, segundo o seu ponto de vista, claro. Esta maneira de negociar foi criticada severamente em Bona, onde a oposição democrata-cristã lhe censurou os seus métodos um pouco «brutais».

Um dos trunfos de Apel é a confiança de que ele goza junto do chanceler Schmidt. Ambos são oriundos de Hamburgo e têm as mesmas convicções políticas. Entre os sociais-democratas manifesta-se por vezes um certo «patriotismo» da Alemanha do Norte. Os que vêm de Hamburgo e arredores consideram-se muitas vezes mais sérios, mais sólidos que os «meridionais» da Renânia. Os laços deste tipo não são de minimizar...

Nascido a 25 de Fevereiro de 1932 numa família pequeno-burguesa Apel viu-se obrigado durante a juventude a bater-se duramente para garantir a sua ascensão social. Depois de ter feito a sua aprendizagem no comércio, doutorou-se em ciências políticas, sob a direcção do professor Karl Schiller, que mais tarde viria a ser «superministro» da Economia e das Finanças no governo do chanceler Brandt.

No começo da sua carreira, Apel consagrou-se muito especialmente à Europa. Nos fins dos Anos 50, tornou-se funcionário do Parlamento Europeu, cargo que lhe permitiu familiarizar-se com as línguas francesa e inglesa nas quais hoje se exprime sem a mínima dificuldade. Dez anos mais tarde, e depois de ser eleito para o Bundestag, foi-lhe atribuido o cargo de secretário de Estado para os Assuntos Europeus no Minstério dos Negócios Estrangeiros, que era então dirigido por Walter Scheel. A sua reputação de político pragmático teve então uma oportunidade de confirmação. Apel nunca aceitou a «Europa das Pátrias» e sempre se pronunciou por uma autêntica federação dos Estados europeus, reconhecendo embora que falta percorrer um longo caminho para a alcançar. Invocando à sua maneira a filosofia hegeliana, tem sustentado muitas vezes que a acumulação «quantitativa» de medidas comunitárias poderia no fim de contas conduzir a uma mudança «qualitativa» nas relações entre as nações.

No cargo de ministro das Finanças, que até agora vinha ocupando, Apel desempenhou o papel de um tecnocrata eficaz, fiel à filosofia ortodoxa dos sociais-democratas alemães. Em vez de correr demasiados riscos inflacionistas, opôs-se firmemente às pressões daqueles que queriam o relançamento da economia da RFA à custa da própria RFA. Nesta tarefa, não desprezou esforço nenhum. É muito provável que vá abordar as suas novas responsabilidades com o mesmo estado de espírito. É certo, que, sendo embora um escravo do trabalho, Apel tem conseguido até agora a proeza pouco habitual de encontrar o tempo necessário para se dedicar à música clássica, à jardinagem e ao seu velho clube de futebol de Sankt-Paul de Hamburgo. ●

LITERATURA DE TODO O MUNDO PARA AS CRIANÇAS DA RDA

«O desafio dos avarentos» é o título de um livro para crianças, recentemente editado, e em que se contam, em farsas e contos, costumes e tradições do homem trabalhador das cidades e das aldeias árabes. Este livro faz parte de um amplo programa elaborado pela editorial berlinense de literatura infantil que se propõe dar a conhecer às crianças da RDA o património literário dos povos do mundo.

Este programa também deverá contribuir para fomentar nas crianças a amizade com todos os povos do mundo.

As edições mais importantes publicadas até agora são livros de contos populares já editados ilustrados. Aos volumes já editados com contos e narrativas vindos da Polónia, da Roménia ou do extremo norte da União Soviética, juntam-se este mês outros com mitos e lendas da Guiné-Bissau e dos índios da América do Sul.

São publicadas para as crianças obras de escritores mundialmente conhecidos, não só em volumes simples, mas também em edições simples em forma de livro de bolso. Publicaram-se assim obras de Tolstoi, Dostoievski, Maupassant, Poe e Andersen.

Autores e leitores da editora examinam em sessões de leitura efectuadas em escolas, centros de pioneiros e bibliotecas, o grau de compreensão dos manuscritos. Quase todas as publicações do património cultural dos vários povos do mundo são acompanhadas de comentários ou de um prefácio. Não é por isso de estranhar que os livros de se esgotem rapidamente. De resto, os seus preços são extraordinariamente acessíveis. ●

SEMANA INTERNACIONAL

A viagem

Quais os frutos de Anwar Sadat, presidente do Egipto, vai colher pela sua maratona através do Marrocos, EUA, Canadá, Grã-Bretanha, RFA, Áustria, Roménia e Itália (inclindo o Vaticano)? Ainda é cedo para dizer. Para além da «admiração» obtida junto aos ocidentais e das promessas de apoio na sua tentativa de achar uma solução para o conflito do Médio Oriente, para já Sadat recebeu por parte dos Estados Unidos um rotundo «não» sobre o fornecimento de modernos aviões de combate (os F-15 e F-16), tendo que se contentar com o fornecimento de apenas 60 dos 150 pedidos F-5 E. Sadat, que enquanto fala de paz, também prepara a guerra, ontem desmentia em Paris que no seu encontro com Giscard D'Estaing, em Paris, igualmente tivesse feito solicitações no sentido do fornecimento de aviões Mirage e de material bélico sofisticado, fabricado pelos franceses, enquanto as ditas «fontes bem informadas» afirmavam que grande parte do diálogo entre os dois girou em torno deste assunto. O certo é que, em matéria de pontos ganhos no terreno diplomático, Anwar Sadat parece estar à frente do seu rival, o primeiro-ministro sionista Menahen Begin que, para além de ter de se haver com as conversações com o Egipto, ainda deve enfrentar uma tensão sem precedentes nas relações entre Israel e os Estados Unidos por causa dos colonatos judaicos em territórios árabes ocupados, condenados pela administração Carter e considerados «justos» e «legais» pelos israelitas. Em todo o caso, mesmo que o problema global do Médio Oriente não seja resolvido, aparentemente assume contornos mais nítidos a possibilidade tão rejeitada e combatida pela generalidade dos países árabes: uma paz isolada entre o Egipto e Israel. Os convites de Sadat a Begin para novas conversações bi-laterias e o convite de Carter para ambos se deslocarem brevemente a Washington, deixa antever que esta poderá ser uma solução tão imediata quanto possível que, ao invés de resolver os problemas, vai agravá-los ainda mais.

A ESCALADA

Uma outra área conflagrada, e não por coincidência próxima do Médio Oriente, é o chamado Corno de África, de que fazem parte a Etiópia e a Somália, e onde se corre o sério risco de uma internacionalização do conflito. Enquanto durante a semana passada belonaves da VI Esquadra dos Estados Unidos se aproximavam da zona fundeando no Mar Vermelho numa lenta escalada que faz lembrar as artimanhas que precederam o envolvimento norte-americano no Vietname, as últimas notícias dão conta que, numa avançada fulminante, as tropas da Etiópia escorraçaram os somalis do deserto de Ogaden, ponto quente do campo de batalha, enquanto o presidente da Somália, Siad Barre, apela para a mobilização geral no seu país para impedir uma pretensa invasão do seu território pelos etíopes, intenção mais do que uma vez já negada por estes. Enquanto altas patentes militares etíopes admitem a participação de conselheiros militares cubanos e soviéticos no adestramento e preparação das suas unidades, sem que entretanto entrem em combate, a Somália, pelo seu lado, pede socorro aos Estados Unidos e aos principais países ocidentais, não se coibindo, inclusive, de andar pela Europa a meter-se em escuros negócios de armas e na contratação de mercenários, nomeadamente veteranos norte-americanos do Vietname que, segundo as agências internacionais, somente ainda não entraram em acção por ser «inconveniente». Os próximos dias trarão novidades e, forçosamente, uma das duas resoluções: ou a Etiópia recupera o deserto de Ogaden e a paz volta à região ou o conflito será mesmo internacionalizado, com consequências imprevisíveis.

AS SONDAGENS

Uma pequena notícia por dia faz com que, no final da semana, o assunto seja, realmente, um dos mais importantes, tanto mais pelas proximidade da comprovação final: as sondagens em França não param de apresentar a esquerda como a vencedora das próximas eleições de Março. A última, publicada pela «Le Point», revista conservadora, dá 52 por cento para a desunida União de Esquerda e 44 para a Maioria no poder. A julgar pela correcção dessas sondagens, constata-se que pouco ou nada tem adiantado os périplos através do país das forças que se lhe opõem, tentando reanimar fantasmas e papões e agitando a queda do franco no mercado de câmbio como primeiro reflexo de uma possível vitória da esquerda. Isso prova, pelo menos, que os franceses estão fartos de conversa.

PELO MUNDO

JORNALISTAS DO PERU CONTRA IMPRENSA DO PATRÃO

A Federação de Jornalistas do Peru denunciou a inconsequência da Sociedade Interamericana de Imprensa — SIP — no caso do jornalista nicaraguano Joaquin Pedro Chamorro, há pouco assassinado em Manágua. Num comunicado, a organização aderiu à paralisação simbólica de trabalho convocada pela Federação Latino-Americana de Jornalistas — FELAP, como protesto pelo crime.

Ao chamar as suas bases a cumprir a determinação como condenação à repressão imposta aos homens de Imprensa, a FELAP denunciou que a SIP limitou os seus protestos a simples denúncias formais. Também foi criticado o silêncio da Sociedade Interamericana de Imprensa diante do facto que compromete directamente a ditadura de Anastasio Somoza, que juntamente com a «sociedade empresarial» e com os contra-revolucionários cubanos (gusanos), frequentemente são «esquecidos» quando u escândalo explode.

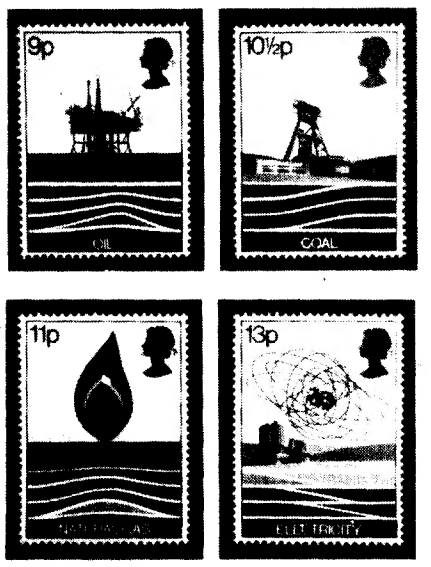
O CÉU METIDO NUMA SOMBRINHA

Pela módica quantia de 20 libras, os astrónomos amadores poderão dotar-se deste singular guarda-chuva, denominado Astrobella, e que serve para os guiar na complicada tarefa de detecção de estrelas no céu. As linhas que ligam as constelações e as próprias constelações estão impressas em amarelho fluorescente na copa do guarda-chuva. Este, com 1,4 metros de diâmetro, é razoavelmente maior que uma vulgar sombrinha, mas, além de poder abrigar-nos da chuva, permite-nos estudar com segurança a população estrelar do Hemisfério Norte. A ponta do guarda-chuva eszá virada para a Estrela Polar. Com um movimento de rotação, a copa da sombrinha é orientada de modo a localizar-se uma constelação facilmente detectável (a Cassiopeia, por exemplo). Logo que esteja devidamente alinhada, a Astrobella dá imediata identificação de 130 das estrelas mais brilhantes do Hemisfério Norte. Como este mapa fica correctamente orientado em relação ao céu, e dá uma imagem mais real das estrelas, oferece grandes vantagens sobre os planisférios habituais. Fabricado na Grã-Bretanha, a Astrobella é vendida com um livro de instruções.

INSÓLITOS

Um americano de vinte anos, Allen Mc Queen, morreu a bordo de um avião, no percurso entre Lima e Los Angeles. Os médicos que observaram o corpo verificaram que o jovem Allen, que se dedicava ao tráfico de estupefacientes, engolira 45 pacotes de cocaína, antes de tomar o avião. Trinta minutos após a descolagem começou a sentir-se doente. Os pacotes de plástico haviam rebentado causando-lhe a morte.

Don Bledsoe, célebre bandido americano, que passou 32 dos seus 51 anos na prisão, conseguiu ainda assim praticar dois mil roubos. Chegou mesmo a assaltar um comissariado da polícia: tendo feito desaparecer os autos do seu crime. obrigou as autoridades a retirar a queixa contra ele. Agora, Bledsoé acaba de se retirar da profissão. Trabalha numa sociedade que reavê os carros vendidos a crédito, cujos compradores não pagaram a tempo as prestações. Bledsoe diz que a sua nova ocupação constitui uma «pilhagem sem delito».



SELOS BRITANICOS

Os primeiros selos britânicos para 1978 são dedicados a um tema de fundamental importância: a energia. O petróleo, o carvão o gás natural e a electricidade são tratados em cada um dos selos que vemos na foto.

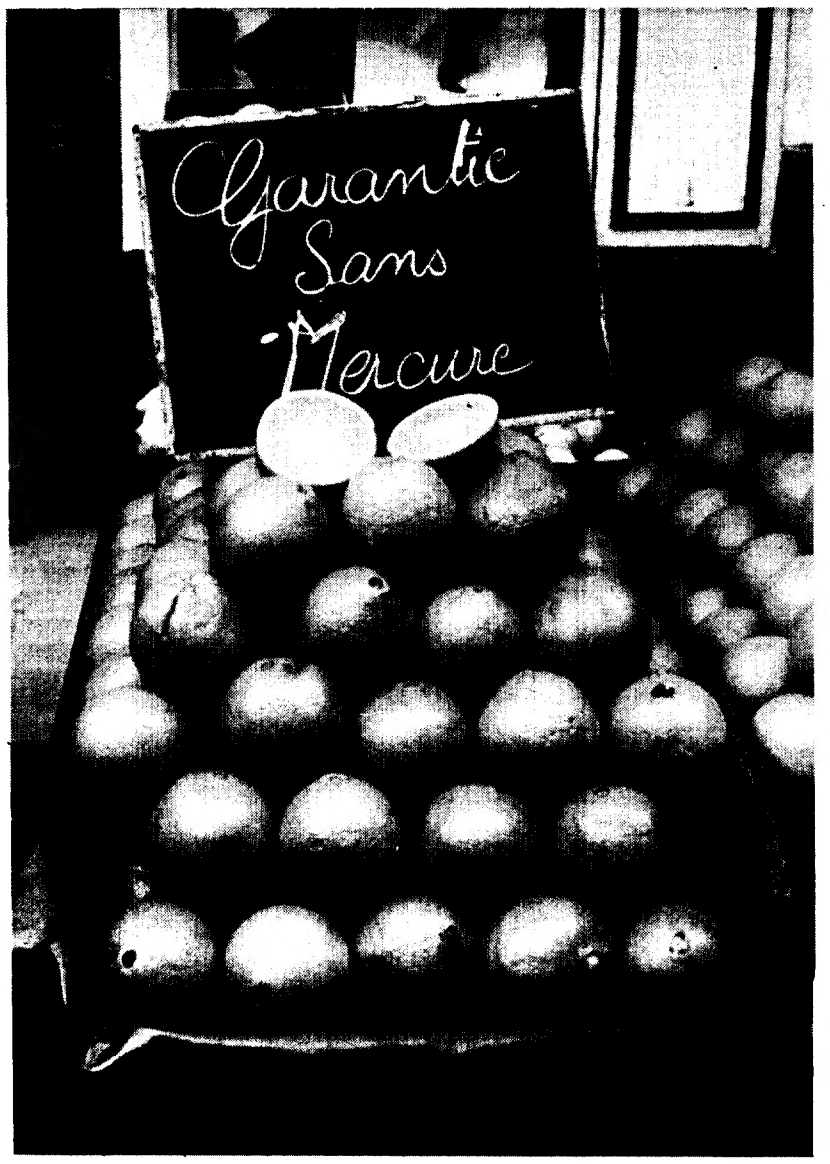
REIS DE ESPANHA NA ÁUSTRIA

O rei Juan Carlos de Espanha e a sua esposa Sofia visitaram na semana passada a Austria. Acompanhados pelo presidente austríaco dr. Kirchsclager e mulher, visitaram a Schatzkammer onde puderam ver as insígnias dos imperadores austríacos. Recorde-se que em tempos a Espanha e a Áustria tiveram soberanos comuns os da Casa de Áustria (Foto Unipress).

MAIS UMA VITÓRIA DO POVO DA BOLÍVIA

Depois da amnistia geral, o povo da Bolívia conseguiu uma nova vitória sobre a ditadura do general Hugo Banzer: o direito a organizar-se sindicalmente. Os trabalhadores dos centros mineiros, fábricas, mercados e empresas públicas, sem esperar por decretos, desconheceram os «coordenadores laborais» impostos pelo regime e partiram para a reestruturação das suas direcções sindicais.

Posteriormente, o decreto foi aprovado pelo gabinete de Banzer que se apressou a legalizar a nova ordem imposta pelos trabalhadores como única maneira de superar o recesso vigente desde Novembro de 1974 nas actividades sindicais, estudantis e profissionais. Este é o terceiro triunfo alcançado pelo povo boliviano e pelas organizações democráticas do país, se for levada em conta a convocação de eleições.



CIMEIRA FRANCO-ALEMÃ

O presidente francês, Giscard d'Estaing, e o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, no final da 31.ª «Cimeira» franco-alemã, realizada em Paris, manifestaram a sua «profunda preocupação» acerca da política de pescas da CEE. Essa política, que deveria ter começado a ser aplicada em Julho de 1976, encontra-se agora sem regulamentação, depois de a Grã-Bretanha ter sabotado a conclusão do acordo provisório, que merecera a aprovação dos outros oito parceiros da Comunidade. Giscard d'Estaing revelou aos jornalistas que tinha discutido com Schmidt a situação no Corno de África e a chegada de «numerosos elementos militares estrangeiros áquela zona».

Na foto: Giscard (à esquerda) em conversa animada com Schmidt, durante um dos seus múltiplos encontros.

LARANJAS SEM MERCURIO

Uma verdadeira onda de pânico alastrou pela Europa, quando se soube que havia laranjas israelitas envenenadas com gotas sólidas de mercúrio. Apesar das opiniões reconfortantes dos cientistas (o mercúrio não pode intoxicar, porque não é absorvido pelo organismo humano), apesar de serem pouco numerosos os casos detectados de laranjas «mercurizadas», o público europeu reagiu com emoção e a venda de laranjas sofreu certa quebra. Um comerciante de Paris garantiu aos seus hipotéticos clientes que as laranjas expostas não continham mercúrio. Não sabemos se os clientes acreditaram.

(Foto Keystone).

EXCLUSIVO
N.º 7/78